

CARTA SOCIAL DE CABO VERDE - 2010



NOVEMBRO 2013

FICHA TÉCNICA

MINISTÉRIO DA JUVENTUDE, EMPREGO E DESENVOLVIMENTO DOS RECURSOS HUMANOS

Director Geral - Direcção Geral da Solidariedade Social

Lamine Tavares

Direcção Geral da Solidariedade Social

Ana Morais

Direcção Geral de Planeamento Orçamento e Gestão

Isaías Varela

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente

António dos Reis Duarte

Direcção de Estatísticas Demográficas e Sociais

Alicia Mota

René Charles Sylva

NUCLEO OPERACIONAL PARA A SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO

Gestão de Negócios

Esir Fernandes

Departamento de Produção de Sistema

Ivone Tavares

Editor

Instituto Nacional de Estatística

Av. Cidade de Lisboa, nº 18, Fazenda

Cx. Postal 116, Praia – Santiago, Cabo Verde

Tel.: +238 261 38 27 Fax: +238 261 16 56

Email: inecv@ine.gov.cv

Design e composição

Serviço de Difusão, Instituto Nacional de Estatística

Apoio ao utilizador

E-mail: difusao.ine@ine.gov.cv



ÍNDICE

LISTA DAS ABREVIATURAS	viii
SÍNTESE.....	11
INTRODUÇÃO	15
1.1- Metodologia	16
2- CARACTERIZAÇÃO GERAL DA REDE DE EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS SOCIAIS	18
2.1- Tipologia dos equipamentos sociais.....	20
2.2- Distribuição dos equipamentos sociais por ilha e por concelho	22
2.4- A situação dos equipamentos sociais.....	25
2.5- Entidade proprietária dos equipamentos sociais.....	27
2.6- Entidade gestora dos equipamentos sociais	28
3 – RESPOSTAS SOCIAIS/ VALÊNCIAS	29
3.1- Respostas sociais/ valências por população-alvo.....	29
3.2- Ano de início de funcionamento das respostas sociais/ valências	31
3.3 – Pessoal ao serviço das respostas sociais/ valências.....	32
4 – CARACTERIZAÇÃO DAS RESPOSTAS SOCIAIS POR POPULAÇÃO-ALVO	35
4.1 – Respostas sociais/ valências da primeira e segunda infância.....	35
4.1.1- Distribuição das respostas sociais/ valências da primeira e segunda infância por concelho.....	35
4.1.2- Creche	36
4.1.3- Jardim de infância	41
4.1.4- Serviços de apoio domiciliário	49
4.1.5- Centro de recuperação nutricional.....	50
4.2 - VALÊNCIA PARA CRIANÇAS E JOVENS	51
4.2.1- Centro de juventude	52
4.2.2 - Centro Lúdico/Actividades (ocupação) de Tempos Livres (ATL)	57
4.2.3- Lar/ residência de estudantes	58
4.3- VALÊNCIA PARA CRIANÇAS E JOVENS EM SITUAÇÃO DE RISCO.....	60
4.3.1- Centro de acolhimento para crianças e jovens em conflito com a lei.....	61
4.3.2- Lares para crianças e jovens em situação de risco	62



4.3.3- Centros de acolhimento de crianças e jovens em situação de risco	65
4.3.4- Centro de emergência infantil.....	67
4.4 - REABILITAÇÃO E INTEGRAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	69
4.4.1 - Centro de apoio sócio-educativo	69
4.4.2 - Centro de reabilitação de pessoas com deficiência	70
4.4.3 - Centro de terapia ocupacional.....	72
4.4.4 – Centro de acolhimento de doentes mentais.....	72
4.5 – IDOSOS	74
4.5.1 - Centro de convívio para idosos	74
4.5.2 - Lar de idosos.....	75
4.5.3 – Centro de dia para idosos.....	78
4.6 - FAMÍLIA E COMUNIDADE.....	80
4.6.1 – Centro de acolhimento de mães solteiras.....	80
4.6.2 - Centro comunitário/ Centro social/ Centro multiuso.....	81
4.7 - PESSOAS EM SITUAÇÃO DE DEPÊNDENCIA	86
4.7.1 - Centro de reabilitação dos toxicodependentes	86
4.8 - PORTADOR HIV	88
4.8.1 - Centro de acolhimento de pessoas portadoras de HIV.....	88
RECOMENDAÇÕES.....	89
ANEXO	91



Índice de Gráficos

Gráfico 1- Tipologia dos equipamentos sociais	20
Gráfico 2- Distribuição dos equipamentos sociais por ilha - 2004 e 2010	22
Gráfico 3- Distribuição percentual dos equipamentos sociais e da população residente, por concelho, 2010	25
Gráfico 4- Situação dos equipamentos sociais - 2004 e 2010	26
Gráfico 5- Equipamentos sociais por natureza jurídica da entidade gestora.....	28
Gráfico 6- Respostas sociais/ valências por população alvo - 2004 e 2010.....	30
Gráfico 7- Respostas sociais/ valências por população – alvo	29
Gráfico 8- Nível de instrução do pessoal das respostas sociais/ valências (%)	34
Gráfico 9- Respostas sociais/ valência para a primeira e segunda infância (2004-2010).....	35
Gráfico 10- Entidade proprietária dos equipamentos jardins-de-infância	42
Gráfico 11- Respostas sociais/ valências para crianças e jovens por concelho.....	52
Gráfico 12- Respostas sociais para criança e jovens em situação de risco	59



Índice de Figuras

Mapa 1- Distribuição espacial dos equipamentos sociais	24
Mapa 2- Distribuição espacial das respostas sociais/ valências por população alvo	30
Mapa 3- Distribuição espacial das respostas sociais/ valências da primeira e segunda infância	34
Mapa 4- Distribuição espacial das respostas sociais/ valências creches.....	38
Mapa 5- Distribuição espacial das respostas sociais/ valências jardins infantil.....	46
Mapa 6- Distribuição espacial das respostas sociais/ valências para crianças e jovens.....	49
Mapa 7- Distribuição espacial das respostas sociais/ valências centro de juventude	54
Mapa 8- Distribuição espacial das respostas sociais Actividade de Tempos Livres	57
Mapa 9- Distribuição espacial das respostas sociais lar/residência de estudantes.	58
Mapa 10- Distribuição espacial das valências para crianças e jovens em situação de risco	61
Mapa 11– Distribuição espacial das valências lares para crianças e jovens em situação de risco	63
Mapa 12- Distribuição espacial dos equipamentos reabilitação de pessoas com deficiência	69
Mapa 13- Distribuição espacial dos equipamentos sociais centro de apoio socioeducativo	69
Mapa 14- Distribuição espacial das valências para idosos	74
Mapa 15- Distribuição espacial dos centros de convívio para idosos	75
Mapa 16- Distribuição espacial das respostas sociais lares para idosos	77
Mapa 17- Distribuição espacial das valências centro de dia para idosos.....	79
Mapa 18- Distribuição espacial das valências para família e comunidade.....	79
Mapa 19- Distribuição espacial das respostas sociais centro comunitário.....	83
Mapa 20- Distribuição espacial das respostas sociais centro de reabilitação dos toxicodependentes	86



Quadro 1- Equipamentos e serviços sociais.....	19
Quadro 2- Tipologia dos equipamentos sociais.....	19
Quadro 3- Distribuição dos equipamentos sociais por ilha- 2010	23
Quadro 4- Situação dos equipamentos sociais.....	26
Quadro 5- Equipamentos sociais por natureza jurídica da entidade proprietária	27
Quadro 6- Tipologia das respostas sociais/ valências por população alvo	29
Quadro 7- Ano de início do funcionamento das respostas sociais/ valências	32
Quadro 8- Pessoal ao serviço das respostas sociais/valências	33
Quadro 9- Nível de instrução do pessoal das respostas sociais/ valências	34
Quadro 10- Tipo de instalação dos equipamentos creche por concelho.....	37
Quadro 11- Regime de ocupação e estado de conservação dos equipamentos creche	37
Quadro 12- Forma de abastecimento de água e evacuação das águas residuais dos equipamentos creches	38
Quadro 13- Pessoal ao serviço das creches	39
Quadro 14- Nível de instrução do pessoal das valências creches	39
Quadro 15- Área de formação do pessoal das creches.....	40
Quadro 16- Creches segundo o tipo de serviço ou actividade.....	40
Quadro 17- Situação dos equipamentos jardins de infância.....	39
Quadro 18- Tipo de instalação dos equipamentos jardins-de-infância.....	43
Quadro 19- Estado de conservação dos equipamentos jardins infantil.....	44
Quadro 20- Forma fonte de abastecimento de água dos jardins infantil	45
Quadro 21- Forma de evacuação das águas residuais dos jardins infantil	46
Quadro 22- Horário de funcionamento das respostas sociais/ valências jardins infantil.....	47
Quadro 23- Horário de funcionamento das respostas sociais/ valências jardins infantil.....	48
Quadro 24- Situação dos equipamentos centros de juventude.....	53
Quadro 25- Pessoal ao serviço das respostas sociais centros de juventude.....	55
Quadro 26- Nível de instrução do pessoal das respostas sociais centros de juventude	55
Quadro 27- Horário de funcionamento das respostas sociais centros de juventude.....	56
Quadro 28- Serviços prestados pelas valências lares para crianças e jovens em situação de risco	64



Quadro 29- Área de formação do pessoal ao serviço das respostas sociais lares para crianças e jovens em situação de risco	65
Quadro 30- Serviços prestados pelas das respostas sociais centros de acolhimento de crianças e jovens em situação de risco	66
Quadro 31- Serviços prestados pelos centros de reabilitação de pessoas deficiência	71
Quadro 32- Regime de ocupação e forma de abastecimento de água dos lares para idosos.....	76
Quadro 33- Forma de evacuação das águas residuais e estado de conservação dos lares para idosos	77
Quadro 34- Serviços prestados nas respostas sociais lares para idosos	78



LISTA DAS ABREVIATURAS

AC	Associação Comunitária
APU	Administração Pública
AUT	Autarquia Local
BR	Brava
BV	Boa Vista
CDS's	Centros de Desenvolvimento Social
DGSS	Direcção Geral da Solidariedade Social
FG	Fogo
FSS	Fundação de Solidariedade Social
INE	Instituto Nacional de Estatística
MA	Maio
MO	Mosteiros
NOSI	Núcleo Operacional para a Sociedade de Informação
OCFL	Outra Entidade com fins lucrativas
OCREL	Organização/Confissão Religiosa
ONG	Organização Não Governamental
P N	Porto Novo
PL	Paúl
PR	Praia
QUIBB	Questionário Unificado dos Indicadores Básicos e de Bem- estar
RB	Ribeira Brava
RG	Ribeira Grande
RGST	Ribeira Grande de Santiago
SA	Santo Antão
SC	Santa Catarina
SCFO	Santa Catarina do Fogo
SCZ	Santa Cruz
SD	São Domingos
SFL	São Filipe do Fogo
SL	Sal
SLO	São Lourenço dos Órgãos
SM	São Miguel



SN	São Nicolau
SSM	São Salvador do Mundo
ST	Santiago
SV	São Vicente
TASN	Tarrafal de São Nicolau
TR	Tarrafal



SÍNTESE

A carta social de 2010 permitiu-nos obter informações referentes a evolução dos equipamentos e serviços sociais, seu nível organizacional, a qualidade das ofertas e dos serviços prestados, e desse modo estabelecer comparações com a primeira carta social, a de 2004. Neste sentido dá a possibilidade de mostrar a evolução quer ao nível global quer ao nível de cada concelho e inferindo das assimetrias em termos de respostas sociais.

Representa um importante instrumento de diagnóstico, planificação e gestão, tanto para os decisores públicos como para os intervenientes públicos, privados, e as organizações da sociedade civil que actuam no domínio da protecção e inserção social.

Que equipamentos sociais existem em Cabo Verde e quantos são

O recenseamento dos equipamentos e serviços de 2010 permitiu-nos concluir que existia em Cabo Verde 701 equipamentos sociais, mais 94 do que existia em 2004 representando uma percentagem de 15,5%.

Do total de equipamentos recenseados, 444 (63%) são equipamentos destinados á 1ª e 2ª infância sendo que 439 são jardins-de-infância, e 5 são creches. Constatase tal como em 2004 a predominância de respostas destinadas e concentradas nessas categorias etárias, podendo-se concluir que essas categorias continuam sendo objectos privilegiados de políticas públicas.

Os equipamentos e serviços para a família e a Comunidade ocupam a 2ª posição, representando 23,5% o equivalente a 165 unidades. Destes, 164 são os centros comunitários/ centro multiuso/ centro social e 1 é centro de acolhimento de mães solteiras. De notar que, relativamente a este ultimo é a primeira vez que se regista uma instituição destinada a esta categoria e a preocupação com esta problemática, o que de certa forma não deixa de ser curioso, tendo em conta o significativo número de mães solteiras no país. De realçar o aproveitamentos dos centros comunitários que de acordo com o levantamento e análise efectuados continuam sendo subutilizados.

Em terceiro lugar aparecem os equipamentos e serviços para crianças e jovens com 53 unidades, representando 7,6%, seguido dos equipamentos e serviços para idosos com 16 unidades (2,3%), os equipamentos e serviços para crianças e jovens em situação de risco com 13 unidades (1,9%), equipamentos e serviços de reabilitação e integração de pessoas com deficiência com 6 unidades



(0,9%). Os equipamentos e serviços para toxicodependentes e os para os portadores de VIH representam respectivamente 3 e 1 unidade em todo o país.

Estes dados mostram a disparidade em matéria de ofertas em respostas sociais para diferentes categorias e situações, o que aponta para a necessidade de se debruçar sobre as razões dessa disparidade.

Onde estão os equipamentos sociais

A distribuição espacial dos equipamentos sociais demonstra que todas as ilhas estão cobertas por equipamentos sociais, apesar da distribuição ser desigual, que poderá ser explicada, entre outras razões, pela distribuição das populações pelas ilhas. Tanto em 2004 como em 2010 os equipamentos sociais encontram-se em maior quantidade na ilha de Santiago (54% em 2004 e 52% em 2010), seguido da ilha de Santo Antão (15% em 2004 e 16% em 2010), da ilha do Fogo (9 % em 2004 e 2010) e da ilha da ilha de São Vicente (7, 7% em 2004 e 7,9% em 2010).

Qual a situação dos equipamentos sociais

Dos 701 equipamentos sociais existentes em Cabo Verde em 2010, 642 encontram-se em funcionamento, destes 607 funcionam como equipamento social e 35 para outros fins.

Na ilha de Santo Antão encontramos mais equipamentos subutilizados (13 equipamentos representando no total 37,2% dos equipamentos que estão em funcionamento para outros fins). A ilha de Santiago é a ilha com maior número de equipamentos em pleno funcionamento, sendo também a ilha onde encontram-se maior número de equipamentos suspensos e encerrados, importando um esclarecimento a respeito.

A ilha do Maio é uma das ilhas com menos equipamentos sociais, mas também é a única onde os equipamentos funcionam em pleno. Dos 16 equipamentos existentes nesta ilha apenas 2 aguardam início de funcionamento.

A quem pertencem os equipamentos sociais

Dos 701 equipamentos sociais recenseados, 402 pertencem às Autarquias (57,3%), 73 às Organizações Confissões Religiosas (10,4%), 58 às ONG (8,2%), 53 a outras entidades com fins lucrativos (7,5%). Às associações comunitárias cabem 7% e à Administração Pública 6%. A Fundação de Solidariedade Social é detentora de 2,6% dos equipamentos sociais.



As respostas sociais/ valência

Foram registadas, no âmbito da carta social 2010, 693 respostas sociais/ valências. As respostas sociais dirigidas à primeira e segunda infância, a crianças e jovens e família e comunidade são as que representam maior peso, correspondendo a 550, 45 e 42 respostas, respectivamente.

A carta social de 2010 permitiu concluir também que 79% das respostas sociais/ valências pertencem à primeira e segunda infância, 7% a crianças e jovens, 6% à família e comunidade, 3 % a idosos, 2,8% a crianças e jovens em situação de risco, 1% a reabilitação e integração de pessoas com deficiência, 0,72% a pessoas em situação de dependência e 0,14 % a portadores de HIV.

Esses dados corroboram os apresentados sobre os equipamentos ou seja, há predominância de respostas à favor das categorias da 1ª e 2ª infância, o que leva a questionar sobre as situações que determinam a organização das respostas pelas diferentes categorias.

Pessoal afecto ao serviço das respostas sociais

Das 693 valências empregam cerca de 2643 pessoas, e são maioritariamente do sexo feminino (86,9% o que equivale a 2293 trabalhadoras) e 13,1% (350) trabalhadores do sexo masculino. Cerca de 62% dos trabalhadores das valências encontram-se afecto aos jardins-de-infância.

Quanto ao nível de instrução do pessoal das valências situa-se na sua grande parte no secundário (50,4%), sendo 33,7% com o secundário incompleto e 16,7 % com o secundário completo. Desse universo 12,4% possuem o curso médio e o superior (representando respectivamente 119 pessoas com curso médio e 208 com o curso superior). Por outro lado, de registar que pessoal sem nível de instrução e os alfabetizados representa 7,2% (sendo 102 pessoas alfabetizadas e 87 não possuem nenhum nível de instrução).

Comparando os dados de 2010 com os de 2004, mostra que houve uma ligeira alteração no nível de escolaridade. Se continua a predominar a presença do sexo feminino enquanto prestadores de serviços o que mostra a tendência ao nível mundial em matéria de tipo de profissão por género.

Se partirmos do pressuposto que a formação é um dos factores que influenciam a qualidade dos serviços prestados, este aspecto deve merecer atenção particular, por parte dos gestores e responsáveis dos equipamentos, isso tendo em conta que, os dados do recenseamento apontarem



que, o nível de formação das pessoas que trabalham nos equipamentos e serviços sociais, continuam baixo ou inadequado.

Carta Social de 2004 e de 2010

Houve um alargamento expressivo dos equipamentos e serviços sociais em vários concelhos. Comparando a carta social de 2004 e a de 2010 nota-se que houve um aumento de 94 equipamentos sociais e de 44 valências. Isso pode significar uma valorização de respostas institucionais destinadas a diferentes categorias etárias e sociais.

Esse aumento deve-se em grande parte pelo surgimento dos jardins-de-infância enquanto equipamentos e respostas sociais. Verifica-se também o surgimento de novos equipamentos e valências, como por exemplo o serviço de apoio domiciliário (enquanto valência). Contudo, de notar que, de todas as respostas sociais, o serviço de apoio domiciliário é ainda o menos expressivo. Também enquadram-se na categoria de novos equipamentos e serviços sociais:

- I. O centro de acolhimento para crianças e jovens em conflitos com a lei (enquanto equipamento e valência);
- II. O centro de apoio socioeducativo (que em 2004 existia mas apenas enquanto valência e em 2010 passou a existir não só como valência mas também como equipamento social);
- III. O centro de acolhimento de doentes mentais enquanto valência;
- IV. O centro de convívio para idosos (enquanto equipamento e valência);
- V. O centro de acolhimento de mães solteiras (enquanto equipamento e valência);
- VI. O centro de acolhimento de portadores de VIH (enquanto equipamento e valência).

Em 2010 houve um aumento de respostas disponibilizadas em creche relativamente a 2004, no entanto nota-se que houve pouca construção de equipamentos ou seja de 2004 para 2010 registou-se um ligeiro aumento de 3 creches perfazendo um total de 5 em todo o espaço nacional.

A carta social de 2010 permitiu-nos concluir que à semelhança do que se passou em 2004 os centros comunitários/ centros sociais/centros multiuso continuam sendo espaços pouco utilizados, quando deveriam ser espaços de dinamização das comunidades de encontros de diferentes grupos sociais para prosseguirem finalidades diversas.

Deu conta igualmente, que continua havendo disparidades nas ofertas de serviços para determinados grupos-alvo nomeadamente idosos, pessoas com deficiência e grupos de risco.



INTRODUÇÃO

A carta social procura identificar a oferta em equipamentos e serviços sociais existentes em Cabo Verde, de modo a disponibilizar informações aos cidadãos, famílias, instituições e aos decisores de um modo geral, sobre as intervenções e respostas sociais neste domínio. O recenseamento dos equipamentos sociais foi realizado graças a uma parceria entre o Ministério da Juventude Emprego e Desenvolvimento dos Recursos Humanos (MJEDRH) através da Direcção Geral da Solidariedade Social (DGSS), do Instituto Nacional de Estatística (INE) e do Núcleo Operacional para a Sociedade de Informação (NOSI).

A semelhança do que foi a 1ª carta social de 2004, a de 2010 foi realizado mediante um levantamento exaustivo de todos os serviços e equipamentos sociais existentes permitindo um diagnóstico objectivo das intervenções na área social, em particular, da protecção social, tendo sido identificadas respostas por população alvo, a sua distribuição ao nível nacional, assim como, o nível organizacional, dos recursos humanos e os principais constrangimentos. Constituindo um importante instrumento de medida da cobertura da rede de equipamentos e serviços, representando o esforço que os poderes públicos e a sociedade civil vêm desenvolvendo para responder às necessidades das populações e, em particular de grupos específicos, sobretudo, os em situação de vulnerabilidade social.

A evolução dos fenómenos sociais, aliados ao desenvolvimento, impõe um processo de respostas mais activo e eficiente, como forma de responder às exigências sociais, bem como atenuar e prevenir eventuais situações de risco, que afectam particularmente os grupos mais vulneráveis. Por outro lado, a natureza de certos problemas e ou situações sociais não se concilia com insuficiências e ou demora de respostas adequadas, daí a importância de informações correctas e precisas e em tempo útil, em matéria dos equipamentos e serviços sociais disponíveis em todo o espaço nacional.

Nesse sentido, a actualização da carta social em 2010, permitirá o acesso a novas informações sobre a realidade social e a criação de novos equipamentos e serviços emanados, por um lado, dos mecanismos dos diferentes sistemas sociais, e por outro, do próprio processo de desenvolvimento do país, bem como o acompanhamento das dinâmicas sociais e da evolução dos fenómenos e problemas sociais existentes. Ajuda a compreender melhor o grau de justeza na afectação de recursos à vertente solidariedade, a avaliação da qualidade das respostas, bem como o conhecimento das assimetrias em matéria de cobertura no estabelecimento de prioridades.

Assim, com base na crescente procura de informação e visando dar seguimento a medidas de políticas que contribuem para a melhoria do sistema de protecção social, e garantia de bem-estar social de determinados grupos sociais e ou camadas da população, decidiu-se pela criação de um



aplicativo. Esse aplicativo permite o registo e actualização de forma permanente e contínua, facilitando o processo de tratamento de informações e integração dos dados referentes aos equipamentos, serviços e respostas sociais, existentes nos concelhos. O funcionamento desse aplicativo cabe aos Centros de Desenvolvimento Social (CDS), estruturas representativas da Direcção Geral da Solidariedade Social (DGSS) ao nível dos concelhos, que asseguram junto de outras instituições e organizações, com intervenção no domínio social, a recolha das informações e sua inserção no sistema. Este aplicativo visa permitir a uniformização e actualização das informações de forma permanente e contínua, contribuindo para o acompanhamento e avaliação da evolução das respostas sociais, bem como apoio à tomada de decisões e melhoria da planificação e, conseqüentemente, também a mobilização e afectação de recursos com impacto na melhoria da qualidade das respostas sociais e dos serviços prestados. Desse modo, torna possível acompanhar a evolução da capacidade organizacional dos equipamentos e serviços sociais, a satisfação das demandas, bem como comparar as ofertas, quer ao nível local, quer nacional, e detectar assim as assimetrias e introduzir as correcções necessárias.

1.1- Metodologia

A realização carta social 2010 seguiu os moldes da carta social de 2004. A recolha foi feita no formato papel, onde foi utilizado dois questionários o de equipamento social e o de valência.

Utilizou-se informações pré disponibilizadas pelos serviços da promoção social, os actuais Centros de Desenvolvimentos Sociais (CDS's) relativamente aos equipamentos sociais existentes nos respectivos concelhos.

Na concepção e montagem do projecto foram definidos o âmbito e o tipo de equipamentos sociais que deveriam ser objecto do recenseamento. Ficando de fora os equipamentos sociais ligados ao ensino, à saúde, à religião, ao desporto, designadamente, as escolas, as infra-estruturas de saúde, os centros religiosos e as placas desportivas.

De salientar que, no decurso do recenseamento foram encontrados alguns equipamentos que não estavam em funcionamento segundo o objectivo pelo qual foram criados, mas que tinham valências que se integram no âmbito desta operação. Como exemplo, os centros sociais, que apesar de não funcionarem enquanto tais, mesmo dispondo de outras valências, nomeadamente jardins-de-infância, centros de juventude, foram registados como centros sociais, portanto classificados como equipamentos sociais (ver nomenclaturas e conceitos). Também, foram encontradas valências a funcionar, no interior de instituições que não se enquadram no âmbito deste recenseamento. A título de exemplo, foram encontrados jardins infantis a funcionar em igrejas e centros paroquiais ou em



estabelecimentos de ensino, ou ainda em divisões de residências, entre outras situações. Face a essas situações e, tendo em conta a funcionalidade e os serviços prestados, optou-se por efectuar o registo dessas valências considerando-as, porém, como equipamentos.

Equipa da Carta Social

A equipa da carta social é uma equipa central responsável pela concepção, organização do censo e da coordenação dos trabalhos de terreno, integrando técnicos do Ministério do Trabalho Família e Solidariedade Social, do Instituto Nacional de Estatística.

Equipe de terreno

A recolha decorreu no mês de Fevereiro de 2010, com uma equipa de 43 agentes de terreno, incluindo os agentes inquiridores, os agentes controladores e supervisores. Antecedendo a recolha principal foi realizado um inquérito-piloto em alguns equipamentos/valências na cidade da Praia, para validação dos questionários.

Quem foi entrevistado

No âmbito deste recenseamento foram entrevistados os proprietários e/ou gestores dos equipamentos ou serviços sociais, e sempre que necessário, os responsáveis de cada valência.

Onde foi feita a recolha de dados

As entrevistas decorreram, nas instalações da entidade gestora do equipamento e das respectivas valências. Quando a entidade proprietária não coincidiu com a entidade gestora a entrevista foi efectuada junto da entidade proprietária.

Tratamento dos dados

O NOSI elaborou um aplicativo que compreendeu:

- A elaboração de um programa de entrada de dados;
- A verificação e digitação dos questionários;
- A edição dos resultados;

Cabendo ao INE através da edição dos resultados disponibilizados fazer a verificação da coerência dos dados e a produção do relatório.



2- CARACTERIZAÇÃO GERAL DA REDE DE EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS SOCIAIS

O recenseamento dos equipamentos e serviços sociais de 2010 permitiu-nos concluir que em Cabo Verde existem 701 equipamentos sociais e 693 valências. Relativamente ao recenseamento de 2004 houve um aumento de 94 equipamentos e de 144 respostas sociais/ valência. Esse aumento deve-se em grande parte ao surgimento de novos jardins-de-infância. Denota-se também o surgimento de novos equipamentos e serviços sociais como por exemplo o serviço de apoio domiciliário (valência), o centro de acolhimento das crianças e jovens em conflitos com a lei (equipamento e valência), o centro de acolhimento de doentes mentais (valência), o centro de acolhimento de mães solteiras (equipamento e valência) e o centro de acolhimento de pessoas portadores de HIV (equipamento e valência).



Quadro 1- Equipamentos e serviços sociais

Equipamentos e Serviços Sociais/Valência	2004		2010	
	Equipamentos Sociais	Serviços Sociais	Equipamentos Sociais	Serviços Sociais
Total	607	549	701	693
Primeira e segunda infância	413	466	444	550
Creche	2	23	5	55
Jardim-de-infância	411	442	439	492
Serviço de apoio domiciliário	-	-	-	2
Centro de recuperação nutricional	-	1	-	1
Crianças e jovens	30	32	53	45
Centro de Juventude/Telecentro	19	14	35	21
Ocupação de Tempos Livres	3	10	9	15
Lar/ Residência para estudantes	8	8	9	9
Crianças e Jovens em Situação de Risco	11	13	13	20
Centro de acolhimento para crianças e jovens em situação de risco	3	6	5	4
Lar para crianças e jovens em situação de risco	6	5	6	12
Centro de emergência infantil	2	2	1	3
Centro de acolhimento para crianças e jovens em conflito com a lei	-	-	1	1
Reabilitação e Integração de Pessoas com deficiência	2	4	6	8
Centro de apoio socioeducativa	-	2	4	5
Centro de reabilitação de pessoas com deficiência	1	1	1	1
Centro de terapia ocupacional	1	1	1	1
Centro de acolhimento de doentes mentais	-	-	-	1
Idosos	10	18	16	22
Centro de convívio para idosos	-	2	2	4
Lar para idosos	6	5	8	6
Centro de dia para idosos	4	11	6	12
Família e comunidade	140	15	165	42
Centro de acolhimento de mães solteiras	-	-	1	1
Centros comunitários/ Centro multiuso/ Centro social	140	15	164	41
Pessoas em Situação de Dependência	1	1	3	5
Centro de reabilitação dos toxicodependentes	1	1	3	5
Portador HIV	-	-	1	1
Centro de acolhimento de pessoas portadoras de HIV	-	-	1	1



2.1- Tipologia dos Equipamentos Sociais

No âmbito da carta social considera-se equipamento social, toda a estrutura física onde se desenvolvem uma ou mais respostas sociais, instalados serviços de enquadramento às respostas de natureza residencial, ambulatória ou mista, que se destinam a diferentes utentes. De modo geral, os equipamentos sociais visam a protecção e integração social de determinados grupos alvo (por exemplo crianças, jovens, idosos e famílias).

O recenseamento dos equipamentos e serviços sociais de 2010 permitiu-nos concluir que existe em Cabo Verde um total de 701 equipamentos sociais distribuídos por todas as ilhas.

Dos 701 equipamentos recenseados 444 (63%) são equipamentos destinados á 1ª e 2ª infância, sendo que 439 são jardins-de-infância e 5 são creches. Os equipamentos e serviços para a família e a comunidade ocupam a 2ª posição, representando 23,5% o equivalente a 165 unidades. Destes, 164 são os centros comunitários/ centro multiuso/ centro social e 1 é centro de acolhimento de mães solteiras.

Em terceiro lugar aparecem os equipamentos e serviços para crianças e jovens com 53 unidades, representando 7,6%, seguido dos equipamentos e serviços para idosos com 16 unidades (2,3%), os equipamentos e serviços para crianças e jovens em situação de risco com 13 unidades (1,9%), equipamentos e serviços de reabilitação e integração de pessoas com deficiência com 6 unidades (0,9%). Os equipamentos e serviços para toxicodependentes e os para os portadores de HIV representam respectivamente 3 e 1 unidade em todo o país.

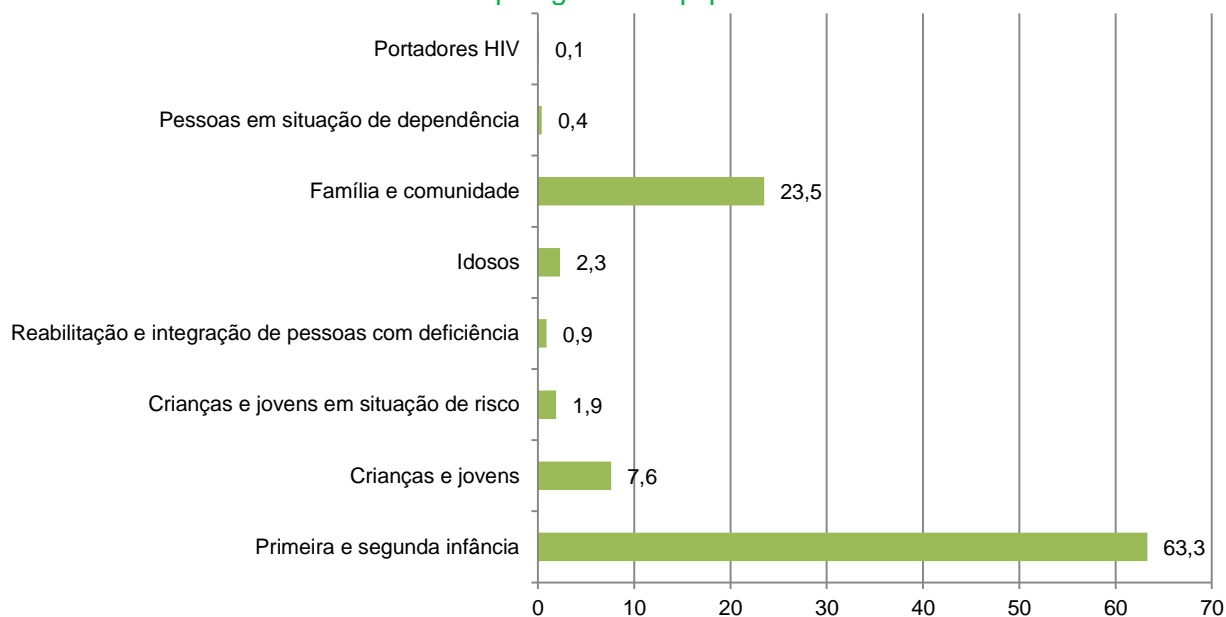


Quadro 2 - Tipologia dos equipamentos sociais

Tipologia dos Equipamentos Sociais	Total	%
Total	701	100
Primeira e segunda infância	444	63,3
Creche	5	0,7
Jardim-de-infância	439	62,6
Crianças e jovens	53	7,6
Centro de juventude/Telecentro	35	5
Ocupação/ Actividade de tempos livres	9	1,3
Lar/ Residência para estudantes	9	1,3
Crianças e jovens em situação de risco	13	1,9
Centro de acolhimento para crianças e jovens em situação de risco	5	0,7
Lar para crianças e jovens em situação de risco	6	0,9
Centro de emergência infantil	1	0,1
Centro de acolhimento para crianças e jovens em conflito com a lei	1	0,1
Reabilitação e integração de pessoas com deficiência	6	0,9
Centro de apoio socioeducativa	4	0,6
Centro de reabilitação dos deficientes	1	0,1
Centro de terapia ocupacional	1	0,1
Idosos	16	2,3
Centro de convívio para idosos	2	0,3
Lar para idosos	8	1,1
Centro de dia para idosos	6	0,9
Família e comunidade	165	23,5
Centro de acolhimento de mães solteiras	1	0,1
Centros Comunitários/ Centro Multiuso/ Centro Social	164	23,4
Pessoas em situação de dependência	3	0,4
Centro de reabilitação dos toxicodependentes	3	0,4
Portador HIV	1	0,1
Centro de acolhimento de pessoas portadoras de HIV	1	0,1



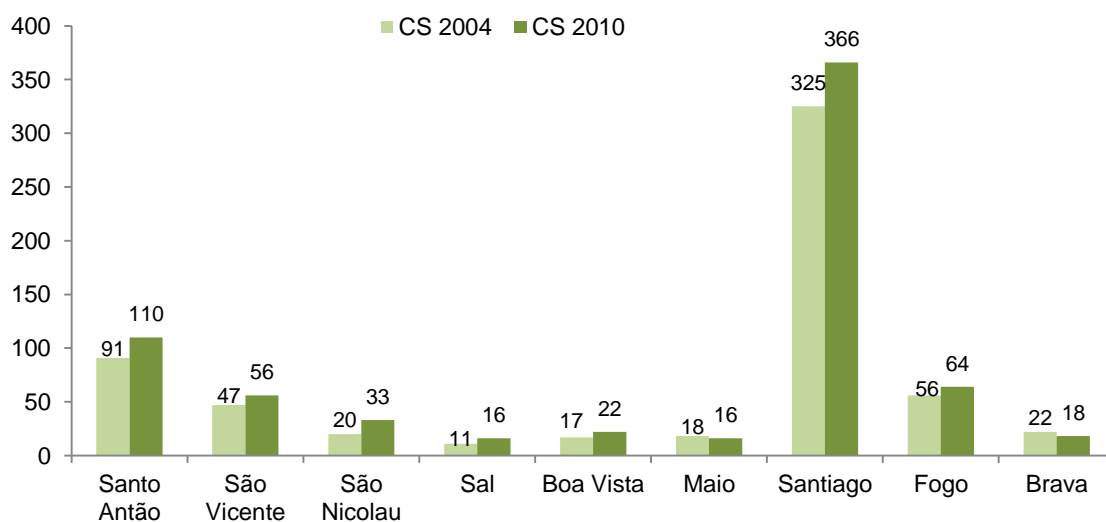
Gráfico 1 - Tipologia dos equipamentos sociais



2.2- Distribuição dos equipamentos sociais por ilha e por concelho

A distribuição espacial dos 701 equipamentos sociais em Cabo Verde apresenta grandes disparidades. As ilhas onde existem mais equipamentos sociais são as ilhas de Santiago (366), de Santo Antão (110), do Fogo (64), de São Vicente (56) e de São Nicolau (33). Por outro lado as ilhas onde existem menos equipamentos sociais são as ilhas da Boa Vista (22), da Brava (18), do Sal (16) e do Maio (16). O gráfico 2 permite ver a distribuição dos equipamentos sociais nas ilhas nos anos 2004 e 2010.

Gráfico 2 - Distribuição dos equipamentos sociais por ilha - 2004 e 2010





Comparando a carta social de 2004 com a de 2010, a distribuição espacial dos equipamentos sociais demonstra que todas as ilhas estão cobertas por equipamentos sociais, apesar de sua distribuição ser desigual, que poderá ser explicada pela distribuição das populações pelas ilhas. Tanto em 2004 como em 2010 os equipamentos sociais encontram-se em maior quantidade na ilha de Santiago (54% em 2004 e 52% em 2010), seguido da ilha de Santo Antão (15% em 2004 e 16% em 2010), na ilha do Fogo (9 % em 2004 e 2010) e na ilha da ilha de São Vicente (7, 7% em 2004 e 7,9% em 2010).

Quadro 3 - Distribuição dos equipamentos sociais por ilha

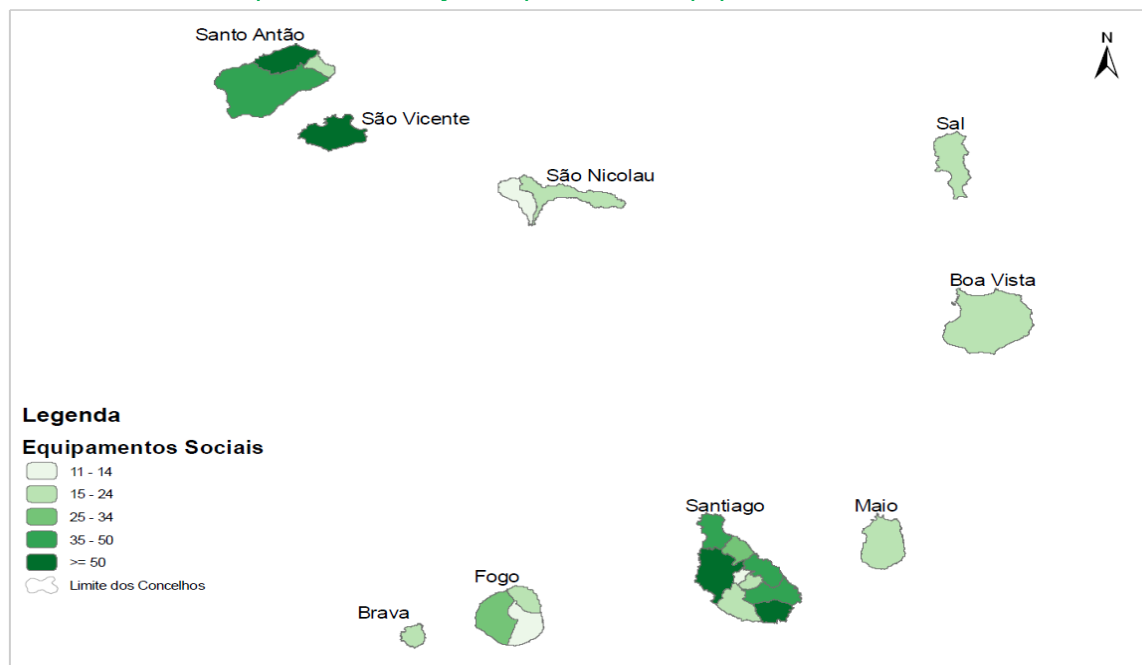
Equipamentos Sociais	Ilha									Total
	SA	SV	SN	SL	BV	MA	ST	FO	BR	
Total	110	56	33	16	22	16	366	64	18	701
Primeira e segunda infância	56	28	11	11	9	11	253	55	10	444
Creche	0	1	0	1	0	0	2	1	0	5
Jardim-de-infância	56	27	11	10	9	11	251	54	10	439
Crianças e jovens	9	5	4	2	6	4	20	2	1	53
Centro de juventude/ Telecentro	5	1	4	1	6	2	13	2	1	35
Ocupação/ Actividade de Tempos Livres	2	2	0	1	0	2	2	0	0	9
Lar/ Residência para estudantes	2	2	0	0	0	0	5	0	0	9
Crianças e jovens em situação de risco	1	5	0	0	0	0	7	0	0	13
Centro de acolhimento para crianças e jovens em situação de risco	0	3	0	0	0	0	2	0	0	5
Lar para crianças e jovens em situação de risco	1	2	0	0	0	0	3	0	0	6
Centro de emergência infantil	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Centro de acolhimento para crianças e jovens em conflito com a lei	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Reabilitação e integração de pessoas com deficiência	1	2	0	0	0	0	3	0	0	6
Centro de apoio socioeducativa	1	1	0	0	0	0	2	0	0	4
Centro de reabilitação dos deficientes	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Centro de terapia ocupacional	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Idosos	4	4	1	0	0	0	3	3	1	16
Centro de convívio para idosos	0	1	0	0	0	0	0	1	0	2
Lar para idosos	3	3	1	0	0	0	0	1	0	8
Centro de dia para idosos	1	0	0	0	0	0	3	1	1	6
Família e comunidade	39	11	17	3	7	1	77	4	6	165
Centro de acolhimento de mães solteiras	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Centros comunitários/ Centro multiuso/ Centro social	39	11	17	3	7	1	76	4	6	164
Pessoas em situação de dependência	0	0	0	0	0	0	3	0	0	3
Centro de reabilitação dos toxicodependentes	0	0	0	0	0	0	3	0	0	3
Portador HIV	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Centro de acolhimento de pessoas portadoras de HIV	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1

O mapa 1 permite observar a distribuição dos equipamentos nas ilhas e nos respectivos concelhos. A nível dos concelhos nota-se que os concelhos de Tarrafal de São Nicolau, de Santa Catarina do Fogo e de São Salvador do Mundo são os concelhos que possuem entre 11 a 14 equipamentos



sociais e os concelhos da Ribeira Grande de Santo Antão, São Vicente, Praia e Santa Catarina são os concelhos com mais de 50 equipamentos sociais.

Mapa 1- Distribuição espacial dos equipamentos sociais

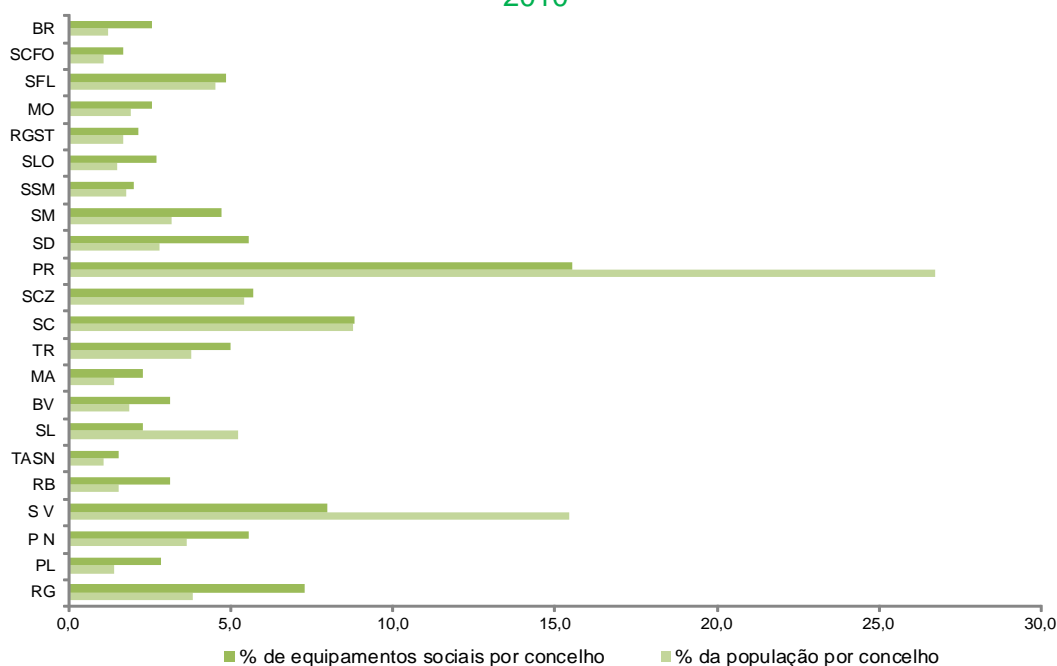


2.3 – O peso dos equipamentos sociais e população residente por concelho

A distribuição do peso dos equipamentos sociais e da população residente mostra que os concelhos da Ribeira Grande de Santo Antão, do Porto Novo, de São Vicente, do Sal, da Praia, de São Domingos e de São Miguel, são os concelhos que apresentam as diferenças mais significativas entre o peso dos equipamentos e a população residente, que poderá estar relacionado com alterações ao nível da demografia e/ou com a própria dinâmica de abertura e encerramento de equipamentos sociais.



Gráfico 3 - Distribuição percentual dos equipamentos sociais e da população residente, por concelho, 2010



2.4- A situação dos equipamentos sociais

Dos 701 equipamentos sociais existentes em Cabo Verde em 2010, 642 encontram-se em funcionamento, destes 607 funcionam como equipamento social e 35 funcionam para outros fins. Com os dados do quadro podemos concluir que é na ilha de Santo Antão onde encontramos mais equipamentos subutilizados ou seja, 13 equipamentos representando no total 37,2% dos equipamentos estão em funcionamento para outros fins. A ilha de Santiago é a ilha com maior número de equipamentos em pleno funcionamento, sendo também a ilha onde encontram-se maior número de equipamentos suspensos e encerrados. Maio é uma das ilhas com menos equipamentos sociais, mas também é a única ilha onde os equipamentos funcionam em pleno. Dos 16 equipamentos existentes na ilha apenas 2 aguardam início de funcionamento.

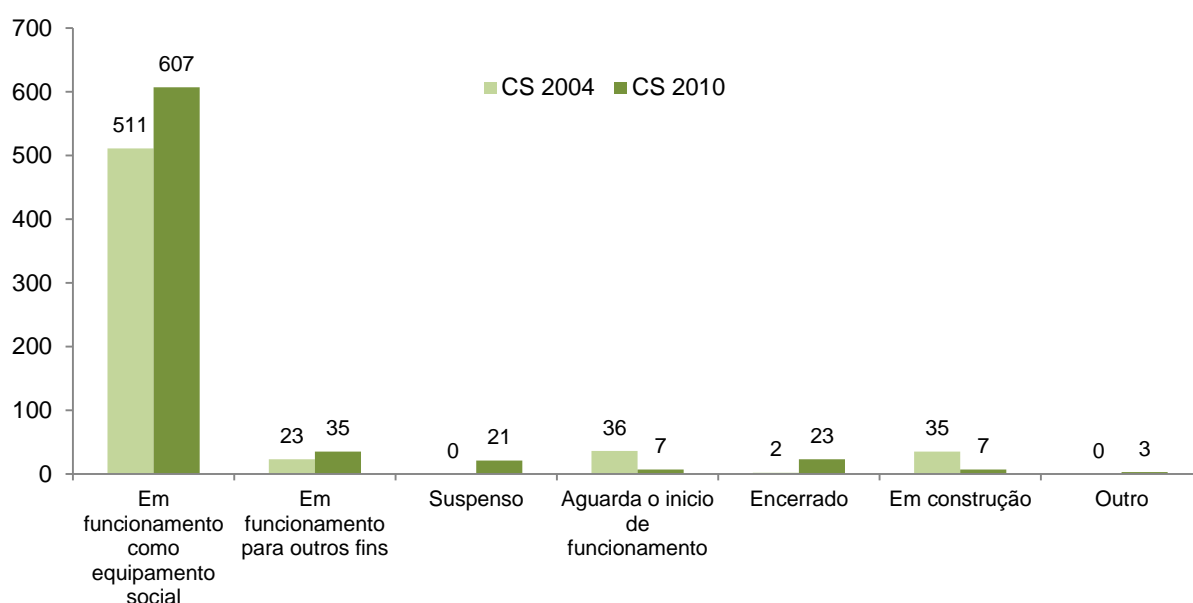


Quadro 4 - Situação dos equipamentos sociais

Ilha	Situação dos Equipamentos Sociais							Total
	Em funcionamento como equipamento social	Em funcionamento para outros fins	Suspensão	Aguarda o início de funcionamento	Encerrado	Em construção	Outro	
Santo Antão	89	13	1	1	4	2	0	110
São Vicente	49	6	0	0	1	0	0	56
São Nicolau	20	8	1	0	4	0	0	33
Sal	15	0	1	0	0	0	0	16
Boa Vista	15	0	6	0	0	1	0	22
Maio	14	0	0	2	0	0	0	16
Santiago	335	6	10	3	7	2	3	366
Fogo	59	1	1	1	1	1	0	64
Brava	11	1	1	0	4	1	0	18
Total	607	35	21	7	23	7	3	701

A leitura do gráfico 3 revela que em 2010 o número de equipamentos sociais em funcionamento para outros fins e encerrado ultrapassam o registado em 2004, sendo assim há uma necessidade de adoptar políticas no sentido de revitalizar os equipamentos que estão encerrados e de orientar os equipamentos que estão em funcionamento para outros fins para os objectivos pelos quais foram inicialmente criados.

Gráfico 4 - Situação dos equipamentos sociais - 2004 e 2010





2.5- Entidade proprietária dos equipamentos sociais

No âmbito da Rede de Serviços e Equipamentos Sociais (RSES), considera-se entidade proprietária qualquer entidade, individual ou colectiva a quem pertence (dono) um ou mais equipamentos (instalações) onde se desenvolvem respostas sociais (valências).

Quadro 5 - Equipamentos sociais por natureza jurídica da entidade proprietária¹

Equipamento Social	Entidade Proprietária									Total
	ONG	FSS	AC	OCREL	APU	AUT	Empresa	OCFL	Outro	
Creche	0	1	1	1	0	0	0	2	0	5
Jardim-de-infância	34	12	16	62	7	253	1	48	6	439
Centro de juventude/Telecentro	1	0	0	1	15	16	0	1	1	35
Ocupação de Tempos Livres	2	0	0	1	2	4	0	0	0	9
Lar/ Residência para estudantes	1	0	0	1	7	0	0	0	0	9
Centro de acolhimento para crianças e jovens em situação de risco	0	1	0	3	1	0	0	0	0	5
Lar para crianças e jovens em situação de risco	2	1	0	0	2	1	0	0	0	6
Centro de emergência infantil	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Centro de acolhimento para crianças e jovens em conflito com a lei	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Centro de apoio Socioeducativa	2	1	0	0	0	1	0	0	0	4
Centro de reabilitação dos deficientes	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Centro de terapia ocupacional	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Centro de convívio para idosos	0	0	1	0	0	0	0	1	0	2
Lar para idosos	0	0	0	1	2	5	0	0	0	8
Centro de dia para idosos	3	0	0	0	1	2	0	0	0	6
Centro de acolhimento de mães solteiras	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Centros Comunitários/ Centro Multiuso/ Centro Social	12	2	29	1	2	116	0	0	2	164
Centro de reabilitação dos toxicod dependentes	1	0	0	1	1	0	0	0	0	3
Centro de acolhimento de pessoas portadoras de VIH	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Total	58	18	48	73	43	398	1	53	9	701

Dos 701 equipamentos sociais recenseadas, 398 pertencem as Autarquias (56,8%), 73 as Organizações Confissões Religiosas (10,4%), 58 as ONG (8,3%), 53 a outras entidades com fins

¹ ONG- Organização Não Governamental; FSS- Fundação de Solidariedade Social; AC- Associação Comunitária; OCREL- Organização/ Confissão Religiosa; APU- Administração Pública; AUT- Autarquia Local OCFL- Outra entidade com fins lucrativas.



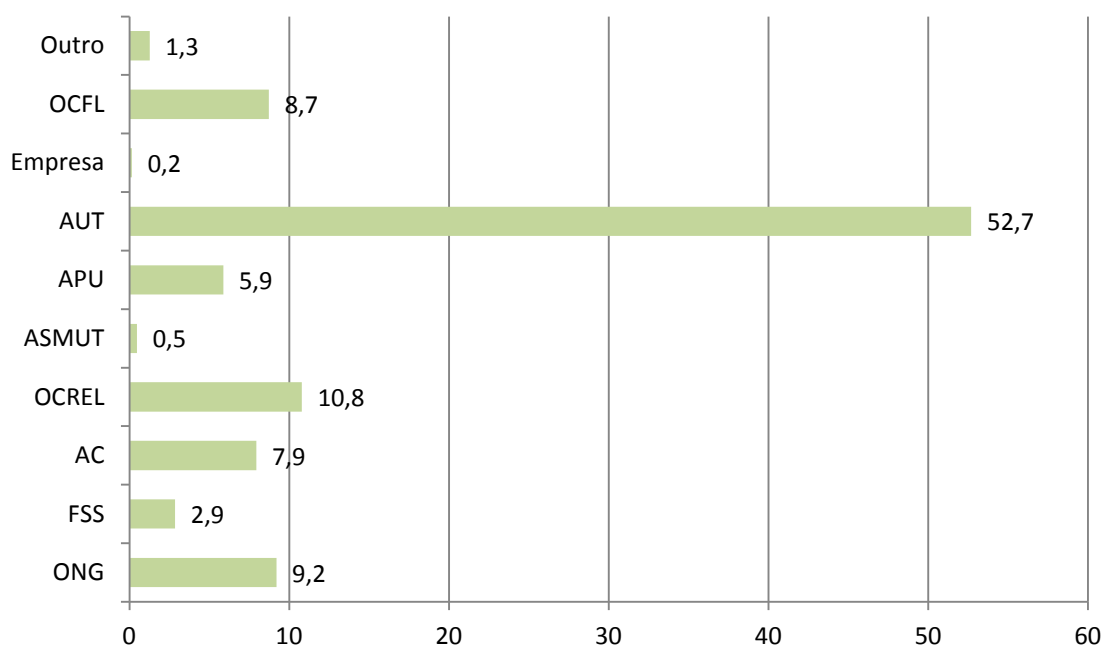
lucrativas (7,6%). Às associações comunitárias cabem 6,8 % e à Administração Pública 6,1%. A Fundação Cabo-verdiana de Solidariedade Social é detentora de 2,6% dos equipamentos sociais.

2.6- Entidade gestora dos equipamentos sociais

A Entidade gestora dos equipamentos sociais é a instituição, organização ou pessoa encarregue da organização e funcionamento do equipamento.

A análise da natureza jurídica da entidade gestora dos equipamentos sociais confere mais uma vez a supremacia dos municípios no âmbito da oferta de serviços sociais. Assim 53% dos equipamentos são geridos pelas Autarquias (AUT) o que corresponde a um total de 332 equipamentos. Seguem-se a Organização Confissão Religiosa (OCREL) com 11%, as ONG e Outras Entidades com Fins Lucrativas (OCFL) com 9% respectivamente.

Gráfico 5 - Equipamentos sociais por natureza jurídica da entidade gestora





3 – RESPOSTAS SOCIAIS/ VALÊNCIAS

3.1- Respostas sociais/ valências por população-alvo

Valência é uma resposta social desenvolvida dentro ou a partir de um equipamento social. Num equipamento social poderá existir uma ou mais valências (respostas sociais). O recenseamento dos equipamentos sociais de 2010 permitiu-nos concluir que em Cabo Verde havia 693 valências.

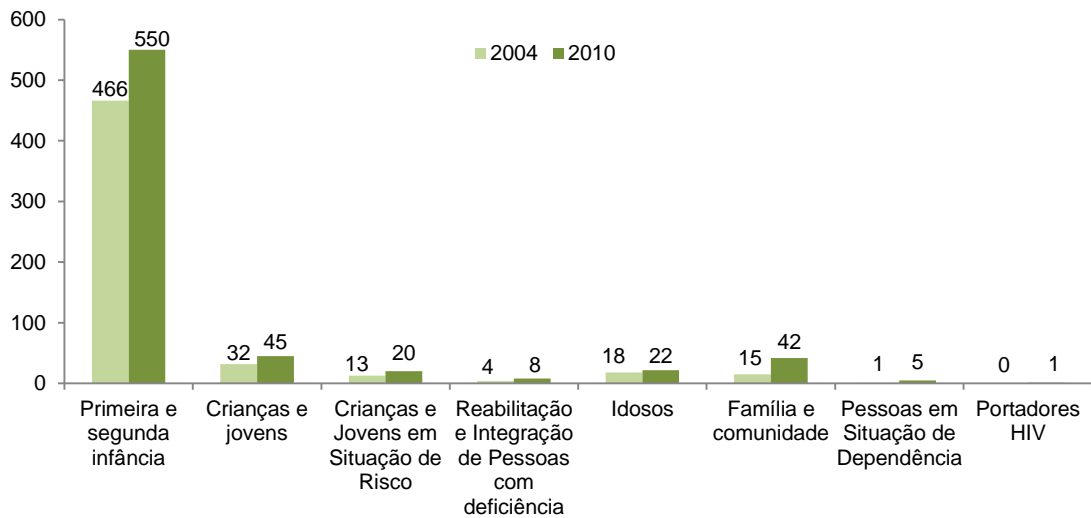
Quadro 6 - Tipologia das respostas sociais/ valências por população alvo

Tipo Valência	Total
Primeira e segunda infância	550
Creche	55
Jardim-de-infância	492
Serviço de apoio domiciliário	2
Centro de recuperação nutricional	1
Crianças e jovens	45
Centro de Juventude/Telecentro	21
Ocupação de Tempos Livres	15
Lar/ Residência para estudantes	9
Crianças e Jovens em Situação de Risco	20
Centro de Acolhimento para Crianças e Jovens em Situação de Risco	4
Lar para Crianças e Jovens em Situação de Risco	12
Centro de Emergência Infantil	3
Centro de Acolhimento para Crianças e Jovens em Conflito com a Lei	1
Reabilitação e Integração de Pessoas com deficiência	8
Centro de Apoio Socioeducativa	5
Centro de Reabilitação dos Deficientes	1
Centro de Terapia Ocupacional	1
Centro de Acolhimento de Doentes Mentais	1
Idosos	22
Centro de Convívio para Idosos	4
Lar para idosos	6
Centro de dia para Idosos	12
Família e comunidade	42
Centro de acolhimento de mães solteiras	1
Centros Comunitários/ Centro Multiuso/ Centro Social	41
Pessoas em Situação de Dependência	5
Centro de reabilitação dos toxicodependentes	5
Portadores HIV	1
Centro de acolhimento de pessoas portadoras de VIH	1
Total	693



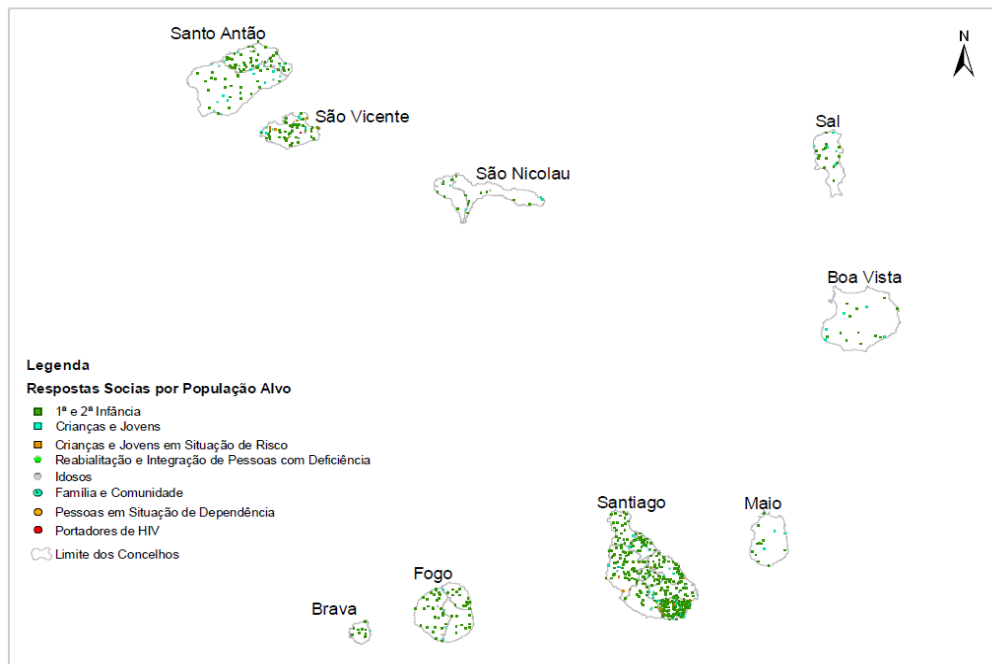
Em 2004 o número de total de respostas sociais por população alvo era de 549 em 2010 passou para 693, o que corresponde a um aumento de 44 valências. As respostas sociais dirigidas à primeira e segunda infância, a crianças e jovens e família e comunidade são as que representam maior peso, correspondendo em 2010 a 550, 45 e 42 respostas, respectivamente.

Gráfico 6- Respostas sociais/ valências por população alvo - 2004 e 2010



A distribuição espacial das valências/ respostas sociais por ilhas e concelhos, segundo a população alvo evidencia o arranjo das valências no arquipélago (mapa 2).

Mapa 2 - Distribuição espacial das respostas sociais/ valências por população alvo

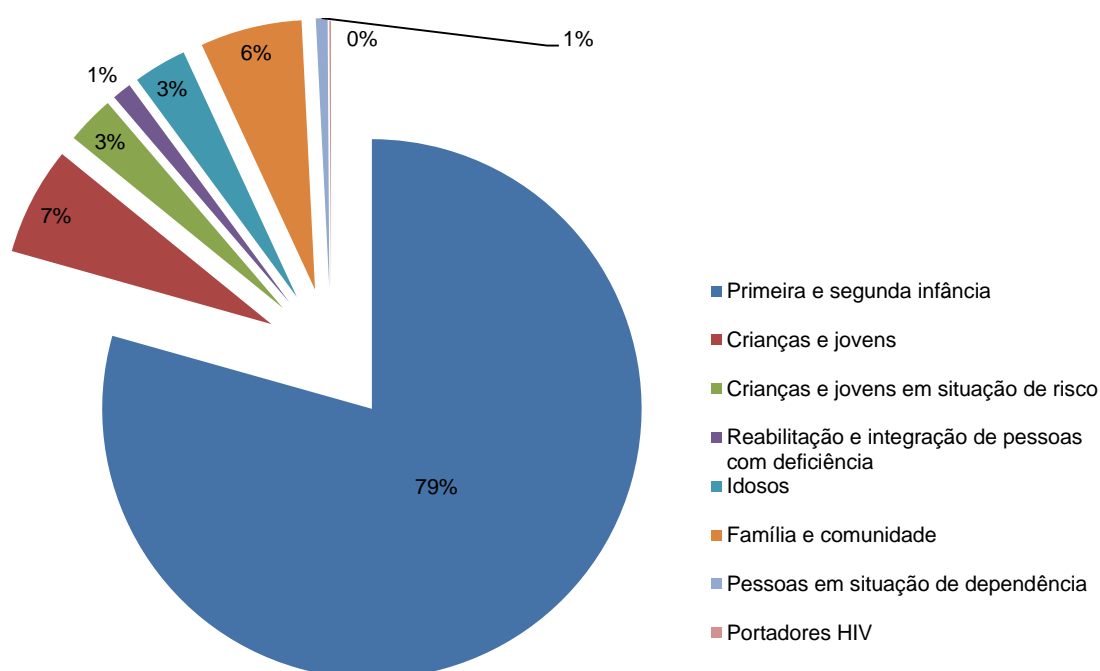




Por população alvo, as respostas sociais/ valências para a primeira e segunda infância encontram-se em todas as ilhas e concelhos do país. O único concelho que oferece todas as respostas sociais/ valências que o país dispõe é São Vicente apesar de representar apenas 6,4% do total das valências do país.

Observa-se que 79% das respostas sociais/valências pertencem à primeira e segunda infância, 7% a crianças e jovens, 6% à família e comunidade, 3 % a idosos, 2,8% a crianças e jovens em situação de risco, 1% a reabilitação e integração de pessoas com deficiência, 0,72% a pessoas em situação de dependência e 0,14 % a portadores de VIH.

Gráfico 7 - Respostas sociais/ valências por população – alvo



3.2- Ano de início de funcionamento das respostas sociais/ valências

Das 693 respostas sociais disponibilizadas pelos equipamentos sociais, 34 não se dispõem informações sobre o ano do início de funcionamento. Nota-se que, a maior parte das valências têm por ano de funcionamento o período compreendido entre 1991-2000 (258 valências) e 2005-2010 (170 valências).



Quadro 7 - Ano de início do funcionamento das respostas sociais/ valências

Tipo de valência	Até 1975	1976-1990	1991-2000	2001-2004	2005-2010	NA	Total
Total	6	88	258	137	170	34	693
Creche	0	5	16	9	22	3	55
Jardim-de-infância	5	68	199	92	100	28	492
Serviço de apoio domiciliário	0	0	2	0	0	0	2
Centro de recuperação nutricional	0	1	0	0	0	0	1
Centro de juventude/Telecentro	0	0	3	10	8	0	21
Ocupação/ Actividade de Tempos Livres	0	1	4	4	6	0	15
Lar/ Residência para estudantes	0	0	7	1	1	0	9
Centro de acolhimento para crianças e jovens em situação de risco	0	1	0	0	3	0	4
Lar para crianças e jovens em situação de risco	1	3	1	1	6	0	12
Centro de emergência infantil	0	0	0	3	0	0	3
Centro de acolhimento para crianças e jovens em conflito com a lei	0	0	0	0	1	0	1
Centro de apoio socioeducativo	0	1	2	1	1	0	5
Centro de reabilitação dos deficientes	0	0	0	1	0	0	1
Centro de terapia ocupacional	0	0	1	0	0	0	1
Centro de acolhimento de doentes mentais	0	0	0	0	1	0	1
Centro de convívio para idosos	0	0	0	0	3	1	4
Lar para idosos	0	3	1	1	1	0	6
Centro de dia para idosos	0	0	8	2	2	0	12
Centro de acolhimento de mães solteiras	0	0	0	0	1	0	1
Centros comunitários/ Centro multiuso/ Centro social	0	4	13	9	13	2	41
Centro de reabilitação dos toxicodependentes	0	1	1	2	1	0	5
Centro de acolhimento de pessoas portadoras de HIV	0	0	0	1	0	0	1

3.3 – Pessoal ao serviço das respostas sociais/ valências

O bom funcionamento de um equipamento/valência depende em grande parte do pessoal afecto aos mesmos. Das 693 respostas sociais/ valências que o país oferece, possuem 2643 pessoal ao serviço, que são maioritariamente do sexo feminino (86,9% o que equivale a 2293 trabalhadoras) e 13,1% (350) trabalhadores do sexo masculino, o que segue a tendência mundial, provavelmente ligado ainda, a tipificação das profissões que disponibilizam cuidados, associado ao género. Nota-se que, 61,7% dos trabalhadores das valências encontram-se nos jardins Infantis.



Quadro 8 - Pessoal ao serviço das respostas sociais/valências

Respostas sociais/valências	Efectivo			Percentagem		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Total	2643	2293	350	100,0	86,8	13,2
Creche	216	204	12	8,2	94,4	5,6
Jardim-de-infância	1632	1573	59	61,7	96,4	3,6
Serviço de apoio domiciliário	6	5	1	0,2	83,3	16,7
Centro de recuperação nutricional	6	6	0	0,2	100,0	0,0
Centro de juventude/Telecentro	98	51	47	3,7	52,0	48,0
Ocupação de tempos livres	42	26	16	1,6	61,9	38,1
Lar/ Residência para estudantes	116	68	48	4,4	58,6	41,4
Centro de acolhimento para crianças e jovens em situação de risco	23	14	9	0,9	60,9	39,1
Lar para crianças e jovens em situação de risco	172	118	54	6,5	68,6	31,4
Centro de emergência infantil	31	27	4	1,2	87,1	12,9
Centro de acolhimento para crianças e jovens em conflito com a lei	12	3	9	0,5	25,0	75,0
Centro de apoio socioeducativa	24	21	3	0,9	87,5	12,5
Centro de reabilitação dos deficientes	4	1	3	0,2	25,0	75,0
Centro de terapia ocupacional	7	5	2	0,3	71,4	28,6
Centro de acolhimento de doentes mentais	6	2	4	0,2	33,3	66,7
Centro de convívio para idosos	13	10	3	0,5	76,9	23,1
Lar para idosos	26	22	4	1,0	84,6	15,4
Centro de dia para idosos	53	40	13	2,0	75,5	24,5
Centro de acolhimento de mães solteiras	5	4	1	0,2	80,0	20,0
Centros comunitários/ Centro multiuso/ Centro social	97	64	33	3,7	66,0	34,0
Centro de reabilitação dos toxicodependentes	50	26	24	1,9	52,0	48,0
Centro de acolhimento de pessoas portadoras de HIV	4	3	1	0,2	75,0	25,0

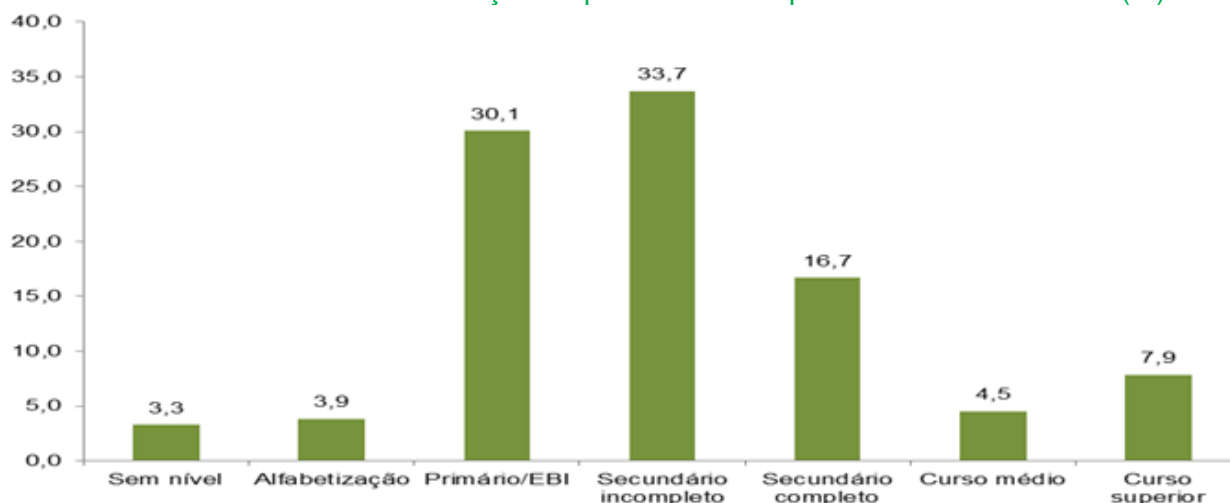
O nível de instrução do pessoal das valências situa-se, na sua maioria no secundário (50,4%), sendo 33,7% com o secundário incompleto e 16,7 % com o secundário completo. Cerca de 12,4% desse universo possuem o curso médio e o superior (representando respectivamente 119 pessoas com curso médio e 208 com o curso superior). Por outro lado, de registar que o pessoal sem nível de instrução e os alfabetizados representa 7,2% (sendo 102 pessoas alfabetizadas e 87 não possuem nenhum nível de instrução).



Quadro 9 - Nível de instrução do pessoal das respostas sociais/ valências

Respostas sociais/ valência	Sem Instrução	Alfabetizado	Primário/ EBI	Secundário Incompleto	Secundário Completo	Curso Médio	Superior	Total
Total	87	102	795	891	441	119	208	2643
Creche	6	3	52	93	38	8	16	216
Jardim-de-infância	62	62	490	641	265	59	53	1632
Serviço de apoio domiciliário	1	0	1	0	1	0	3	6
Centro de recuperação nutricional	0	1	3	1	0	0	1	6
Centro de juventude/Telecentro	0	4	16	16	32	5	25	98
Ocupação/ actividades de tempos livres	0	3	5	13	10	5	6	42
Lar/ Residência para estudantes	6	9	43	13	15	14	16	116
Centro de acolhimento para crianças e jovens em situação de risco	0	0	4	8	3	1	7	23
Lar para crianças e jovens em situação de risco	3	1	80	28	14	10	36	172
Centro de emergência infantil	0	0	6	16	6	1	2	31
Centro de acolhimento para crianças e jovens em conflito com a lei	0	0	1	5	2	1	3	12
Centro de apoio socioeducativa	0	1	6	3	9	2	3	24
Centro de reabilitação dos deficientes	0	0	2	1	1	0	0	4
Centro de terapia ocupacional	1	0	0	2	1	2	1	7
Centro de acolhimento de doentes mentais	0	0	3	2	1	0	0	6
Centro de convívio para idosos	1	0	5	0	0	0	7	13
Lar para idosos	1	3	15	1	3	2	1	26
Centro de dia para idosos	4	7	22	9	5	3	3	53
Centro de acolhimento de mães solteiras	0	0	0	0	0	3	2	5
Centros comunitários/ Centro multiuso/ Centro social	2	4	32	26	22	2	9	97
Centro de reabilitação dos toxicodependentes	0	3	7	13	13	1	13	50
Centro de acolhimento de pessoas portadoras de HIV	0	1	2	0	0	0	1	4

Gráfico 8 - Nível de instrução do pessoal das respostas sociais/ valências (%)





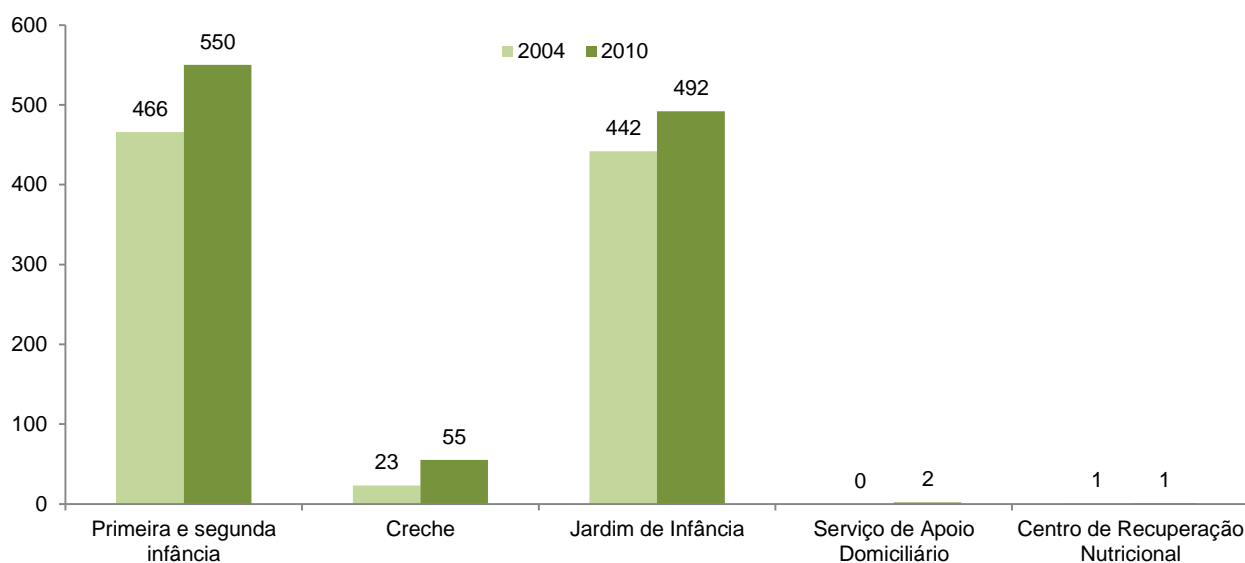
4 – CARACTERIZAÇÃO DAS RESPOSTAS SOCIAIS POR POPULAÇÃO-ALVO

4.1 – Respostas sociais/ valências da primeira e segunda infância

As respostas sociais/ valências da primeira e segunda infância compreendem as creches, os jardins-de-infância, o serviço de apoio domiciliário e o centro de recuperação nutricional, totalizando 550 valências/ respostas sociais em 2010.

De 2004 a 2010 houve um aumento de 84 respostas sociais dirigidas a primeira e segunda infância, de 466 em 2004 passou para 550 em 2010. O crescimento maior ocorreu na valência jardim infantil que passou de 442 em 2004 para 492 em 2010 ou seja um aumento de 50 respostas sociais. Relativamente às creches houve um aumento de 32 respostas sociais passando de 23 em 2004 para 55 em 2010. Em 2004 não existia nenhuma valência serviço de apoio domiciliário, já em 2010 foi recenseado 2 valências deste tipo. Em 2004 não existia nenhuma valência centro de recuperação nutricional, já em 2010 foi recenseado 1 valência deste tipo.

Gráfico 9 – Respostas sociais/ valência para a primeira e segunda infância (2004- 2010)

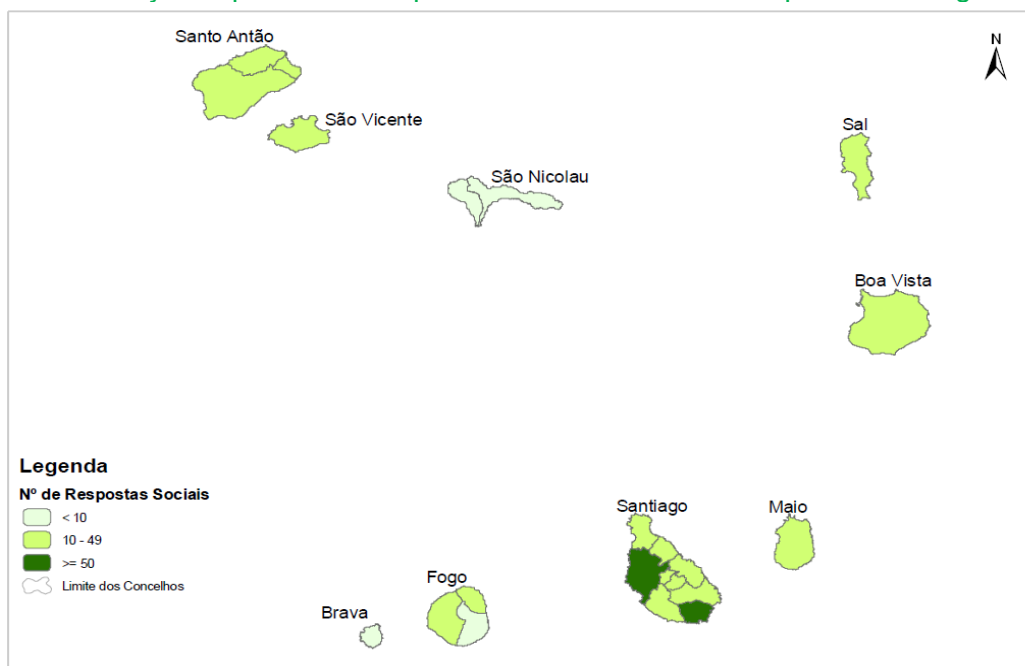


4.1.1- Distribuição das respostas sociais/ valências da primeira e segunda infância por concelho

No que se refere à representatividade das respostas sociais nos concelhos o mapa 3 da página permite concluir que embora todos os concelhos estejam servidos pelas valências da primeira e segunda infância, são nos concelhos da Ribeira Brava, Tarrafal de São Nicolau, Brava, e de Santa Catarina do Fogo onde se encontram menos de 10 respostas sociais. Por outro lado, nos concelhos da Praia e Santa Catarina de Santiago encontramos mais de 50 respostas sociais/ valências.



Mapa 3 - Distribuição espacial das respostas sociais/ valências da primeira e segunda infância



4.1.2- Creche

Denomina-se por Creche, toda a resposta social desenvolvida em equipamento que se destina a acolher crianças dos 0 aos 3 anos de idade, com o objectivo de lhes proporcionar condições adequadas ao seu desenvolvimento, funcionando durante um período diário correspondente ao trabalho ou impedimento dos pais, ou das pessoas que tenha a sua guarda de facto.

Creche enquanto equipamento Social

Enquanto equipamento social em 2010 foram recenseadas 5 creches, todas em pleno funcionamento e localizavam nos concelhos de São Vicente (1), do Sal (1), da Praia (2) e de São Filipe do Fogo (1).

Essas creches pertencem respectivamente a Fundação de Solidariedade Social (1), Associação Comunitária (1), Organização/Confissão Religiosa (1) e Outra Entidade com fins lucrativas (2). A maior parte dos equipamentos são instalados em moradia/casa individual e situam-se no Rés-do-chão, apenas 1 equipamento é um complexo foi construída de raiz.



Quadro 10 - Tipo de instalação dos equipamentos creche por concelho

Tipo de Instalação	São Vicente	Sal	Praia	São Filipe	Total
Total	1	1	2	1	5
Moradia/ Casa Individual	1	1	1	1	4
Apenas Rés-do-chão	1	1	1	1	4
Apenas 1º andar	0	0	0	0	0
Rés-do-chão e 1º andar	0	0	0	0	0
Complexo	0	0	1	0	1
Complexo	0	0	1	0	1

Quanto ao regime de ocupação (Quadro 11) apenas um equipamento tem como regime de ocupação próprio, as restantes funcionam em espaço cedido/ emprestado ou arrendado.

É importante avaliar o estado de conservação dos equipamentos pela segurança das crianças afectadas a este tipo de equipamento contribuindo para o seu bem-estar e o seu desenvolvimento. Neste sentido o recenseamento permitiu-nos concluir que dos 5 equipamentos creches, um apresenta como estado de conservação mau, dois razoáveis e dois em estado bom. Por concelho encontramos no concelho da Praia uma creche em condições más, razoável em São Vicente e Sal, bom em São Filipe e da Praia.

Quadro 11 - Regime de ocupação e estado de conservação dos equipamentos creche

Concelho	Regime de Ocupação				Estado de Conservação			
	Total	Cedido/ emprestado	Arrendado	Próprio	Total	Mau	Razoável	Bom
Total	5	2	2	1	5	1	2	2
São Vicente	1	0	1	0	1	0	1	0
Sal	1	0	1	0	1	0	1	0
Praia	2	1	0	1	2	1	0	1
São Filipe	1	1	0	0	1	0	0	1

A maior parte das creches possuem água canalizada e apenas uma é abastecida por autotanque. A forma de evacuação das águas residuais das creches por concelho mostra que três dos equipamentos sociais estão ligados a fossa séptica e dois estão ligados à rede pública de esgotos.



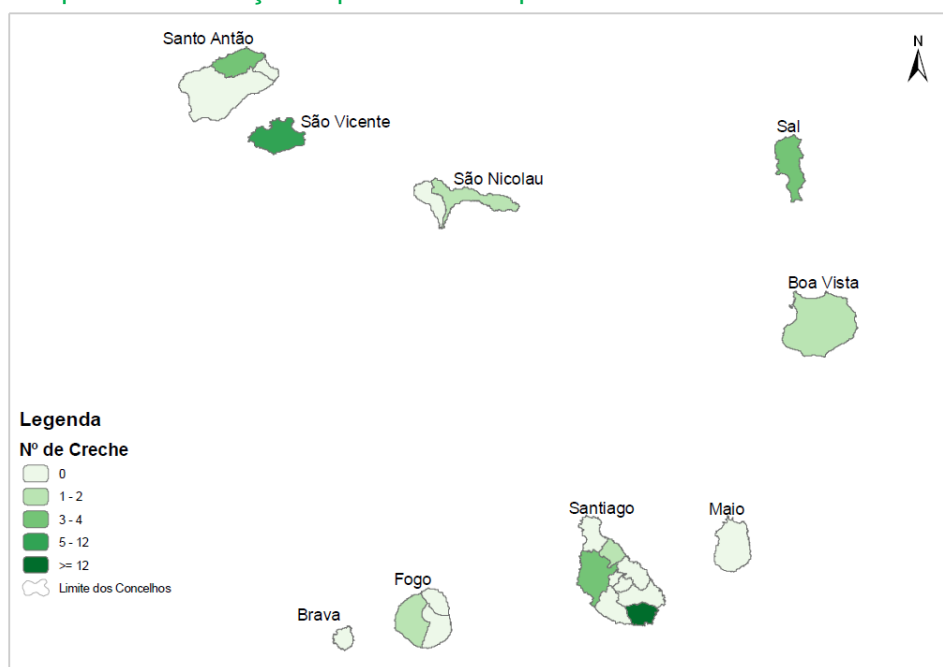
Quadro 12 - Forma de abastecimento de água e evacuação das águas residuais dos equipamentos creches

Concelho	Forma abastecimento água			Evacuação das águas residuais		
	Total	Auto tanque	Água canalizada	Total	Rede pública de esgotos	Fossa séptica
Total	5	1	4	5	2	3
São Vicente	1	0	1	1	1	0
Sal	1	0	1	1	0	1
Praia	2	1	1	2	1	1
São Filipe	1	0	1	1	0	1

Creche enquanto resposta social/ valência

O número de respostas sociais creches é de longe superior aos equipamentos. Enquanto respostas sociais a Carta Social de 2010 recenseou 55 valências sociais distribuídos nos concelhos da Ribeira Grande (3), de São Vicente (12), da Ribeira Brava (1), do Sal (4), da Boa Vista (2), de Santa Catarina (3), da Praia (26), de São Miguel (2), de São Filipe do Fogo (2).

Mapa 4 - Distribuição espacial das respostas sociais/ valências creches





Pessoal ao serviço das creches

Nas 55 respostas sociais/ valências de tipo creches trabalham 216 pessoas, das quais 204 são mulheres e 12 são homens. Das 216 pessoas empregadas nas creches, os concelhos que detêm mais pessoas são os concelhos de São Vicente (88), e da Praia (78).

Quadro 13 - Pessoal ao serviço das creches

Concelho	Total	Feminino	Masculino
Total	216	204	12
Ribeira Grande	9	8	1
São Vicente	88	81	7
Ribeira Brava	5	5	0
Sal	8	7	1
Boa Vista	10	9	1
Santa Catarina	6	6	0
Praia	78	76	2
São Miguel	7	7	0
São Filipe	5	5	0

Do pessoal que trabalha nas valências creches 60,7 % possuem o nível secundário (43,1% com o secundário completo e 17,6% com o secundário completo). Nota-se também que o nível Primário/EBI tem uma grande representatividade no pessoal das creches.

Quadro 14 - Nível de instrução do pessoal das valências creches

Nível de Instrução	Total	%
Total	216	100
Sem Instrução	6	2,8
Alfabetizado	3	1,4
Primário/EBI	52	24,1
Secundário incompleto	93	43,1
Secundário completo	38	17,6
Curso médio	8	3,7
Superior	16	7,4

O baixo nível de formação do pessoal das creches é confirmado pelo quadro 15 onde revela que 139 trabalhadores não possuem formação o que representa 64% dos trabalhadores. Nota-se também que 24,0% do pessoal já possuem formação em áreas específicas, educadora de infância (10,6%), em monitor(a) (10,6%) e 2,8% em orientador(a) de jardim.



Quadro 15 - Área de formação do pessoal das creches

Área de formação	Efectivo	%
Total	216	100
Sem formação	139	64,4
Em formação	5	2,3
Administração	2	0,9
Assistente social	2	0,9
Auxiliar administrativo	1	0,5
Ciências de educação	2	0,9
Economia	2	0,9
Educadora de infância	23	10,6
Enfermagem e cuidados (velhos, deficientes)	2	0,9
Língua portuguesa	1	0,5
Línguas e literatura estrangeira	1	0,5
Monitor (a)	23	10,6
Orientadora de jardim	6	2,8
Professor (a)	3	1,4
Pré- escolar	1	0,5
Psicologia	1	0,5
Teologia	2	0,9

Tipo de serviço prestado nas creches

Os cuidados de higiene e serviço lúdico/recreativo são os serviços mais frequentemente prestados pelas creches. Com efeito, 55 das creches declararam prestar serviço de higiene e 52 ter serviço lúdico/ recreativo. Seguem-se o serviço de alimentação (41). Por outro lado, o serviço médico e de enfermagem são prestados por 7 creches, o serviço de transporte é assegurado por 4 creches.

Quadro 16 - Creches segundo o tipo de serviço ou actividade

Tipo de serviço/ actividade	RG	S V	R B	SL	B V	SC	PR	SM	SFL	Total
Serviço médico	1	4	0	2	0	0	0	0	0	7
Serviço de enfermagem	2	4	1	0	0	0	0	0	0	7
Cuidados de higiene	3	12	1	4	2	3	26	2	2	55
Alimentação	3	9	1	2	2	2	18	2	2	41
Transporte	0	0	0	0	0	0	3	0	1	4
Apoio psicossocial	3	2	1	0	0	0	0	0	0	6
Apoio pedagógico	2	6	1	1	0	2	9	2	0	23
Concessão de dispositivo de compensação	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Serviço socioeducativo	3	0	1	2	2	2	23	2	2	37
Formação profissionalizante	1	0	0	0	0	0	1	0	0	2
Informação/ sensibilização	3	9	1	1	2	0	22	2	0	40
Actividades culturais	3	6	1	2	2	1	20	2	0	37
Lúdica/ recreativa	3	10	1	4	2	2	26	2	2	52
Desportivo	3	4	1	2	1	1	14	1	0	27
Apadrinhamento	0	2	0	0	0	1	0	0	0	3



4.1.3- Jardim de Infância

Define-se por jardim-de-infância/ núcleos pré-escolares, a resposta social desenvolvida em equipamento que se destina a acolher, durante o dia ou parte, crianças com idades compreendidas entre os 4 a 6 anos, proporcionando-lhes actividades socioeducativas que facilitam o seu desenvolvimento global.

Jardim-de-infância enquanto equipamento social

Foram recenseados 439 jardins infantis, destes 417 funcionavam como equipamento social o que equivale a 95%, 2 funcionavam para outros fins, 6 encontravam suspenso, 11 encerrados, 2 em construção e 1 para outro fim. Comparativamente à Carta Social de 2004 havia em Cabo Verde 411 jardins e apenas 381 funcionavam como equipamento social.

Quadro 17 – Situação dos equipamentos jardins de infância

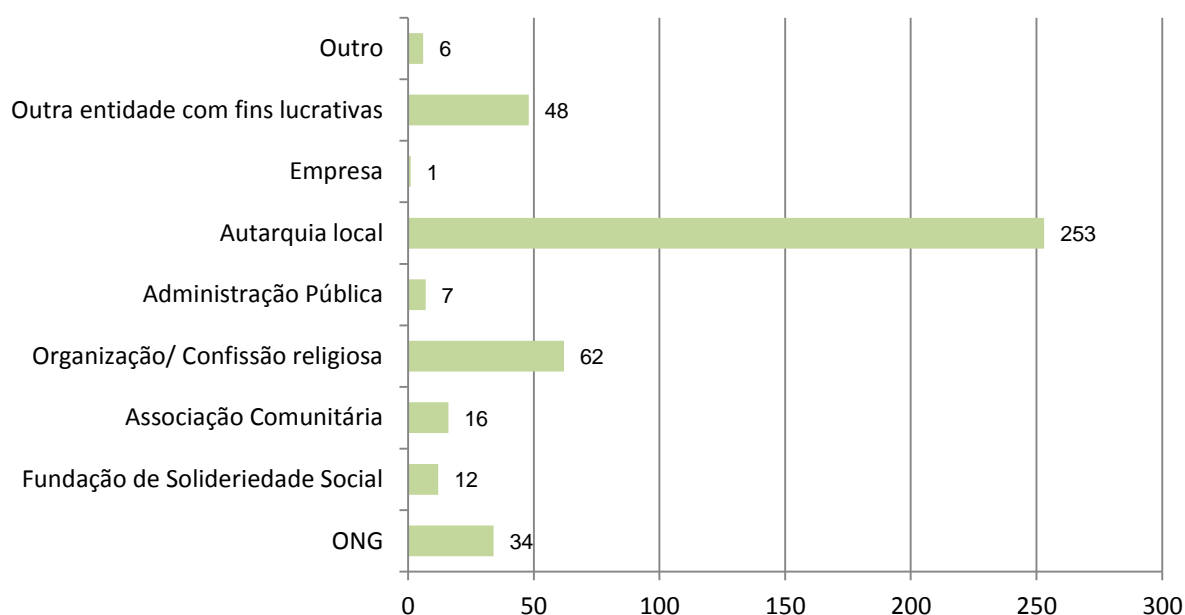
Situação dos Equipamentos Sociais							
Concelho	Em funcionamento como equipamento social	Em funcionamento para outros fins	Suspenso	Encerrado	Em construção	Outro	Total
Total	417	2	6	11	2	1	439
RG	19	0	0	1	1	0	21
PL	9	1	1	0	0	0	11
P N	23	0	0	1	0	0	24
S V	27	0	0	0	0	0	27
RB	7	0	0	0	0	0	7
TASN	3	1	0	0	0	0	4
SL	10	0	0	0	0	0	10
BV	9	0	0	0	0	0	9
MA	11	0	0	0	0	0	11
TR	20	0	4	0	0	0	24
SC	45	0	0	2	0	0	47
SCZ	30	0	0	0	0	0	30
PR	70	0	0	3	0	1	74
SD	16	0	0	1	0	0	17
SM	25	0	0	0	0	0	25
SSM	10	0	0	0	0	0	10
SLO	13	0	0	0	0	0	13
RGST	11	0	0	0	0	0	11
MO	14	0	0	2	0	0	16
SFL	27	0	0	0	1	0	28
SCFO	9	0	1	0	0	0	10
BR	9	0	0	1	0	0	10



Os jardins-de-infância enquanto equipamento social estão distribuídos por todas as ilhas e concelhos pese embora de uma forma desigual que poderá estar relacionado com a distribuição da população no país e também com o tamanho de cada ilha/concelho.

Os jardins-de-infância são a grande maioria dos equipamentos sociais existentes em Cabo Verde, mais de metade pertence às Autarquias (58%), 14 % às Organizações Confissões Religiosas e 11% às Outras Entidades com fins lucrativas.

Gráfico 10 - Entidade proprietária dos equipamentos jardins-de-infância



Tipo de instalação dos equipamentos jardins-de-infância

A análise do tipo de instalação dos jardins-de-infância mostra que o investimento efectuado na edificação deste tipo de equipamento é pouco expressivo. Com efeito, cerca de 20% dos jardins-de-infância funcionam em complexos, ou seja, edifícios construídos de raiz para o efeito. Dos 417 jardins-de-infância existentes em 2010, cerca de 322 estão instalados em moradia/casa individual, o que corresponde a 77,2% do total. São edificações destinadas principalmente à habitação e adaptadas para o acolhimento desse tipo de resposta social.



Quadro 18 - Tipo de instalação dos equipamentos jardins-de-infância

Tipo de Instalação	Total	Moradia/ Casa Individual			Edifícios clássicos de 2 andares e mais			Complexo
		Apenas Rés-do-chão	Apenas 1º andar	Rés-do-chão e 1º andar	Apenas Rés-do-chão	Outros andares	Totalidade do Edifício	
Total	417	301	13	8	7	2	4	82
RG	19	17	2	0	0	0	0	0
PL	9	9	0	0	0	0	0	0
P N	23	23	0	0	0	0	0	0
S V	27	22	1	1	1	0	0	2
RB	7	6	0	0	0	0	0	1
TASN	3	2	0	0	0	0	0	1
SL	10	6	0	1	0	0	0	3
BV	9	2	0	0	1	0	0	6
MA	11	10	0	0	0	0	0	1
TR	20	19	0	1	0	0	0	0
SC	45	28	0	0	1	0	0	16
SCZ	30	15	0	0	1	0	0	14
PR	70	37	8	4	2	1	2	16
SD	16	16	0	0	0	0	0	0
SM	25	9	0	0	0	0	2	14
SSM	10	5	0	0	0	1	0	4
SLO	13	9	1	0	0	0	0	3
RGST	11	9	1	0	0	0	0	1
MO	14	14	0	0	0	0	0	0
SFL	27	27	0	0	0	0	0	0
SCFO	9	9	0	0	0	0	0	0
BR	9	7	0	1	1	0	0	0

Estado de conservação dos jardins-de-infância

O estado de conservação das instalações, também fornece indicações avançadas sobre as condições de segurança, e de conforto das mesmas. A equipa do terreno avaliava o estado de todo o equipamento que era avaliado em quatro categorias que são mau, razoável, bom e muito bom. Assim constata-se com os dados do quadro 19 que os jardins existentes em Cabo Verde em 2010 no seu todo, 47% apresentavam como estado de conservação razoável, 37% bons, 11% maus e apenas 6% dos jardins estão em estado de conservação muito bom. São nos concelhos de Praia, Santa Catarina, São Vicente, Santa Cruz, São Filipe do Fogo, Porto Novo, Ribeira Grande onde encontramos mais equipamentos de jardins-de-infância em bom estado de conservação. O concelho de São Vicente é o concelho onde também existem mais equipamentos com estado de conservação muito bom.



Quadro 19- Estado de conservação dos equipamentos jardins infantil

Concelho	Mau	Razoável	Bom	Muito Bom	Total
Total	45	194	153	26	417
RG	0	9	10	0	19
PL	0	7	1	1	9
P N	0	11	11	1	23
S V	1	6	15	5	27
RB	0	4	3	0	7
TASN	1	1	1	0	3
SL	0	4	4	2	10
BV	0	3	2	4	9
MA	2	7	2	0	11
TR	9	6	4	1	20
SC	8	21	15	1	45
SCZ	2	13	13	2	30
PR	2	27	40	1	70
SD	8	5	3	0	16
SM	1	19	4	1	25
SSM	1	7	1	1	10
SLO	1	7	4	1	13
RGST	7	4	0	0	11
MO	0	8	3	3	14
SFL	0	15	11	1	27
SCFO	2	4	3	0	9
BR	0	5	3	1	9

Forma de abastecimento de água dos jardins-de-infância

Dos 417 jardins existentes em Cabo Verde 223 são abastecidas com água canalizada, 65 por chafariz e 54 autotanque. 14 Jardins abastecem através de cisterna e 9 por levada. Nota-se que 25 dos jardins utilizam outras formas de abastecimento de água para além das indicadas. De referir que a disponibilidade da água é uma das condições importantes para uma adequada higiene e saneamento, principalmente para este tipo de equipamento que tem como população alvo as crianças que é um grupo bastante vulnerável.



Quadro 20 - Forma fonte de abastecimento de água dos jardins infantil

Concelho	Água canalizada	Auto tanque	Chafariz	Cisterna	Poço	Levada	Outros	Total
Total	223	54	65	28	14	9	25	417
RG	19	0	0	0	0	0	0	19
PL	8	1	0	0	0	0	0	9
P N	13	4	6	0	0	0	0	23
S V	20	7	0	0	0	0	0	27
RB	6	0	1	0	0	0	0	7
TASN	1	0	2	0	0	0	0	3
SL	8	2	0	0	0	0	0	10
BV	1	5	2	1	0	0	0	9
MA	3	0	2	0	0	0	6	11
TR	13	3	1	2	0	0	1	20
SC	17	1	8	7	5	2	5	45
SCZ	15	1	7	4	3	0	0	30
PR	53	9	7	0	0	0	1	70
SD	0	6	9	0	0	1	0	16
SM	12	5	1	2	2	2	1	25
SSM	2	4	0	3	0	0	1	10
SLO	4	4	1	0	3	1	0	13
RGST	3	0	2	0	1	3	2	11
MO	5	0	9	0	0	0	0	14
SFL	11	0	5	7	0	0	4	27
SCFO	1	2	0	2	0	0	4	9
BR	8	0	1	0	0	0	0	9

Forma de evacuação das águas residuais dos jardins-de-infância

Cerca de 66 % dos jardins utilizam como forma de evacuação das águas residuais a fossa séptica com destaque para Praia, Santa Cruz e São Filipe do Fogo. 15 % utilizam a rede pública de esgotos como sistema de evacuação das águas residuais e destes São Vicente e Praia aparecem como os concelhos que mais o utilizam com uma representação de 67,2%. Nota-se ainda que uma grande quantidade de jardins infantis (20%) utilizam formas não propícias para evacuação das águas residuais.



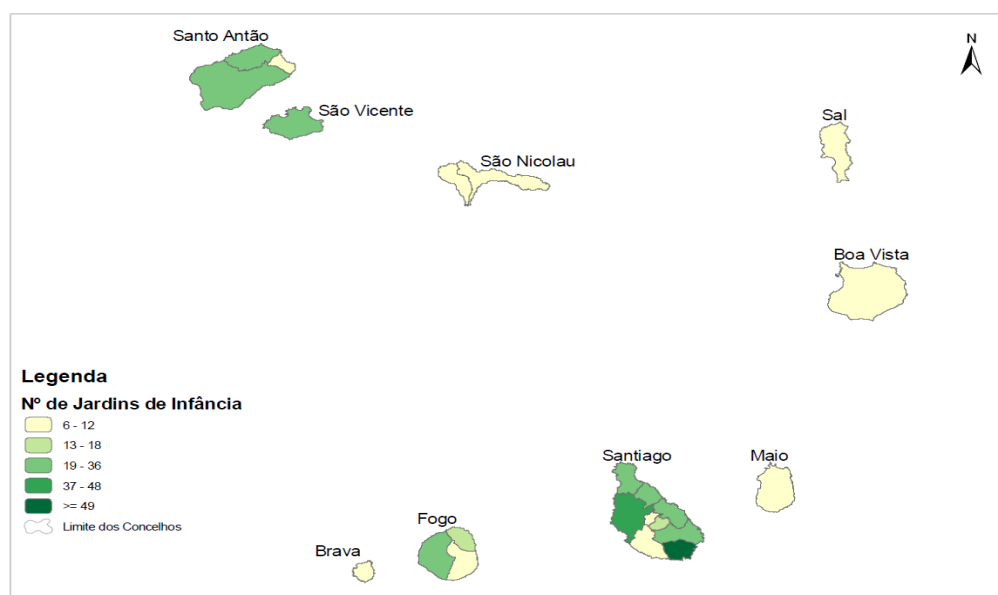
Quadro 21 - Forma de evacuação das águas residuais dos jardins infantil

Concelho	Rede pública de esgotos	Fossa séptica	Nem rede pública de esgotos nem fossa séptica	Total
Total	61	274	83	417
RG	2	17	0	19
PL	2	7	0	9
P N	1	20	2	23
S V	21	2	4	27
RB	0	7	0	7
TASN	0	2	1	3
SL	0	10	0	10
BV	0	8	1	9
MA	0	5	6	11
TR	1	15	4	20
SC	1	26	18	45
SCZ	10	13	7	30
PR	20	50	0	70
SD	0	11	5	16
SM	2	11	12	25
SSM	0	7	3	10
SLO	0	12	1	13
RGST	0	5	6	11
MO	0	8	6	14
SFL	0	24	3	27
SCFO	0	6	3	9
BR	1	7	1	9

Jardins-de-infância enquanto respostas sociais/ valência

Enquanto valência/ resposta social encontramos em Cabo Verde 492 jardins infantis distribuídos por todos os concelhos do país (gráfico 8).

Mapa 5 - Distribuição espacial das respostas sociais/ valências jardins infantil





Horário de funcionamento dos jardins-de-infância

Das 492 valências de jardim-de-infância, 268 funcionam apenas de manhã, o que corresponde a cerca de 55% do total, 149 funcionam os dois períodos, 52 funcionam em período único. A análise por concelho revela diferenças, com efeito, apenas nos concelhos de Santa Catarina do Fogo e da Brava, os jardins não funcionam nos dois períodos, aliás são os dois únicos concelhos onde todos os jardins praticam um único horário de funcionamento que é de manhã.

O período único é praticado em apenas 7 concelhos do país que são nos concelhos de Ribeira Grande de Santo Antão, de São Vicente, do Tarrafal de São Nicolau, da Ribeira Brava, do Sal, da Boa Vista e da Praia. De notar ainda que somente nos jardins dos concelhos da Ribeira Grande de Santo Antão e da Praia que praticam todos os tipos de horários (de manhã, à tarde, os dois períodos e período único).

Quadro 22 - Horário de funcionamento das respostas sociais/ valências jardins infantil

Concelho	De Manhã	A Tarde	Os Dois períodos	Período único	Total
Total	268	23	149	52	492
RG	26	1	2	2	31
PL	5	2	4	0	11
P N	22	0	2	0	24
S V	4	0	18	8	30
RB	5	0	0	3	8
TASN	3	0	1	2	6
SL	3	0	4	4	11
BV	6	0	2	2	10
MA	6	0	5	0	11
TR	9	1	15	0	25
SC	29	2	17	0	48
SCZ	20	2	14	0	36
PR	24	1	31	31	87
SD	17	4	8	0	29
SM	12	6	8	0	26
SSM	7	0	4	0	11
SLO	9	3	6	0	18
RGST	9	0	3	0	12
MO	9	1	4	0	14
SFL	25	0	1	0	26
SCFO	9	0	0	0	9
BR	9	0	0	0	9



Pessoal ao serviço dos jardins-de-infância

Dos 1632 empregados dos jardins-de-infância, 325 encontram-se no concelho da Praia, 200 em São Vicente, 101 em São Filipe do Fogo, 100 em Santa Catarina, 153 em Santa Catarina e 100 em S. Domingos.

Nos jardins-de-infância trabalham sobretudo mulheres. Com efeito, dos 1632 pessoal ao serviço dessas valências, 1573 são mulheres e apenas 59 são homens. Nos Concelhos da Ribeira Brava, do Tarrafal de São Nicolau, do Maio, de Santa Catarina de Santiago, de São Miguel, de São Lourenço dos Órgãos, dos Mosteiros e de Santa Catarina do Fogo, trabalham somente mulheres.

Quadro 23 - Horário de funcionamento das respostas sociais/ valências jardins infantil

Concelho	Total	Feminino	Masculino
Total	1632	1573	59
RG	72	70	2
PL	28	27	1
P N	80	79	1
S V	200	190	10
RB	32	32	0
TASN	25	25	0
SL	79	75	4
BV	34	33	1
MA	24	24	0
TR	94	92	2
SC	100	100	0
SCZ	94	91	3
PR	325	306	19
SD	91	82	9
SM	72	72	0
SSM	25	23	2
SLO	35	35	0
RGST	23	21	2
MO	39	39	0
SFL	101	100	1
SCFO	18	18	0
BR	41	39	2

Área de formação do pessoal dos jardins-de-infância

A análise dos padrões de qualidade ganha ainda maior relevância e conteúdo quando nos interessamos pela área de formação das pessoas que informam de forma mais elucidativa, sobre o nível de adequação do perfil dos empregados. A área de formação do pessoal dos jardins é muito diversificada e na grande maioria não adequada à resposta que os mesmos oferecem. De referir também, sendo muito mais marcante é o facto de que 64,7% das pessoas que trabalham nesta valência não possuem nenhuma formação.



Serviços prestados pelos jardins-de-infância

Cerca de 472 jardins-de-infância, têm serviço lúdico/recreativo. Juntam-se a este serviço, higiene, alimentação, actividades culturais, informação/sensibilização, serviço socioeducativo e apoio pedagógico. O serviço médico, assim como o de enfermagem são praticados em poucos jardins, pois apenas 49 prestam o serviço médico e 43 serviço de enfermagem.

4.1.4- Serviços de Apoio Domiciliário

Resposta social, desenvolvida a partir de um equipamento, que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das necessidades básicas e/ou as actividades da vida diária.

Quantos existem, onde estão e qual a situação

Enquanto equipamento social não encontramos nenhum serviço de apoio domiciliário. No entanto, enquanto valência foram recenseadas 2 localizadas no concelho da Praia. A existência de apenas 2 serviços de apoio domiciliário é uma grande fragilidade, sobretudo no meio rural. É possível ter o serviço de apoio domiciliário em várias áreas, já que é uma resposta mais favorável evitando a institucionalização e ou o internamento.

Essas valências iniciaram o funcionamento na década de 90. Uma das valências tem por entidade gestora uma ONG e a outra é a autarquia local. Funcionam 5 dias por semana, 12 meses por ano, no entanto quando ao horário de funcionamento um funciona só de manhã e o outro funciona nos dois períodos. Uma outra característica que diferencia essas duas respostas sociais tem a ver com o grupo etário das pessoas inscritas, enquanto uma dessas valências os inscritos encontravam-se na faixa etária dos 1-15 anos, sendo 23 do sexo masculino e 8 do sexo feminino, na outra a faixa etária é dos 60 +, com 14 utentes do sexo feminino e 3 do sexo masculino. A capacidade total de utentes que a valência pode abarcar é de 70 utentes, mas no momento do recenseamento estava inscrito nessas valências 48 utentes perfazendo uma taxa de utilização de 68,6%.

O serviço de apoio domiciliário presta um conjunto de serviços/actividades designadamente o serviço médico, o serviço de enfermagem, alimentação, alojamento, transporte, apoio psicossocial, apoio pedagógico, concessão de dispositivo de compensação, serviço socioeducativo, formação profissionalizante, informação/sensibilização, actividades culturais, lúdica/recreativa. O acesso a essas valências é gratuito.



Essas valências empregam 7 pessoas sendo apenas 1 é do sexo masculino e não possui nenhum nível de instrução. Das 6 mulheres empregadas, 3 possuem um curso superior tendo como área de formação psicologia, educação especial, e assistente social, 2 com o secundário completo, 1 com o secundário incompleto e a outra sem nível de instrução.

4.1.5- Centro de Recuperação Nutricional

Designa-se centro de recuperação nutricional a resposta social desenvolvida em equipamento que se destina a acolher temporariamente crianças dos 0-4 anos de idade com problemas nutricionais a fim de proporcionar-lhes uma alimentação e cuidados adequados, garantindo assim o seu desenvolvimento equilibrado.

Quantos existem, onde estão e qual a situação

Não existe nenhum centro de recuperação nutricional enquanto equipamento social. Entretanto, foi recenseado uma valência do mesmo tipo a funcionar em São Vicente desde 1991. Quanto a natureza da entidade gestora da valência é de uma entidade sem fins lucrativos.

O centro de recuperação nutricional tem capacidade para acolher 30 utentes, mas atendia 75 crianças, o que significa uma sobre utilização da capacidade instalada. No momento do recenseamento acolhiam crianças na faixa etária dos 0 aos 12 anos, sendo 40 eram do sexo masculino e 35 do sexo feminino.

Funciona no seio do complexo centro Nhô Djunga, em período único, cinco dias por semana durante todo o ano. Presta serviço de alimentação, bem como serviço médico e de enfermagem, cuidados de higiene, e desenvolve actividades lúdicas/recreativas, desporto, apadrinhamento e vigilância nutricional. Funciona no seio de um complexo, em estado de conservação razoável e evacua as águas residuais através da rede esgotos.

O acesso a essa valência é gratuita, tendo como fonte de financiamento para o funcionamento a autarquia local, a empresa privada, a cooperação internacional e particulares. Trabalham no centro 6 pessoas todas do sexo feminino e apenas uma possui formação.

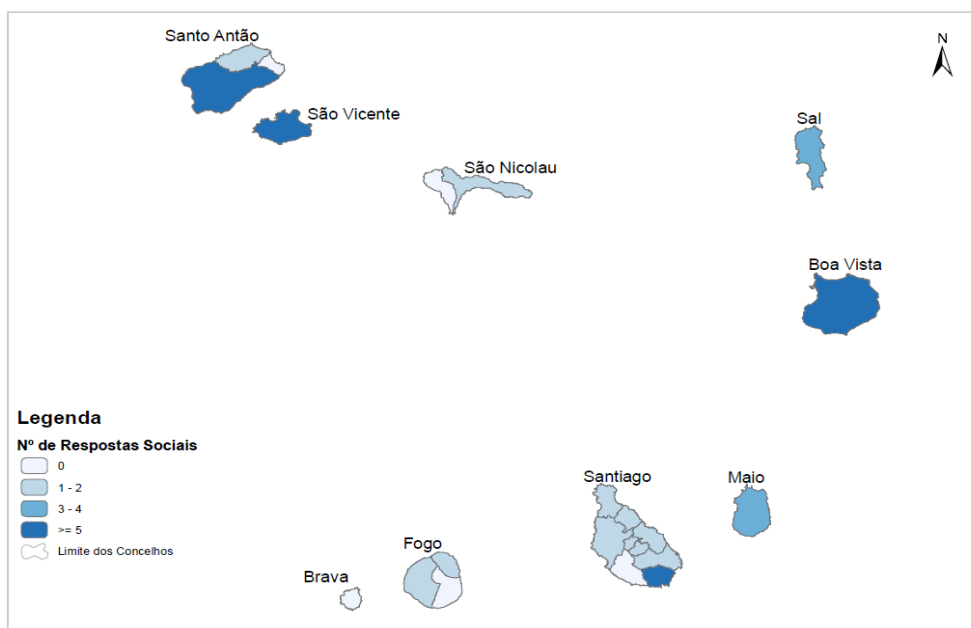


4.2 - VALÊNCIA PARA CRIANÇAS E JOVENS

As valências/respostas sociais para crianças e jovens tem como população alvo pessoas que se situam na faixa etária dos 0 aos 30 anos.

A Carta Social de 2010 permitiu concluir que em Cabo Verde, apesar de existirem 53 equipamentos sociais para crianças e jovens, apenas 45 dão respostas segundo os objectivos para os quais foram criados. Ou seja, existem em Cabo Verde 45 valências/respostas sociais para crianças e jovens, distribuídos em quase todos os concelhos a excepção dos concelhos do Paúl, do Tarrafal de São Nicolau, da Ribeira Grande de Santiago, da Santa Catarina do Fogo e da Brava. Por outro lado, os concelhos com cinco ou mais valências são os de Porto Novo (5), São Vicente (5), Boa Vista (5) e Praia (8).

Mapa 6 - Distribuição espacial das respostas sociais/ valências para crianças e jovens



Tipo de valência para crianças e jovens por concelho

Enquadram-se neste tipo de valência o centro de juventude/Telecentro, a ocupação de tempos livres e lar/ residência para estudantes. Os concelhos do Porto Novo, de São Vicente e da Praia, são os únicos que se encontram cobertos por todas as valências/respostas sociais para crianças e jovens.

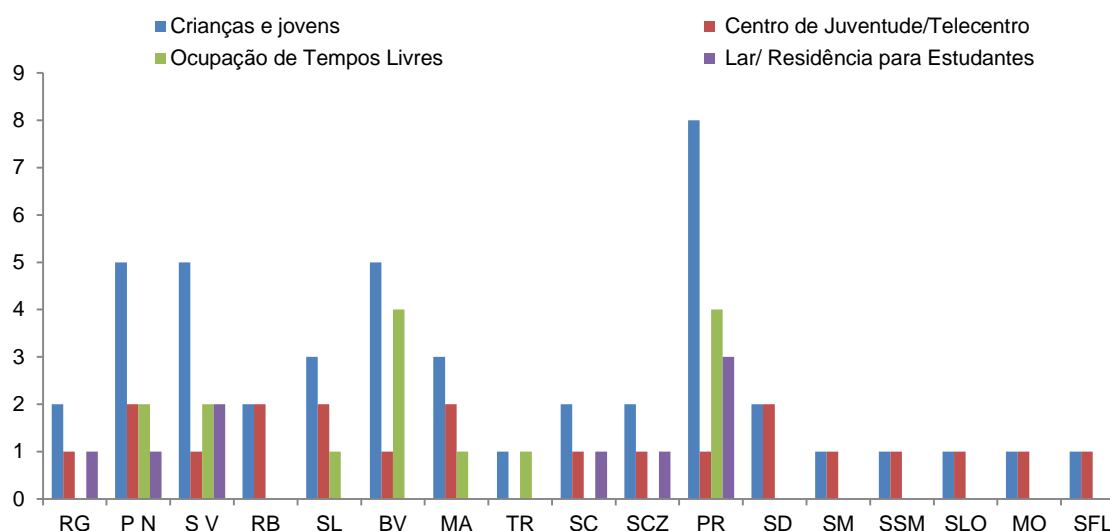
Nota-se que os centros de juventude encontram-se em todos os concelhos. Em alguns concelhos (Ribeira Brava, São Domingos, São Miguel, São Salvador do Mundo, São Lourenço dos Órgãos, Mosteiros e São Filipe do Fogo) o centro de juventude aparece como a única resposta social para



essa população alvo. Para além do centro de juventude, o concelho do Tarrafal apresenta uma única valência para crianças e jovens que é a ocupação de tempos livres.

Os lares residência de estudantes existem nos concelhos de Ribeira Grande de Santo Antão (1), Porto Novo (1), São Vicente (2), Santa Catarina de Santiago (1), Santa Cruz (1) e Praia (3). E a valência ocupação de tempos livres existem nos concelhos do Porto Novo (1), de São Vicente (2), do Sal (1), da Boa Vista (4), do Maio (1), do Tarrafal de Santiago (1) e da Praia (4).

Gráfico 11 - Respostas sociais/ valências para crianças e jovens por concelho



4.2.1- Centro de Juventude

Designa-se centro de juventude a resposta social desenvolvida em equipamento e que se destina à formação, informação e aconselhamento dos jovens sobre as problemáticas com que se deparam, designadamente da saúde reprodutiva, do alcoolismo, do consumo de drogas, entre outras.

Centro de juventude enquanto equipamento social

Enquanto equipamento social em 2010 existiam 35 Centros de juventude, distribuídos por todos os concelhos, sendo que 25 funcionavam como equipamento social, o equivalente a 71,4%, 5 em funcionamento para outros fins, 3 encontravam-se suspensos, 1 aguardava início de funcionamento e 1 encontrava-se em construção.



Quadro 24 – Situação dos equipamentos centros de juventude

Situação dos equipamentos sociais						
Concelho	Em funcionamento como equipamento social	Em funcionamento para outros fins	Suspenso	Aguarda o início de funcionamento	Em construção	Total
Total	25	5	3	1	1	35
RG	2	0	0	0	0	2
PL	0	1	0	0	0	1
P N	2	0	0	0	0	2
S V	1	0	0	0	0	1
RB	2	1	1	0	0	4
SL	1	0	0	0	0	1
BV	4	0	2	0	0	6
MA	2	0	0	0	0	2
SC	3	3	0	0	0	6
SCZ	1	0	0	0	0	1
PR	1	0	0	0	0	1
SD	1	0	0	0	0	1
SM	0	0	0	1	0	1
SSM	2	0	0	0	0	2
SLO	1	0	0	0	0	1
MO	1	0	0	0	0	1
SFL	1	0	0	0	0	1
BR	0	0	0	0	1	1

A quem pertence os centros de juventude

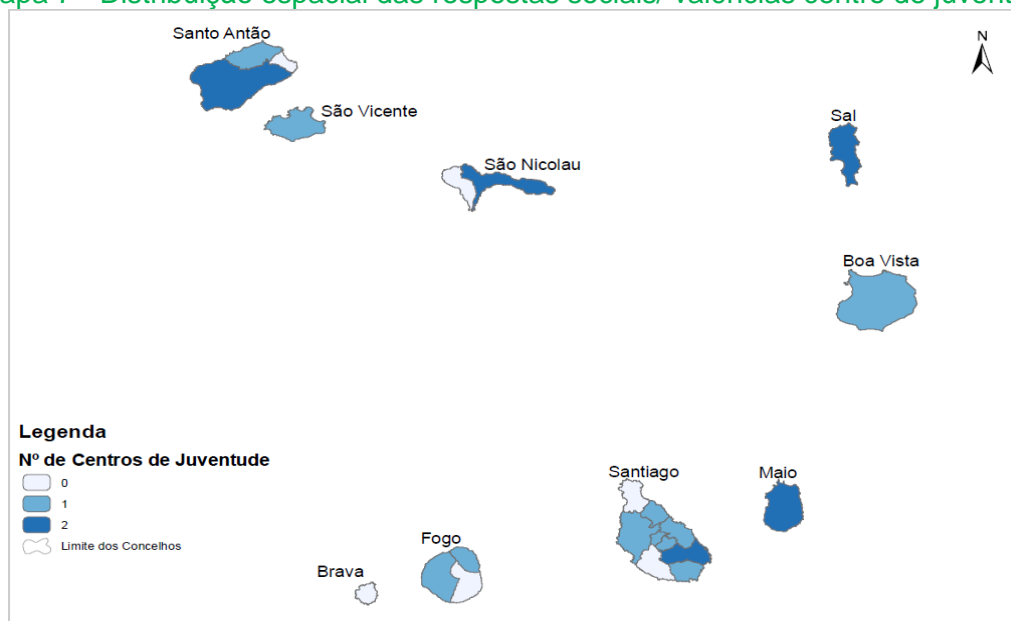
Dos 35 centros de juventude existentes em Cabo Verde 16 pertencem às Autarquias, 15 ao Serviço da Administração Pública, e os restantes quatro pertencem respectivamente cada um a ONG's, Organização/ Confissão Religiosa, Outras entidades com fins lucrativas e a outro.

Centro de juventude enquanto valência

Dos 25 centros de juventude que se encontram em funcionamento, somente 21 respondem ao objectivo pelos quais foram criados, e estão localizados em 16 concelhos.



Mapa 7 - Distribuição espacial das respostas sociais/ valências centro de juventude



O mapa 6 permite ver que os concelhos do Paúl, de Tarrafal de São Nicolau, de Tarrafal de Santiago, de Santa Catarina do Fogo e da Brava não existem centro de juventude. De referir que o centro de juventude da Brava encontrava-se em construção na altura do levantamento dos dados.

Pessoal ao serviço dos centros de juventude

Nos 21 centros de juventude trabalham 98 pessoas, sendo 51 do sexo feminino e 47 do sexo masculino. Na Ribeira Grande e Santa Catarina de Santiago existe uma igualdade de género em relação ao pessoal ao serviço. Já no concelho São Filipe trabalha uma única pessoa do sexo masculino. Sal e Praia são os concelhos com maior efectivo de pessoal trabalhando nos centros de juventude (22 e 11 respectivamente).



Quadro 25 - Pessoal ao serviço das respostas sociais centros de juventude

Concelho	Feminino	Masculino	Total
Total	51	47	98
RG	4	4	8
P N	3	4	7
S V	3	1	4
RB	1	2	3
SL	14	8	22
BV	5	2	7
MA	3	0	3
SC	2	2	4
SCZ	1	4	5
PR	6	5	11
SD	1	5	6
SM	2	1	3
SSM	1	2	3
SLO	4	4	8
MO	1	2	3
SFL	0	1	1

Nível de instrução do pessoal dos centros de juventude

O nível de instrução do pessoal dos centros de juventude é diferenciado vai do alfabetizado até ao superior. É caracterizado por 32,6% possuem o nível secundário completo, 25,1% possuem o nível superior 16,3% com nível secundário incompleto, a mesma percentagem com o nível primário/EBI. Apenas 5,1 % possuem o curso médio e 4,1% são alfabetizados. O concelho de São Vicente trabalha 4 pessoas, todos possuem como nível, o superior.

Quadro 26 - Nível de instrução do pessoal das respostas sociais centros de juventude

Concelho	Nível de Instrução						Total
	Alfabetizado	Primário/EBI	Secundário incompleto	Secundário completo	Curso médio	Superior	
Total	4	16	16	32	5	25	98
RG	0	0	1	3	0	4	8
P N	2	1	1	2	1	0	7
S V	0	0	0	0	0	4	4
RB	0	1	1	0	0	1	3
SL	0	4	5	10	0	3	22
BV	0	1	1	2	1	2	7
MA	0	1	1	1	0	0	3
SC	0	2	0	1	0	2	5
SCZ	1	0	1	0	1	1	4
PR	1	3	1	4	0	2	11
SD	0	0	1	2	0	3	6
SM	0	1	0	1	1	0	3
SSM	0	0	1	1	0	1	3
SLO	0	2	1	4	0	1	8
MO	0	0	1	1	0	1	3
SFL	0	0	0	0	1	0	1



Área de formação

Cerca de 49% do pessoal dos centros de juventude não têm formação, 8,2 % possuem formação em informática, 7,2% em psicologia, 4,1% em contabilidade e monitor.

A maioria do pessoal dos centros de juventude não têm formação adequada, especialmente se tivermos em conta que esses centros atendem jovens, frequentemente com necessidades diversas e complexas de aconselhamento e orientação aos quais devem ser dadas respostas sólidas e credíveis.

Horário de funcionamento

Em geral, os centros de juventude funcionam nos dois períodos, com excepção do centro de juventude de São Domingos que só funciona à tarde. O funcionamento em dois períodos adapta-se melhor à disponibilidade dos jovens, pois a maioria destes é estudante, pelo que podem frequentar esses centros em período contrário ao das aulas.

Quadro 27 – Horário de funcionamento das respostas sociais centros de juventude

Concelho	Horário de funcionamento			Total
	A Tarde	Os Dois períodos	Período único	
Total	1	12	8	21
RG	0	0	1	1
P N	0	2	0	2
S V	0	0	1	1
RB	0	1	1	2
SL	0	0	2	2
BV	0	0	1	1
MA	0	1	1	2
SC	0	1	0	1
SCZ	0	1	0	1
PR	0	1	0	1
SD	1	1	0	2
SM	0	1	0	1
SSM	0	1	0	1
SLO	0	1	0	1
MO	0	0	1	1
SFL	0	1	0	1

Serviços prestados/actividades desenvolvidas pelos centros de juventude

Alguns serviços são desenvolvidos nos centros de juventude sendo os mais frequentes as actividades culturais, informação/sensibilização, desporto e lúdica /recreativa. Ainda dispõem de formação profissionalizante, apoio pedagógico, serviço socioeducativo e apoio psicossocial. As valências de Santa Cruz, São Filipe e Boa Vista são os prestam menos serviços.



4.2.2 - Centro Lúdico/Actividades (ocupação) de Tempos Livres (ATL)

Considerando centro lúdico ou ATL toda a resposta social desenvolvida em equipamento que se destina a crianças e a jovens, possibilitando-lhes actividades de carácter educativo, social, cultural, recreativo, desportivo, entre outras durante os seus tempos disponíveis das responsabilidades, escolares, de trabalho e outras.

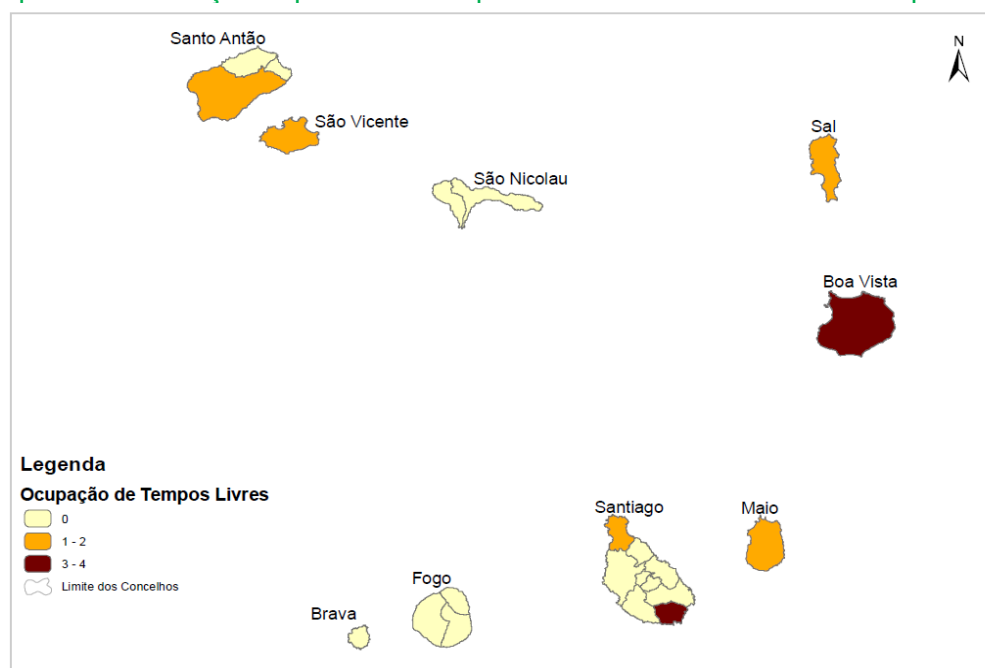
ATL enquanto equipamento social

Os 9 equipamentos sociais existentes em Cabo Verde encontram-se nos concelhos do Porto Novo (2), de São Vicente (2), do Sal (1), do Maio (2) e da Praia (2). A maior parte desses equipamentos pertencem as autarquias locais (4).

ATL enquanto resposta social/ valência

Como resposta social o número de ATL quase que duplica em relação ao total de equipamentos, existindo 15 respostas sociais.

Mapa 8 - Distribuição espacial das respostas sociais Actividade de Tempos Livres



As ATL encontram-se concentradas nos concelhos do Porto Novo, de São Vicente, do Sal, da Boa Vista, do Maio, do Tarrafal e da Praia.

Essas valências empregam 42 pessoas sendo que 16 são do sexo masculino e 26 do sexo feminino. Dessas 42 pessoas, 6 possuem o curso superior, 5 o curso médio, 10 com o secundário completo, 13 possuem o secundário incompleto, 5 o primário EBI e 3 a alfabetização.



4.2.3- Lar/ Residência de Estudantes

Designa-se lar/ residência de estudantes todo equipamento social destinado a acolher estudantes de diferentes níveis de ensino, durante o ano lectivo, oriundas de outros concelhos/ ilhas e ou pertencentes a famílias desfavorecidas.

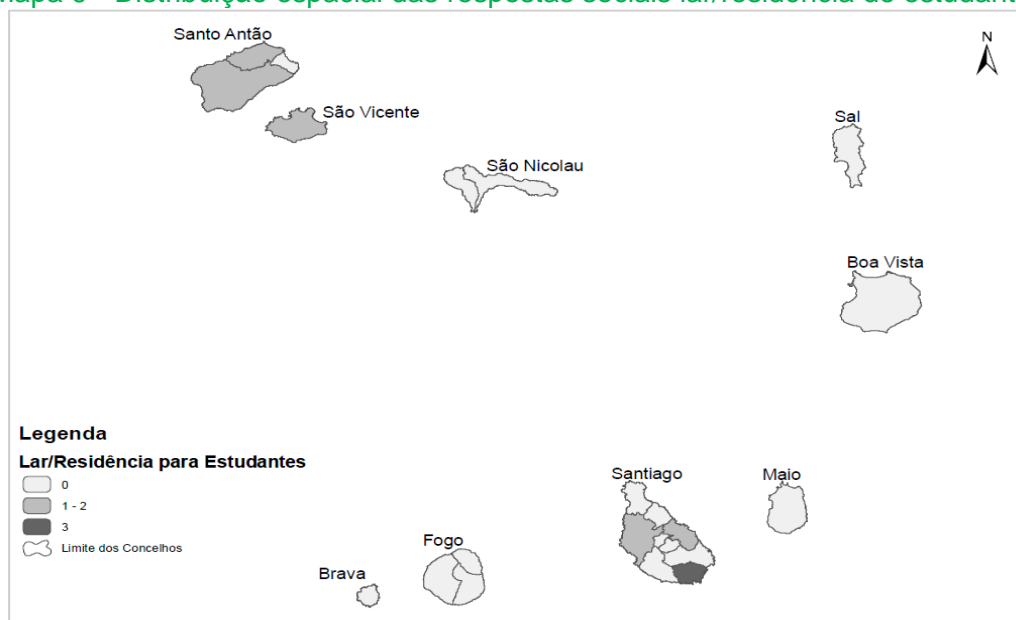
Quantos existem, onde estão, a quem pertencem e qual a situação dos lares/residência de estudantes

Existem 9 lares/ residência para estudantes exclusivamente nos concelhos da Praia (3), de São Vicente (2), de Santa Catarina (1), de Santa Cruz (1), do Porto Novo (1) e da Ribeira Grande (1). Constatou-se que todos estes equipamentos encontravam em pleno funcionamento, no momento do recenseamento dos equipamentos e serviços sociais. Os lares/residência de estudantes são sobretudo propriedade dos serviços da administração pública (7), uma pertence a ONG e outra a organização /confissão religiosa.

Lar/ residência de estudantes enquanto resposta social/ valência

Visto que os lares/residência de estudantes desempenham em pleno o objectivo pelo qual foram criados, foram encontrados 9 lares/ residência de estudantes enquanto respostas sociais.

Mapa 9 - Distribuição espacial das respostas sociais lar/residência de estudantes



Os lares/residenciais de estudantes são equipamentos sociais/valências que iniciaram o seu funcionamento no período de 1991-2000 com 7 equipamentos sociais/valências cuja edificação



inseriu-se no âmbito da reforma do sistema de ensino, visando contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso ao ensino secundário e acolhendo assim estudantes de famílias de menos posse e ou provenientes de outros concelhos/ilha. No período de 2001-2004 entrou mais um lar em funcionamento e o último foi no período de 2005-2010.

Pessoal ao serviço

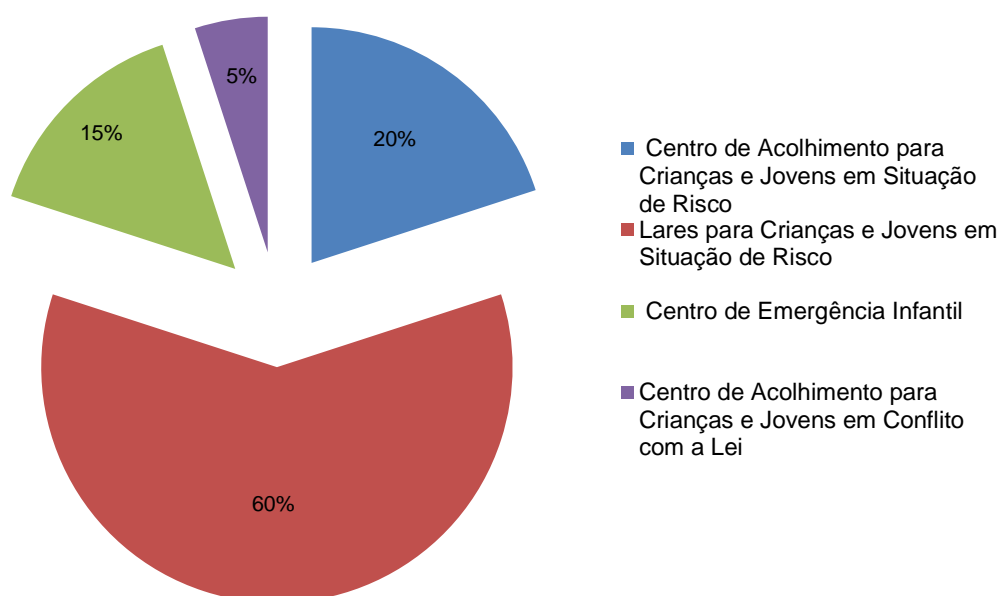
Trabalham nos lares/residência de estudantes 116 pessoas, sendo que 48 são do sexo masculino e 68 do sexo feminino. O nível de instrução do pessoal dos lares é baixo cerca de 50% do pessoal apresentam como nível de instrução abaixo do primário/EBI, e somente 13,7 % possuem um curso superior.



4.3- VALÊNCIA PARA CRIANÇAS E JOVENS EM SITUAÇÃO DE RISCO

As respostas sociais/ valências para crianças e jovens em situação de risco abarca o centro de acolhimento para crianças e jovens em situação de risco, os lares para crianças e jovens em situação de risco, o centro de emergência infantil e o centro de acolhimento para crianças e jovens em conflito com a lei. A carta social de 2010 recenseou 20 valências para crianças e jovens em situação de risco, sendo que 4 são centro de acolhimento para crianças e jovens em situação de risco, 12 são lares para crianças e jovens em situação de risco, 3 é centro de emergência infantil e 1 é centro de acolhimento para crianças e jovens em conflito com a lei.

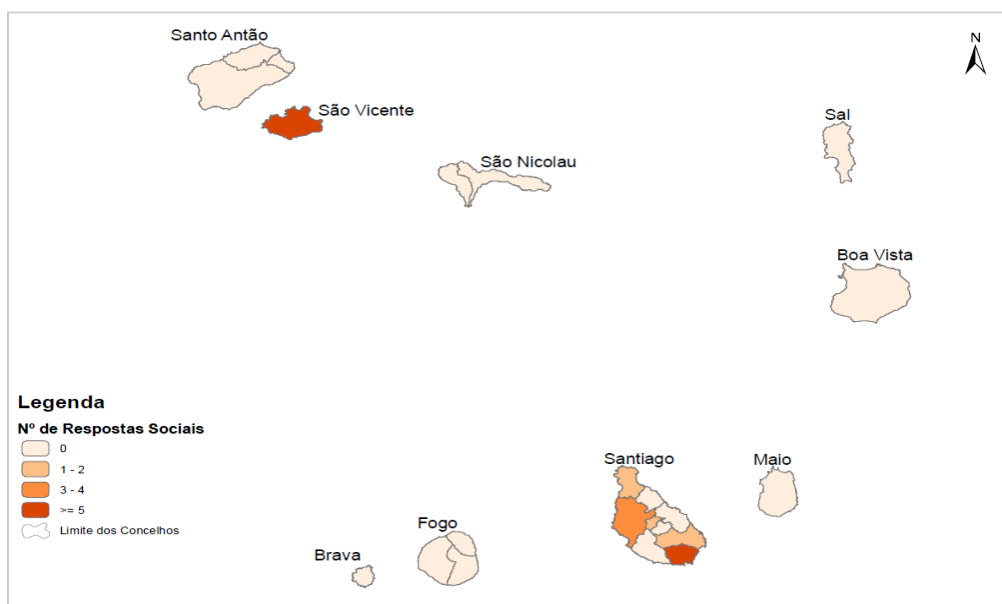
Gráfico 12 - Respostas sociais para criança e jovens em situação de risco



Podemos através do mapa observar que as valências/respostas sociais para crianças e jovens em situação de risco só se encontram nos concelhos de São Vicente (7), do Tarrafal de Santiago (1), na Santa Catarina de Santiago (4), na Praia (5), em São Domingos (2) e em São Salvador do Mundo (1).



Mapa 10 - Distribuição espacial das valências para crianças e jovens em situação de risco



4.3.1- Centro de Acolhimento para Crianças e Jovens em Conflito com a Lei

Entende-se por centro de acolhimento para crianças e jovens em conflito com a lei enquanto equipamento social toda a resposta social desenvolvida em equipamento, em regime de internamento, que tem por finalidade o acolhimento e atendimento especializado a crianças em conflito com a lei, através de prestação de serviços de carácter sócio-educativo, com vista à sua reeducação, e ao seu desenvolvimento, físico, intelectual, civil e moral, e à criação de condições para a sua inserção na sociedade.

Enquanto equipamento social

O centro de acolhimento para crianças e jovens em conflito com a lei enquanto equipamento social existe apenas no concelho da Praia, e encontra-se em funcionamento.

A natureza jurídica da entidade proprietária e gestora do equipamento social é do serviço de administração pública. O equipamento está ligado a fossa séptica, possui água canalizada, está instalado num rés-do-chão de uma moradia/casa individual, o tipo de construção é adaptado, com estado de conservação razoável tendo como regime de ocupação cedido/emprestado.

Enquanto resposta social/ valência

Como valência/ resposta social o equipamento social existente no concelho da Praia é que vem assegurando essa resposta, desde 2006. O centro aplica o horário contínuo 24/24 horas, e encontra-se aberto todos os dias durante todo o ano.



Capacidades utentes e taxa de utilização

O centro de acolhimento para crianças e jovens em conflito com a lei tem a capacidade em acolher 12 pessoas, mas no momento do recenseamento havia 6 utentes, apresentando assim uma taxa de utilização de 50%.

No momento do recenseamento os seis utentes que encontravam no centro tinham idade compreendida entre os 10 e os 18 anos e todos do sexo masculino. Apresentaram como motivo de admissão neste centro, o facto de terem cometido um crime.

Serviços prestados

Neste centro são prestados um conjunto de serviços e actividades, sendo de referir cuidados de higiene, alimentação, alojamento, apoio psicossocial, apoio pedagógico, serviço socioeducativo, formação profissionalizante, informação/sensibilização, actividades culturais, lúdica/recreativa e desporto.

Pessoal ao serviço

O centro possui 12 pessoas ao seu serviço, sendo 9 do sexo masculino e 3 do sexo feminino. Desses 12 funcionários, o nível de instrução varia desde o primário/EBI até ao superior e encontra-se distribuído da seguinte forma: 1 possui o primário/EBI, 5 o nível secundário incompleto, 2 o secundário completo, 1 possui o curso médio e 3 o curso superior.

4.3.2- Lares para Crianças e Jovens em Situação de Risco

Denomina-se de lar para crianças e jovens em situação de risco, toda a resposta social desenvolvida em equipamento que tem por finalidade o acolhimento de crianças e jovens, em regime de internato, proporcionando-lhes condições de vida tão aproximadas quanto possível às das famílias, com vista ao seu desenvolvimento físico, intelectual e moral, e à sua inserção na sociedade.

Enquanto equipamento social

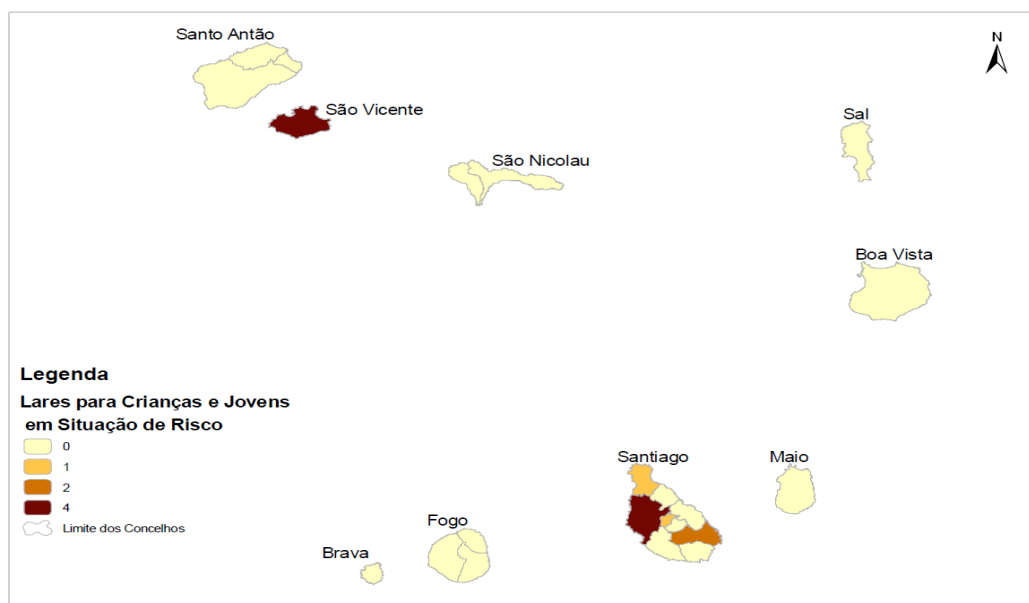
Os lares para crianças e jovens em situação de risco enquanto equipamentos sociais existem 6 nos concelhos de Ribeira Grande de Santo Antão (1), de São Vicente (2), de Tarrafal de Santiago (1), de Santa Catarina de Santiago (1) e de São Domingos (1). Quanto a entidade proprietária desses equipamentos, dois pertencem as ONG, dois ao serviço de administração pública e os outros dois pertencem a fundação de solidariedade social (1) e a autarquia local (1).



Enquanto resposta social/ valência

Os lares para crianças e jovens em situação de risco enquanto valências totalizam 12 e encontram-se nos concelhos de São Vicente (4), de Tarrafal de Santiago (1), de Santa Catarina de Santiago (4), de São Domingos (2) e de São Salvador do Mundo (1).

Mapa 11 – Distribuição espacial das valências lares para crianças e jovens em situação de risco



Serviços prestados

A leitura do quadro 30 permite aferir que os lares para crianças e jovens em situação de risco, oferecem serviços integrados visando proporcionar às crianças estabilidade, equilíbrio e compensação pelas carências resultantes do facto de não viverem com os respectivos pais.



Quadro 28– Serviços prestados pelas valências lares para crianças e jovens em situação de risco

Serviços prestados	SV	TR	SC	SD	SSM	Total
Serviço Médico	2	1	0	1	0	4
Serviço de Enfermagem	1	0	0	0	1	2
Cuidados de Higiene	4	1	4	2	1	12
Alimentação	4	1	4	2	1	12
Alojamento	2	0	3	1	1	7
Transporte	2	0	3	1	1	7
Apoio Psicossocial	3	0	3	0	1	7
Apoio Pedagógico	3	1	3	2	1	10
Concessão de dispositivo de compensação	1	0	3	0	0	4
Serviço Socioeducativo	2	0	3	1	1	7
Formação Profissionalizante	2	0	1	0	1	4
Informação/Sensibilização	3	1	2	2	1	9
Actividades Culturais	3	1	4	2	1	11
Lúdica/Recreativa	4	1	4	2	1	12
Desportivo	3	1	4	2	1	11
Apadrinhamento	2	0	0	0	0	2
Outro	0	0	0	1	0	1

Pessoal ao serviço

Nas 12 valências lares para crianças e jovens em situação de risco trabalham 172 pessoas, sendo que 115 são do sexo feminino e 57 do sexo masculino.

Analisando o nível de instrução 47% do pessoal possuem o primário/EBI, sendo que o concelho de Santa Catarina é o mais representativo. O nível superior representa 21% do pessoal onde se destaca o concelho de São Vicente. Por outro lado 16,2% do pessoal possui o nível secundário incompleto. O pessoal sem nível ou alfabetizado representa 2,3%.

No geral pode-se dizer que o nível de instrução do pessoal da valência lares para crianças e jovens em situação de risco é baixo. Nota-se que, mais de metade do pessoal não tem nenhuma formação.



Quadro 29 - Área de formação do pessoal ao serviço das respostas sociais lares para crianças e jovens em situação de risco

Área de formação	SV	TR	SC	SD	SSM	Total
Total	38	14	71	37	12	172
Sem formação	18	8	49	22	5	102
Em formação	0	3	4	0	0	7
Administração	0	0	2	0	0	2
Auxiliar	0	0	0	1	0	1
Educadora de infância	0	0	1	6	0	7
Monitor (a)	0	0	0	3	0	3
Protecção social	0	0	0	0	1	1
Secretariado/Administração	0	0	0	1	2	3
Pisco Pedagoga	0	1	1	0	0	2
Comunicação social/ Relações humanas	2	0	0	0	0	2
Condutor	1	0	0	0	0	1
Contabilidade	2	1	4	1	0	8
Economia	0	0	0	1	0	1
Educação especial	2	0	0	0	0	2
Educadora social	1	0	1	0	0	2
Enfermagem e cuidados	0	0	2	0	0	2
Formação de mães SOS	2	0	0	0	0	2
Formação de Tia SOS	1	0	0	0	0	1
Informática	1	0	0	0	0	1
Professor (a)	0	0	4	0	0	4
Psicologia	6	1	1	1	1	10
Segurança social	0	0	1	0	0	1
Serviço social	2	0	0	0	0	2
Gestão comercial	0	0	0	1	0	1
Planificação	0	0	0	0	1	1
Manipulação de alimentos	0	0	0	0	2	2
Carpinteiro	0	0	1	0	0	1

4.3.3- Centros de Acolhimento de Crianças e Jovens em Situação de Risco

Resposta de carácter socioeducativo desenvolvida em equipamento que tem por finalidade o acolhimento de crianças e jovens, durante parte ou todo o dia, com vista ao seu desenvolvimento físico, intelectual e moral, e à sua inserção na sociedade.

Enquanto equipamento social

Os centros de acolhimento de crianças e jovens em situação de risco enquanto equipamento social encontram-se instalados nos concelhos de São Vicente (3) e da Praia (2), totalizando assim 5 equipamentos sociais. Todos esses equipamentos sociais possuem água canalizada como modo de



abastecimento. Quanto a forma de evacuação das águas residuais no concelho de São Vicente todos estão ligados a rede pública de esgotos e na Praia um equipamento está ligado a rede pública de esgotos e outro encontra-se ligado a fossa séptica.

Enquanto resposta social/ valência

Os centros de acolhimento de crianças e jovens em situação de risco encontram-se localizados nos dois centros urbanos (Praia e São Vicente) maiores do país, onde os problemas sociais são maiores. O primeiro centro de acolhimento de crianças e jovens em situação de risco, enquanto resposta social iniciou o seu funcionamento entre 1976 á 1990, enquanto os restantes (3) começaram a funcionar no período compreendido entre 2005 á 2010.

Serviços prestados

Todos os centros de acolhimento de crianças em situação de risco prestam serviços de cuidados de higiene, apoio psicossocial, serviço socioeducativo, informação/sensibilização, actividades culturais e lúdica/recreativa. Apesar de alojamento não ser a vocação dos centros existe na cidade da Praia um centro que disponibiliza esse serviço.

Quadro 30 - Serviços prestados pelas das respostas sociais centros de acolhimento de crianças e jovens em situação de risco

Serviços prestados	SV	PR	Total
Total	22	20	42
Serviço médico	2	1	3
Serviço de enfermagem	1	0	1
Cuidados de higiene	2	2	4
Alimentação	2	1	3
Alojamento	0	1	1
Transporte	0	1	1
Apoio psicossocial	2	2	4
Apoio pedagógico	1	2	3
Concessão de dispositivo de compensação	1	2	3
Serviço socioeducativo	2	2	4
Informação/Sensibilização	2	2	4
Actividades culturais	2	2	4
Lúdica/Recreativa	2	2	4
Desportivo	2	0	2
Apadrinhamento	1	0	1



Pessoal das valências

Nas 6 valências centro de acolhimento de crianças e jovens em situação de risco, trabalham 23 pessoas, das quais 14 são mulheres. No concelho da Praia trabalham no total 13 pessoas, sendo 10 do sexo feminino e 3 do sexo masculino, enquanto em São Vicente trabalham 10 pessoas, sendo que 6 são do sexo masculino e 4 do sexo feminino.

As pessoas afectas às valências centro de acolhimento de crianças e jovens em situação de risco possuem um baixo nível de instrução, ou seja secundário incompleto (8), primário/EBI (4). Em São Vicente existe mais empregados com o nível secundário incompleto (5). Por outro lado, no concelho da Praia existe mais pessoas com o nível superior e com o primário/EBI.

A área de formação permite confirmar o baixo nível de instrução do pessoal dessas valências, 15 pessoas sem formação, 3 com formação em psicologia (2 em São Vicente e 1 na Praia), 2 educadoras de infância, sendo 1 em cada concelho. No concelho da Praia encontramos ainda 1 sociólogo, 1 formado em engenharia de telecomunicações, 1 formado em ciências de educação.

4.3.4- Centro de Emergência Infantil

Entende-se por centro de emergência infantil toda a resposta social desenvolvida em equipamento destinado ao acolhimento temporário de crianças dos 0-12 anos em situação de alto risco.

Centro de emergência infantil enquanto equipamento social

Existe em Cabo Verde um único centro de emergência infantil enquanto equipamento social e este se localiza no concelho da Praia.

Centro de emergência infantil enquanto resposta social/ valência

A distribuição espacial das valências centro de emergência infantil demonstra a existência de 3 valências/respostas sociais deste tipo e encontram-se presentes nos concelhos da Praia e de São Vicente. Assim, os centros de emergência infantil estão situados nos dois maiores centros urbanos do país, espaços onde a situação das crianças em situação de risco e/ou exclusão social se coloca com maior acuidade. Todas as valências centro de emergência infantil começaram a funcionar no período de 2001 a 2004.



Capacidade instalada, utentes e taxa de utilização

As valências centro de emergência infantil existentes em Cabo Verde são utilizados em regime de sobrecarga em relação a sua capacidade pois estando dimensionadas para 32 utentes, no entanto tinham 67 utentes no momento do recenseamento dos equipamentos sociais, apresentando uma taxa de utilização bastante elevada.

Motivo de admissão

Aponta-se como motivo de admissão nos centros de emergência infantil o abandono, desajustamento/ negligência da família e a carência económica. Foi identificado, como outro motivo de admissão a violência física e/ ou sexual, a orfandade e a toxicodependência dos progenitores.

Esses centros funcionam durante o ano todo e são de acesso gratuito. Como fonte de financiamento na Praia conta com o apoio do Governo, enquanto o de São Vicente beneficia do apoio não só do governo, como também da autarquia, de uma empresa privada, de particulares e de casas comerciais.

Pessoal dos centros de emergência infantil

Nos centros de emergência infantil encontramos 31 pessoal ao serviço. O pessoal é maioritariamente do sexo feminino (27). Do pessoal afecto, 2 possuem o nível superior, 1 o curso médio, 6 o nível secundário completo, 16 o secundário incompleto e 6 o primário/EBI.

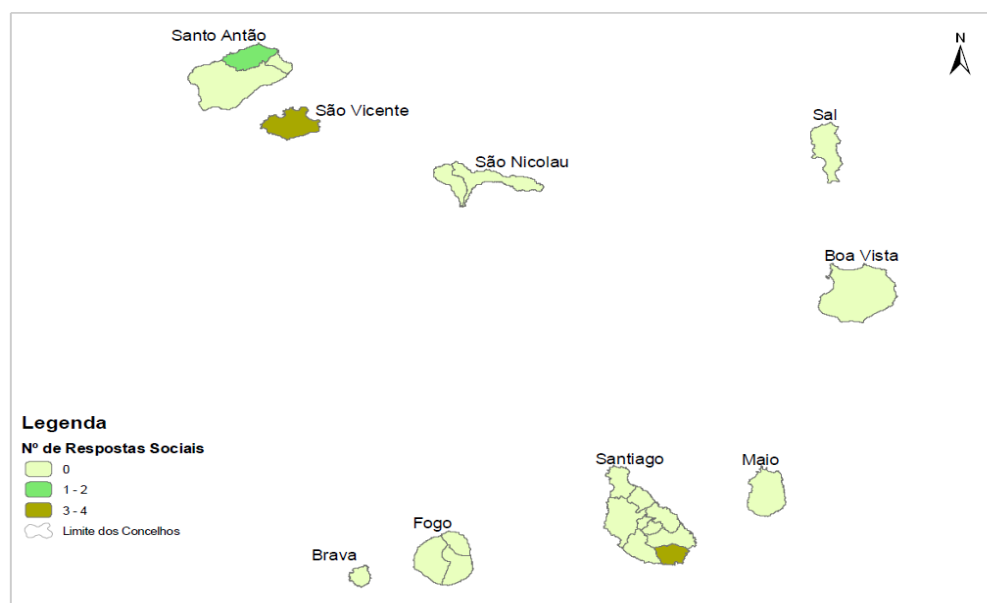


4.4 - REABILITAÇÃO E INTEGRAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Existem em Cabo Verde 6 equipamentos de reabilitação e integração de pessoas com deficiência. Integra neste grupo de equipamentos e respostas sociais o centro de apoio socioeducativo, o centro de reabilitação dos deficientes, centro de terapia ocupacional e o centro de acolhimento de doentes mentais.

Como equipamento social encontramos os centros de reabilitação social nos concelhos de Ribeira Grande (1), de São Vicente (2) e da Praia (3).

Mapa 12 - Distribuição espacial dos equipamentos reabilitação de pessoas com deficiência



4.4.1 - Centro de Apoio Sócio-educativo

O centro de apoio socioeducativo constitui uma resposta social destinada a crianças e jovens com necessidades educativas especiais, que não encontram satisfação no ensino formal e que exigem um atendimento educativo específico.

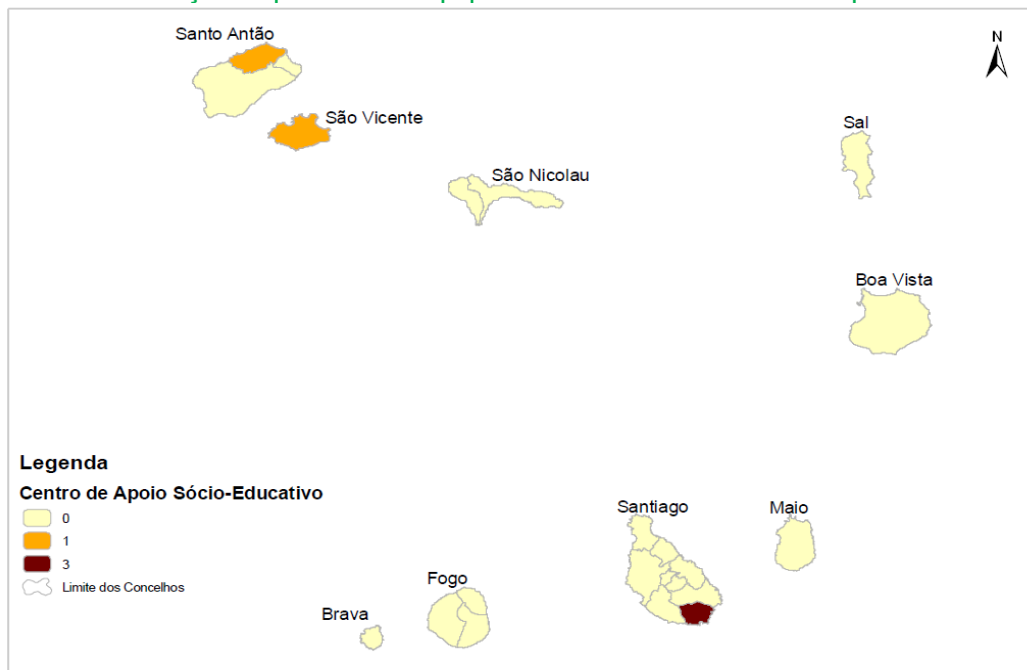
Enquanto equipamento social

O centro de apoio socioeducativo como equipamento social encontra-se nos concelhos da Ribeira Grande (1), de São Vicente (1) e da Praia (2), totalizando 4 equipamentos sociais. As ONG's, a Fundação de Solidariedade Social e as autarquias locais são as entidades proprietárias desses



equipamentos sociais, sendo que a ONG's detentora de 2 equipamentos e os outros dois se repartem pela Fundação de Solidariedade social e a Autarquia local.

Mapa 13 - Distribuição espacial dos equipamentos sociais centro de apoio socioeducativo



Enquanto resposta social/ valência

Foram recenseadas 5 valências/respostas, a saber, Centro de Apoio Socioeducativo, e encontram-se nos concelhos de Ribeira Grande de Santo Antão (1), São Vicente (1) e Praia (3).

Pessoal ao serviço

Os centros de apoio socioeducativo empregam 24 pessoas, sendo 3 são do sexo masculino e 21 do sexo feminino. Uma pessoa do centro é alfabetizado, 6 possuem o primário/EBI, 3 o secundário incompleto, 9 o secundário completo, 2 o curso médio e 3 o curso superior.

4.4.2 - Centro de Reabilitação de Pessoas com Deficiência

Designa-se centro de reabilitação para deficientes a resposta social desenvolvida em equipamento destinada a pessoas com deficiência, com actividades diferenciadas, nomeadamente assistência médica, apoio em dispositivo de compensação, formação, apoio sócio- educativo, entre outros.

Como equipamento social

Como equipamento social existe um único centro de reabilitação dos deficientes e este se localiza no concelho da Praia. Este centro começou a funcionar em 2003. A característica do equipamento



revela que a instalação é ligada a fossa séptica, possui água canalizada, funcionando num complexo que foi feito de raiz para acolher os deficientes.

Como resposta social/ valência

Como valência encontramos o centro de reabilitação dos deficientes em São Vicente (1) e na Praia (1), sendo que o acesso é gratuito. O centro de reabilitação dos deficientes de São Vicente apresenta como categoria de utentes os deficientes motores, ou com paralisia cerebral e hidrocefalia. Essa valência começou a funcionar em 2008, em regime de período único, durante 5 dias por semana e 11 meses por ano. No momento do recenseamento foi questionado o número de utentes que a valência pode abarcar e responderam que nunca pensaram no assunto, todavia encontrava-se no cento 7 utentes na faixa etária de 1 a 6 anos, sendo que apenas uma era do sexo feminino.

A valência da Praia apresenta uma particularidade em ser simultaneamente 1 centro e lar. A categoria de utentes que acolhe é com deficiência visual. Iniciou o seu funcionamento em 2003. O lar funciona 24/24 horas, todos os dias, 9 meses por ano, já o centro funciona nos dois períodos, cinco dias por semana e 8 meses por ano. A capacidade total de utentes que a valência pode receber é de 16 e no momento encontrava-se com 13 utentes, apresentando uma taxa de utilização de 81,3%.

Serviços prestados

Pela leitura do quadro nota-se que os dois centros de reabilitação apresentam vários tipos de serviços, também nota-se que o serviço de alojamento só é prestado no concelho da Praia uma vez que apresenta uma especificidade de ser ao mesmo tempo centro e lar para reabilitação com deficiência visuais.

Quadro 31 – Serviços prestados pelos centros de reabilitação de pessoas deficiência

Serviços prestados	Concelho	
	São Vicente	Praia
Serviço médico	1	0
Serviço de enfermagem	1	0
Cuidados de higiene	1	1
Alimentação	1	1
Alojamento	0	1
Transporte	1	1
Apoio psicossocial	1	0
Apoio pedagógico	0	1
Concessão de dispositivo de compensação	1	1
Serviço socioeducativo	0	1
Formação profissionalizante	1	0
Informação/Sensibilização	1	1
Actividades culturais	0	1
Lúdica/Recreativa	1	1
Desportivo	0	1



Pessoal ao serviço

Os dois centros funcionam com 9 trabalhadores, 8 do sexo masculino e 1 do sexo feminino.

4.4.3 - Centro de Terapia Ocupacional

O centro de terapia ocupacional é uma resposta social desenvolvida em equipamento destinada a jovens e adultos com distúrbios mentais visando estimular e contribuir à sua recuperação e integração social. Existe um único equipamento social e uma única valência centro de terapia ocupacional que se encontra no concelho de São Vicente, foi oficializado em 2000, tendo como entidade proprietária e gestora o serviço da administração pública e foi oficializado em 2000.

Enquanto equipamento social

O equipamento é caracterizado por estar ligado a uma fossa séptica, e por ser abastecida por autotanque, encontra-se instalado numa moradia casa individual, utilizando apenas o rés-do-chão, o tipo de construção foi adaptado e com um estado de conservação mau. O regime de ocupação é próprio.

Enquanto resposta social/ valência

O centro de terapia ocupacional foi criada para atender no total 25 jovens e adultos doentes mentais e no momento acolhia 17 utentes, representando assim uma taxa de utilização de 68 %. O acesso a essa valência é gratuito. Os serviços e actividades prestados por esta valência são serviço médico, serviço de enfermagem, alimentação, transporte, apoio psicossocial, informação/sensibilização, e lúdica/recreativa.

Um total de 7 pessoas trabalham no centro, sendo 5 mulheres e 2 homens, possuindo como nível de instrução secundário incompleto (2), secundário completo (1), curso médio (2), curso superior (1) e 1 trabalhador sem nenhum nível de instrução.

4.4.4 – Centro de Acolhimento de Doentes Mentais

Denomina-se por centro de acolhimento de doentes mentais toda a resposta social desenvolvida em equipamento destinada ao atendimento de pessoas com problemas de foro mental, com a finalidade de prestar serviço especializado e de criar condições, para a ocupação, reabilitação e a sua inserção social.



Enquanto equipamento social

Existe um único centro de acolhimento de doentes mentais não como equipamento social mas como valência/resposta social e encontra-se localizado no concelho de São Vicente, no centro social de Vila Nova. O ano de início de funcionamento do centro é bastante recente (2009). O equipamento onde se encontra esta valência está em bom estado de conservação, é ligado a rede pública de esgotos e possui água canalizada, tendo como entidade gestora e proprietária a autarquia local.

Enquanto resposta social

O acesso a valência é gratuito, e pratica um horário ininterrupto de 24/24 horas, todos os dias 12 meses por ano, tendo como fontes de financiamento para além da autarquia, empresas privadas e particulares. A resposta social/ valência possui uma capacidade total de 20 utentes, mas todavia encontra-se superlotada com uma taxa de utilização de 145 %.

Nesse centro prestam vários serviços e ou actividades, serviço médico, serviço de enfermagem, cuidados de higiene, alimentação, alojamento, transporte, apoio psicossocial, informação/sensibilização, actividades culturais, lúdica/recreativa e desportivo.

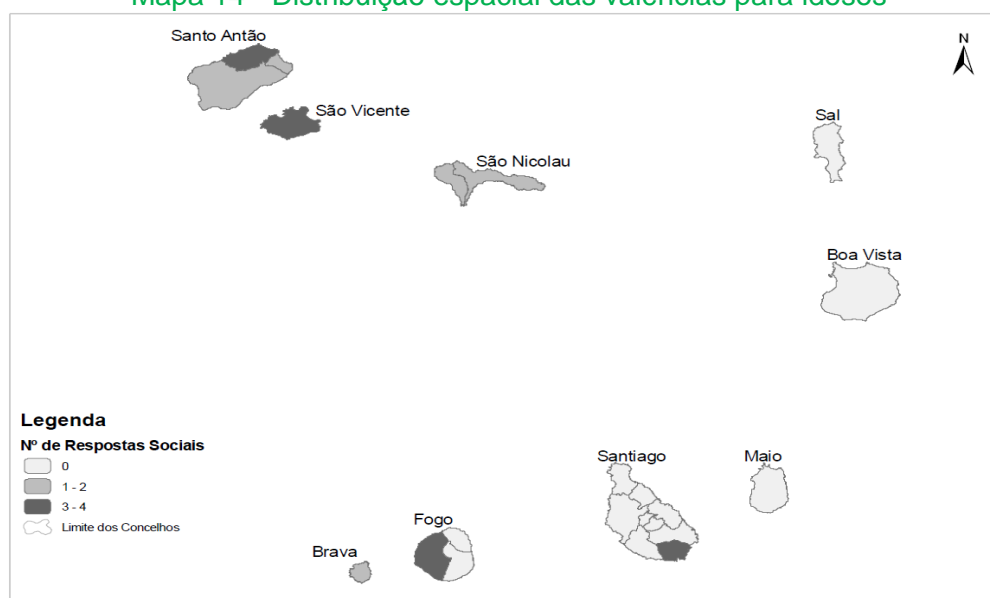
No centro trabalham 6 pessoas sendo que 4 são do sexo masculino e 2 do sexo feminino. O pessoal ao serviço neste centro possuem um nível de instrução baixo, sendo que 3 possuem o primário/EBI, 2 com o secundário incompleto e 1 com o secundário completo.



4.5 – IDOSOS

Os equipamentos sociais e valências para idosos destinam-se a todos os indivíduos de 65 anos e mais. Enquadram-se neste tipo, os centros de convívio para idosos, os lares para idosos, e os centros de dia para idosos. Os equipamentos sociais para idosos são 16 e encontram-se distribuídos nos concelhos de Ribeira Grande (1), do Paúl (1), do Porto Novo (2), de São Vicente (4), de Tarrafal de São Nicolau (1), da Praia (3), de São Filipe (3) e da Brava (1). No entanto encontramos 22 valências em quase todas as ilhas, com excepção das ilhas do Sal, da Boa Vista e do Maio. A nível dos concelhos existem mais valências em São Vicente (4), em São Filipe (4), Praia (4) e Ribeira Grande de Santo Antão (3).

Mapa 14 - Distribuição espacial das valências para idosos



4.5.1 - Centro de Convívio para Idosos

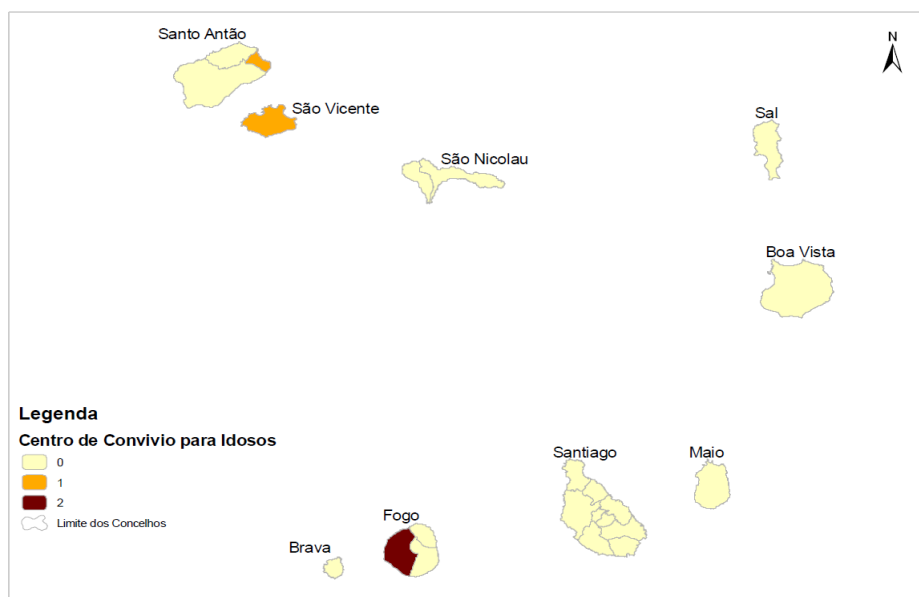
Denomina-se por centro de convívio para idosos uma resposta social desenvolvida em equipamento, de apoio a actividades sócio- recreativas e culturais, organizadas e dinamizadas com participação activa dos idosos, funcionando durante uma parte do dia.

Equipamento Social

Como equipamento social existem 2 centros de convívio para idosos e encontram-se localizados no concelho de Porto Novo e de São Filipe. Quanto a entidade proprietária desses equipamentos pertencem à associação comunitária e entidade com fins lucrativos.



Mapa 15 - Distribuição espacial dos centros de convívio para idosos



Enquanto respostas sociais/ valências

O centro de convívio para idosos enquanto valência são 4 e encontra-se nos concelhos do Paúl (1), de São Vicente (1) e São Filipe (2). Questionado sobre o ano de início de funcionamento apontam como período de início de funcionamento entre 2005 a 2010. Os 4 centros de convívio para idosos possuem uma capacidade para 130 utentes, mas no momento só havia 96 utentes o que demonstra que a taxa de utilização é de 74%.

Trabalham nas valências centro de convívio para idosos 13 pessoas, sendo que 10 são do sexo feminino e 3 do sexo masculino. Desse pessoal ao serviço 1 não possui nenhum nível de instrução, 5 possuem como nível de instrução o primário/EBI e 7 possuem como nível o superior.

4.5.2 - Lar de Idosos

Lar de idosos é definido como todo o estabelecimento em que sejam desenvolvidas actividades de apoio social a pessoas idosas através do alojamento colectivo, de utilização temporária ou permanente, fornecimento de alimentação, cuidados de saúde, higiene, conforto, fomentando o convívio e proporcionando animação social e ocupação dos tempos livres dos utentes.

Enquanto equipamento social Quantos existem, onde estão e qual a situação

Dos 8 lares de idosos existentes em Cabo Verde, 7 estavam a funcionar como equipamento social, sendo 3 em São Vicente e 1 respectivamente nos concelhos de Ribeira Grande, Paúl, Tarrafal de São Nicolau e São Filipe do Fogo. O de Porto Novo encontrava-se encerrado no momento de recenseamento.



De realçar que, a denominação de lares, indicado neste relatório, nem sempre corresponde ao conceito de lar², enquanto equipamento social, que funciona em regime de internamento, com carácter temporário ou permanente. Assim sendo, de facto, não existem os 8 lares, acima referidos, que poderiam ser incluídos por definição, na classificação de centros de dia. Na realidade em Cabo Verde, e segundo o conceito definido de “Lar”, apenas existem lares em São Vicente, em número de três³.

A quem pertence

Os cinco lares de idosos pertencem ao serviço de administração pública, a associação mutualista e a outra entidade com fins lucrativas.

Regime de ocupação e forma de abastecimento de água

A maioria dos lares de idosos (5) possui instalações próprias, estando nesse regime dois lares de São Vicente e os lares do Paúl, de Tarrafal de São Nicolau, e de São Filipe. Os dois restantes ocupam instalações em regime de arrendamento, nos concelhos de Ribeira Grande de Santo Antão e de São Vicente. Todos os 7 lares têm água canalizada.

Quadro 32 - Regime de ocupação e forma de abastecimento de água dos lares para idosos

Concelho	Regime de ocupação			Forma abastecimento água	
	Total	Cedido/ Emprestado	Próprio	Total	Água canalizada
Total	7	2	5	7	7
RG	1	1	0	1	1
PL	1	0	1	1	1
SV	3	1	2	1	1
TASN	1	0	1	1	1
SFL	1	0	1	3	3

Forma de evacuação das águas residuais e estado de conservação

Três das 7 dos equipamentos lar de idosos de São Vicente dão o destino as águas residuais, através da rede pública de esgotos. Nos restantes concelhos fazem-no através da fossa séptica. Seis dos equipamentos estão instalados em edifícios em bom estado de conservação. Somente o

² Estes dados não foram alterados por que iriam modificar todo o quadro global de tratamento e análise desta Carta Social.

³ Idem comentários 2.



equipamento da Ribeira Grande de Santo Antão é que encontra instalado em edifício em estado de conservação considerado razoável.

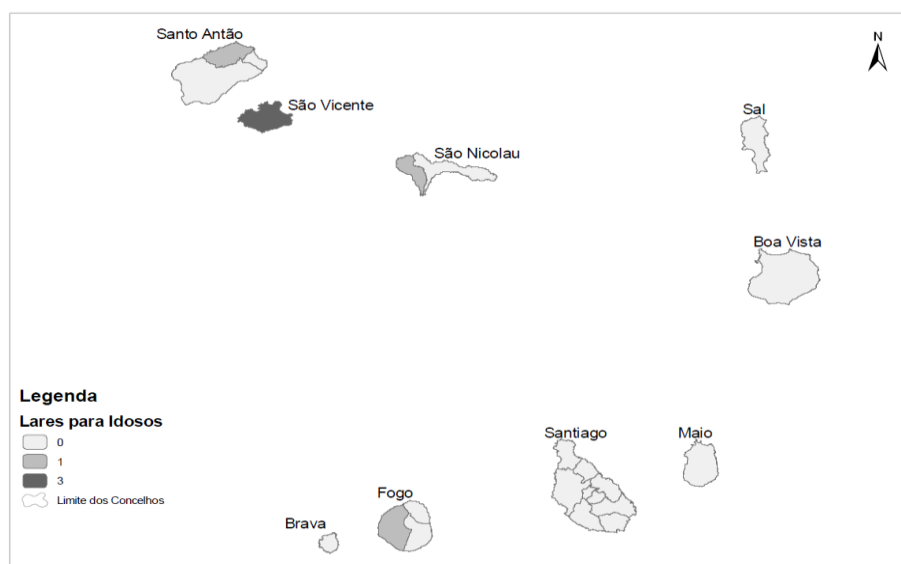
Quadro 33 - Forma de evacuação das águas residuais e estado de conservação dos lares para idosos

Concelho	Evacuação águas residuais						Estado de conservação		
	Total	Sim, ligado à rede pública de esgotos	Sim, ligado a fossa séptica	Sim, ligado a fossa séptica	Sim, ligado a fossa séptica	Sim, ligado a fossa séptica	Total	Razoável	Bom
Total	7	3	1	1	1	1	7	1	6
RG	1	0	1	1	1	1	1	1	0
PL	1	0	1	1	1	1	1	0	1
SV	3	3	0	0	0	0	3	0	3
TASN	1	0	1	1	1	1	1	0	1
SFL	1	0	1	1	1	1	1	0	1

Lar de idosos enquanto valência

Apesar de existir 7 lares de idosos em Cabo Verde, 6 dão respostas para o objetivo pelo qual foi criado, ou seja existe em Cabo Verde 6 valências/respostas sociais nos concelhos de Ribeira Grande de Santo Antão (1), de São Vicente (3), de Tarrafal de São Nicolau (1) e de São Filipe (1).

Mapa 16 - Distribuição espacial das respostas sociais lares para idosos



Serviços prestados

Todos os lares de idosos oferecem a maioria dos serviços essenciais, ou seja serviço médico, serviços de enfermagem, cuidados de higiene, alimentação, alojamento, transporte, lúdica recreativa, consecução de dispositivos de compensação e de informação/sensibilização.



Quadro 34 - Serviços prestados nas respostas sociais lares para idosos

Serviços prestados	RG	SV	TASN	SFL	Total
Total	10	21	5	8	44
Serviço médico	1	1	1	1	4
Serviço de enfermagem	1	1	1	0	3
Cuidados de higiene	1	3	1	1	6
Alimentação	1	3	1	1	6
Alojamento	1	3	1	0	5
Transporte	1	3	0	0	4
Apoio psicossocial	1	0	0	0	1
Apoio pedagógico	0	1	0	1	2
Concessão de dispositivo de compensação	1	2	0	0	3
Serviço socioeducativo	1	0	0	0	1
Informação/Sensibilização	1	1	0	1	3
Actividades culturais	0	1	0	1	2
Lúdica/Recreativa	0	2	0	1	3
Desportivo	0	0	0	1	1

Pessoal das valências

Nas 6 valências lar de idosos trabalham 26 pessoas, sendo as mulheres a grande maioria (22). Os lares do concelho de São Vicente é o único onde trabalham pessoas do sexo masculino. A grande maioria do pessoal afecto a essas valências (18) possui o nível de ensino primário/EBI (15), alfabetizado (3) ou sem instrução (1). Encontramos pessoal ao serviço com curso médio ou superior só no concelho de São Vicente.

4.5.3 – Centro de Dia para Idosos

Denomina-se centro de dia para idosos, toda a resposta social desenvolvida em equipamento, que consiste na prestação de um conjunto de serviços (alimentação, assistência médica, de entre outros) que contribuem para a manutenção dos idosos no seu meio sócio- familiar, durante todo o dia.

Enquanto equipamento social

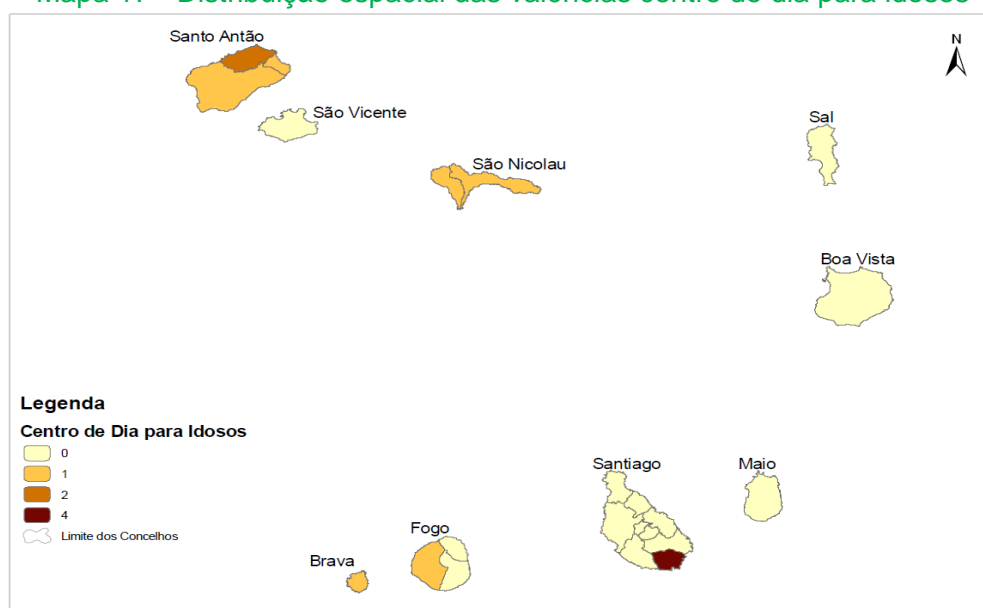
No momento do recenseamento dos equipamentos e serviços sociais para a carta social foram registados 6 centros de dia, sendo 3 na Praia, 1 no Porto Novo, 1 em São Filipe e 1 na Brava. Desses equipamentos 3 pertencem as ONG's, 2 ao serviço de administração pública e uma associação mutualista.



Enquanto valência

Estava a funcionar no momento do recenseamento 12 valências/ respostas sociais centro de dia para idosos, sendo 2 na Ribeira Grande de Santo Antão, 1 no Paúl, 1 no Porto Novo, 1 na Ribeira Brava, 1 no Tarrafal de São Nicolau, 4 na Praia, 1 em São Filipe e 1 na Brava. Como ano de início das valências 8 tiveram o seu início entre 1991-2000, 2 entre 2001-2004 e os outros dois no período de 2005 a 2010.

Mapa 17 - Distribuição espacial das valências centro de dia para idosos



Pessoal ao serviço das valências

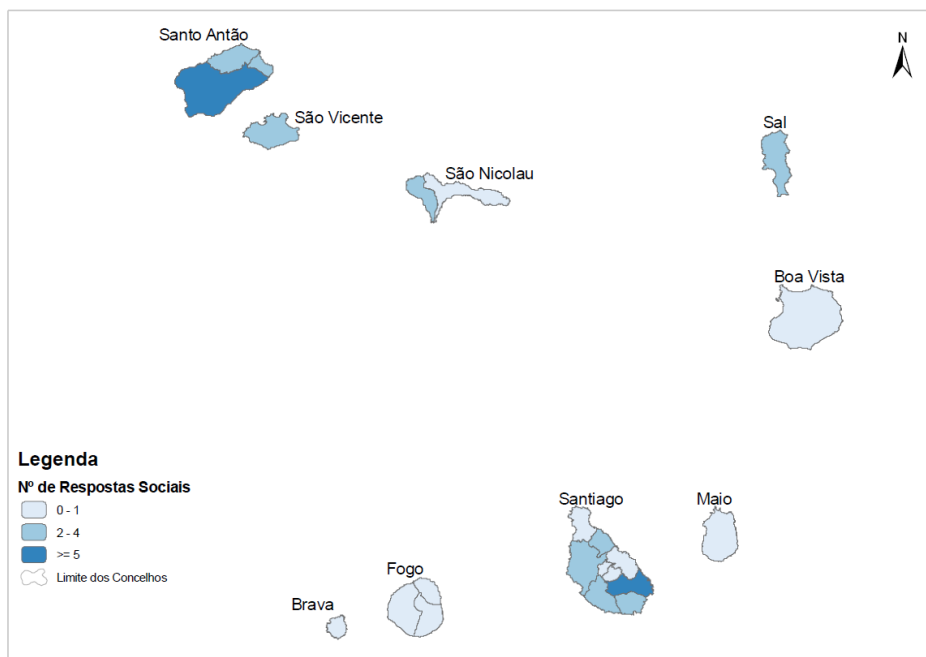
Os centros de dia oferecem emprego a 53 pessoas, sendo que 40 são do sexo feminino e 13 do sexo masculino. Quanto ao nível de escolaridade nota-se que das 53 pessoas que trabalham nos centros de dia 4 não possui nenhum nível de instrução, 7 são Alfabetizados, 22 possuem o primário/EBI, 9 com o secundário incompleto, 5 com o secundário completo, 3 com o curso médio e 3 com o superior.



4.6 - FAMÍLIA E COMUNIDADE

Existem em Cabo Verde 165 equipamentos sociais dirigidos à família e comunidade sendo que 1 é o centro de acolhimento de mães solteiras e 164 são centro comunitário/centro social/ centro multiuso.

Mapa 18 - Distribuição espacial das valências para família e comunidade



4.6.1 – Centro de Acolhimento de Mães Solteiras

Centro de acolhimento de mães solteiras é uma resposta social desenvolvida em equipamento destinada a mães solteiras, em situação de vulnerabilidade pessoal e social, com vista a assegurar-lhes orientação, educação e formação social e profissional, para garantir a sua inserção socioprofissional.

Enquanto equipamento social

O único equipamento social e a única valência/ resposta social centro de acolhimento de mães solteiras localiza-se no concelho de Santa Cruz e o ano de início de funcionamento é muito recente 2008. O centro de acolhimento de mães solteiras quanto a natureza jurídica da entidade proprietária e gestora do equipamento é da organização/confissão religiosa.



Enquanto resposta social/ valência

A valência centro de acolhimento de mães solteiras tem a capacidade de receber 5 utentes, mas no momento do recenseamento havia 4 utentes o que representa uma taxa de utilização de 80%.

Os cuidados de higiene, alojamento, serviço socioeducativo, informação/sensibilização, actividades culturais, lúdica e recreativa e o desporto são os serviços e as actividades praticadas nos centros.

Pessoal ao serviço

O centro de acolhimento de mães solteiras emprega 5 pessoas sendo que 4 são do sexo feminino e 1 é do sexo masculino. O nível de instrução do pessoal dessa valência é alto em comparação com outras respostas sociais que o país oferece, sendo que 3 possui o curso médio e 2 curso superior.

4.6.2 - Centro Comunitário/ Centro Social/ Centro Multiuso

Centro comunitário é toda a estrutura polivalente de vocação social global onde se desenvolvem actividades, com vista à promoção e integração social dos indivíduos, das famílias ou grupos.

Enquanto equipamento social - quantos existem e onde estão

Durante o recenseamento dos equipamentos e serviços sociais foram registados 164 centros sociais/comunitários/multiuso. Destes 107 encontravam em funcionamento como equipamento social, 27 em funcionamento para outros fins, 11 encontravam suspensos, 10 encerrados, 4 aguardava o início de funcionamento e 3 estavam em construção.

Nota-se, uma situação de subutilização desse equipamento, cerca de 38% desses equipamentos funcionam para outros fins, aguardam o início do funcionamento ou estão encerrados, o que levanta com alguma seriedade a questão da sua apropriação pelas comunidades, pois equipamentos sociais desse tipo têm um importante papel a desempenhar enquanto espaço colectivo, especialmente para os jovens, para as famílias e a comunidade em geral. O nível de subutilização é bastante elevado nos concelhos da Ribeira Brava (5/11), de São Vicente (5/11), de Ribeira Grande de Santo Antão (8/24) e do Paúl (3/7).

O concelho dos Mosteiros é o único concelho onde não existe centro social a funcionar como equipamento social.



Quadro 35 - Situação dos equipamentos sociais centro comunitário

Concelho	Situação dos Equipamentos							Total
	Em funcionamento como equipamento social	Em funcionamento para outros fins	Suspense	Aguarda o início de funcionamento	Encerrado	Em construção	Outro	
Total	107	27	11	4	10	3	2	164
RG	15	8	0	1	0	0	0	24
PL	3	3	0	0	0	1	0	7
P N	7	0	0	0	1	0	0	8
S V	5	5	0	0	1	0	0	11
RB	3	5	0	0	3	0	0	11
TASN	4	1	0	0	1	0	0	6
SL	2	0	1	0	0	0	0	3
BV	2	0	4	0	0	1	0	7
MA	1	0	0	0	0	0	0	1
TR	6	1	1	2	0	0	0	10
SC	4	1	2	0	0	0	0	7
SCZ	6	0	0	0	0	0	0	6
PR	12	0	0	0	0	1	2	15
SD	19	0	0	0	1	0	0	20
SM	5	1	1	0	0	0	0	7
SSM	2	0	0	0	0	0	0	2
SLO	5	0	0	0	0	0	0	5
RGST	3	0	1	0	0	0	0	4
MO	0	0	0	1	0	0	0	1
SFL	1	0	0	0	0	0	0	1
SCFO	1	1	0	0	0	0	0	2
BR	1	1	1	0	3	0	0	6

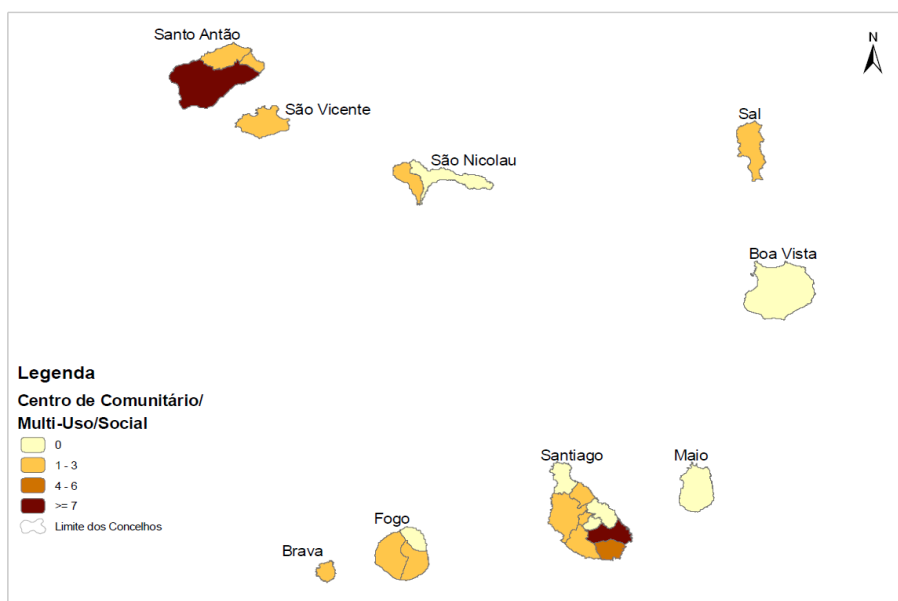
Centro comunitário enquanto valência

A carta social de Cabo Verde disponibiliza informações suficientes para se apreender a viabilidade dos centros comunitários enquanto respostas sociais. Assim, existem no país 164 centros sociais enquanto equipamentos sociais, dos quais apenas 41 funcionam como tal. Os centros comunitários encontram-se em maior número nos concelhos do Porto Novo e de São Domingos. Só não encontramos centros comunitários enquanto valência/resposta social nos concelhos de Ribeira Brava, da Boa Vista, do Maio, do Tarrafal, da Santa Cruz, de São Lourenço dos Órgãos e dos Mosteiros.

De salientar que, muitos centros comunitários alojam outras valências designadamente: os jardins-de-infância (que constitui a maioria), os centros de dia para idosos, os centros de juventude e centros lúdicos/ actividades dos tempos livres.



Mapa 19 - Distribuição espacial das respostas sociais centro comunitário



Serviços prestados/actividades desenvolvidas

As valências centro comunitário desenvolvem sobretudo actividades culturais (32), de informação/sensibilização (31), mas também lúdicas/ recreativas (31).

Quadro 36 - Serviços prestados pelos centros comunitários

Serviço/Actividade	RG	PL	PN	SV	TAS N	SL	S C	P R	S D	S M	SS M	RGS T	SFL	SCF O	BR
Serviço Médico	1	0	0	0	0	1	2	1	0	0	0	0	0	0	0
Serviço de Enfermagem	0	1	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0
Cuidados de Higiene	2	2	0	0	2	1	3	3	4	1	0	2	1	1	1
Alimentação	1	2	1	0	1	0	1	2	4	1	0	2	1	1	1
Alojamento	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Transporte	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Apoio Psicossocial	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Apoio Pedagógico	2	1	4	0	1	0	0	1	0	1	0	1	1	0	1
Concessão de dispositivo de compensação	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Serviço socioeducativo	0	0	6	0	2	1	2	4	4	2	0	2	0	1	1
Formação Profissionalizante	0	0	5	0	0	2	1	1	1	2	0	0	1	0	0
Informação/Sensibilização	2	2	5	2	2	2	3	4	5	2	0	0	1	0	1
Actividades Culturais	1	2	2	2	2	2	3	4	7	3	1	1	1	0	1
Lúdica/Recreativa	1	2	6	2	2	2	2	4	3	3	1	2	0	0	1
Desportivo	1	1	2	1	1	1	3	4	4	3	0	0	0	0	1

Os centros comunitários têm a capacidade de receber 13356 utentes e no momento atendia 9162 utentes, equivalente a uma taxa de utilização de 69%.



Pessoal ao serviço

Nas 41 valências centros comunitários/sociais/multiuso trabalhavam 97 pessoas, das quais 64 são mulheres e 33 homens. As mulheres são maioritárias nos centros de São Domingos (13 em 22), nos centros da Praia (9 em 13), são exclusivas nos centros de São Vicente, Tarrafal de São Nicolau, São Salvador do Mundo, Ribeira Grande de Santiago, Santa Catarina do Fogo e Brava.

Quadro 37 - Pessoal ao serviço das respostas sociais centros comunitários

Concelho	Feminino	Masculino	Total
Total	64	33	97
RG	3	2	5
PL	4	2	6
P N	8	3	11
S V	3	0	3
TASN	3	0	3
SL	8	1	9
SC	1	5	6
PR	9	4	13
SD	13	9	22
SM	1	4	5
SSM	1	0	1
RGST	4	0	4
SFL	1	3	4
SCFO	2	0	2
BR	3	0	3

Nível de instrução

Das 97 pessoas ao serviço das 41 valências centros comunitários/sociais/multiuso apenas 2 têm curso médio e 9 tem o curso superior. Ou seja, a grande maioria tem nível de instrução o ensino primário/ EBI (32), secundário incompleto (26) ou secundário completo (22). Pode-se assim concluir que é relativamente baixo o nível de instrução da maioria do pessoal dessas valências.



Quadro 38 - Nível de instrução do pessoal ao serviço das respostas sociais centros comunitários

Concelho	Sem Instrução	Alfabetizado	Primário /EBI	Secundário incompleto	Secundário completo	Curso médio	Superior	Total
Total	2	4	32	26	22	2	9	97
RG	0	0	0	2	2	0	1	5
PL	1	1	3	0	1	0	0	6
P N	0	0	6	3	1	1	0	11
S V	0	0	1	1	1	0	0	3
TASN	0	0	1	2	0	0	0	3
SL	0	1	2	0	2	1	3	9
SC	0	0	0	2	4	0	0	6
PR	0	0	3	5	3	0	2	13
SD	1	0	11	5	4	0	1	22
SM	0	2	2	1	0	0	0	5
SSM	0	0	0	0	1	0	0	1
RGST	0	0	0	2	1	0	1	4
SFL	0	0	1	0	2	0	1	4
SCFO	0	0	0	2	0	0	0	2
BR	0	0	2	1	0	0	0	3

Área de formação

O nível de instrução poderá explicar o facto de que dos 97 trabalhadores, 63 não possuem nenhuma formação.

Quadro 39 - Área de formação do pessoal das respostas sociais centro comunitário

Concelho	R G	PL	P N	S V	TAS N	SL	S C	P R	S D	S M	SS M	RGS T	SF L	SCF O	B R	Total
Total	5	6	11	3	3	9	6	13	22	5	1	4	4	2	3	97
Sem formação	3	5	9	1	0	4	3	9	20	4	1	1	0	0	3	63
Em formação	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	2
Administração	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Animador sociocultural	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Arquitecto	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Cozinha e restauração	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Educadora de infância	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2
Gestão de pequenos negócios	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Língua portuguesa	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Monitor (a)	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	2	0	4
Orientadora de jardim	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Sociologia	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Teologia	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Arte plástica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Protecção Social	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Secretariado/Administração	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	2
Turismo	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Contabilidade	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2
Línguas e literatura Estrangeira	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Professor (a)	1	0	2	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	5
Psicologia	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Geografia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1



4.7 - PESSOAS EM SITUAÇÃO DE DEPÊNDENCIA

Enquadra-se neste tipo de equipamento social e/ou valência o centro de reabilitação dos toxicodpendentes. Como equipamento social existe 3 equipamentos para pessoas em situação de dependência e como valência existe, que se encontram nos concelhos de São Vicente (1), de Santa Cruz (1) e da Praia (3).

4.7.1 - Centro de Reabilitação dos Toxicodpendentes

É uma resposta social desenvolvida em equipamento destinada ao tratamento especializado e ou a criação de condições para a reabilitação e a reintegração social dos toxicodpendentes.

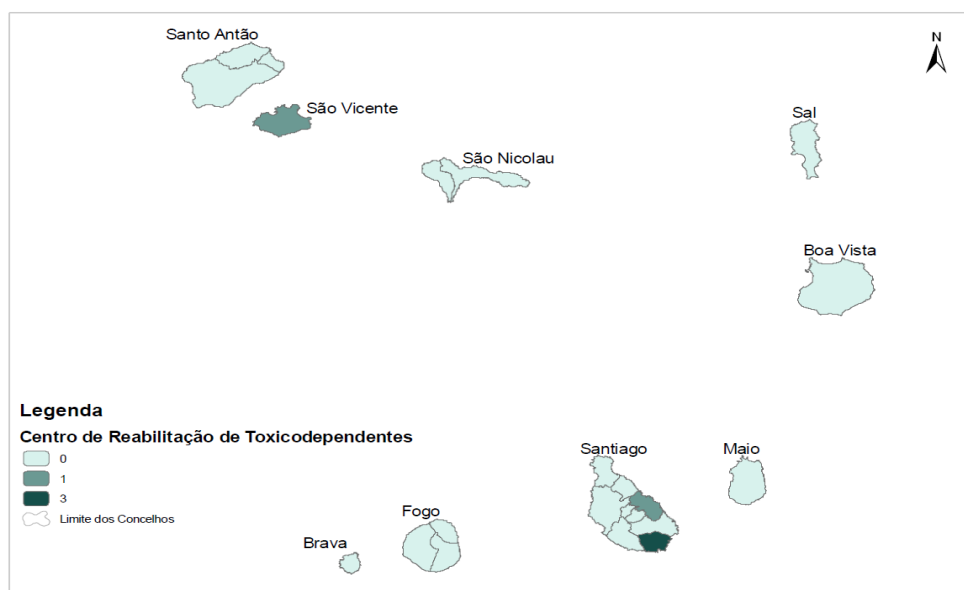
Enquanto equipamento social

Foi inventariado como equipamento social 3 centros de reabilitação dos toxicodpendentes, 2 na Praia e 1 em Santa Cruz. Esses equipamentos pertencem a ONG (1), a Organização/Confissão Religiosa (1) e a Associação Mutualista (1).

Enquanto resposta social

Como valência existem em Cabo Verde 5 centros de reabilitação de toxicodpendentes e encontram-se nos concelhos de São Vicente (1), de Santa Cruz (1) e da Praia (3).

Mapa 20 - Distribuição espacial das respostas sociais centro de reabilitação dos toxicodpendentes





Capacidade instalada, utentes, utilização e cobertura da procura potencial

A capacidade total dos centros de reabilitação é de 1025 utentes no entanto havia somente 675 utentes o que representa uma taxa de utilização de 66%. Os centros de reabilitação social empregam 50 pessoas, sendo 24 do sexo masculino e 26 do sexo feminino. Encontramos 13 pessoas com o nível secundário incompleto, 13 com o secundário completo e 13 com o curso superior. Encontramos também 7 pessoas com o primário/EBI, 3 pessoas alfabetizadas e 1 pessoa com o curso médio.



4.8 - PORTADOR HIV

4.8.1 - Centro de Acolhimento de Pessoas Portadoras de HIV

Designa-se de centro de acolhimento de pessoas portadoras de HIV toda a resposta social desenvolvida através de um serviço, dirigida a pessoas infectadas e/ou doentes de HIV, vocacionada para o atendimento, acompanhamento e ocupação.

Existe em Cabo Verde um único centro de acolhimento de pessoas portadoras de HIV tanto como equipamento social assim como resposta social e este se localiza no concelho de São Vicente. Este centro iniciou o seu funcionamento no período de 2001 a 2004. Tendo como entidade proprietária entidade com fins lucrativas e quem o gere é uma ONG.

A taxa de utilização das respostas sociais de pessoas infectadas pelo HIV/SIDA é de 70%. Foi criada para receber 20 utentes e no momento do recenseamento estavam 14 utentes. O horário de funcionamento do centro é alargado, das 8 as 22 horas, todos os dias, durante todo o ano.

Os serviços prestados por esta valência são variados, desde os serviços médicos, serviços de enfermagem, cuidados de higiene, alimentação, transporte, apoio psicossocial, concessão de dispositivos de compensação, serviço socioeducativo, formação profissionalizante, passando pela informação/sensibilização, lúdica/recreativa e desportivo.

Trabalham no centro 4 pessoas, sendo 1 homem e 3 mulheres. Como nível de instrução dessas pessoas encontramos 1 pessoa alfabetizada, 2 com o primário/EBI e um com o nível superior, formado em psicologia.



RECOMENDAÇÕES

O presente relatório revela o conhecimento público dados detalhados, fiáveis e comparáveis relativamente aos equipamentos sociais existentes, a situação destes, mas também sobre as valências/ respostas sociais, a capacidade instalada, o nível de utilização, os serviços prestados, o pessoal ao serviço, o nível de instrução e a área de formação, mas também sobre outros aspectos que permitem aferir sobre o nível de conforto e a qualidade dos serviços prestados.

Assim como recomendação sugere-se:

1. A necessidade de uma maior articulação entre o sector e as instituições que presta serviços na área social;
2. Maior aproveitamento de alguns equipamentos e serviços nomeadamente dos centros comunitários/ centros sociais/ centros multiuso;
3. Continuar a desenvolver esforços para evitar a criação de equipamentos e respostas sociais que visam o internamento, como é o caso do centro de acolhimento de mães solteiras, os lares para idosos;
4. Necessidade de haver instrumentos de regulamentação, dos equipamentos sociais, como forma de garantir um bom funcionamento dos equipamentos sociais, respondendo aos objectivos para os quais foram criados. Esta preocupação justifica-se pela diversidade e a cobertura actual assegurada pelos equipamentos e serviços sociais, requerendo que sejam adoptados regulamentos objectivos e adequados, fixando os requisitos e normas em termos de instalações, de pessoal, entre outros, para a abertura e funcionamento de equipamentos e serviços sociais, estabelecendo o processo de atribuição de alvará obrigatório, fixando a tutela licenciadora e inspectiva desses serviços, e ainda o regime de inspecção periódica aos equipamentos e serviços sociais;
5. Essa necessidade, prende-se igualmente, com os objectivos da Carta Social de Cabo Verde ser um inventário permanente dos equipamentos, serviços e respostas sociais, um instrumento de diagnóstico e de apoio à tomada de decisão, actualização regular e automática, pela via das fontes administrativas;
6. Nesse sentido, a regulamentação acima referida, e a inspecção pressupõem que, seja transformada numa base de dados de gestão e assim, como já referido, tornando-se obrigatório o licenciamento, o alvará e inspecção regular, o que vai permitir, pela via administrativa, uma imagem actualizada, senão em tempo real, da rede de equipamentos e serviços sociais. Assim, fornecerá a todo o momento e em tempo oportuno, informação actualizada para a tomada de decisões em matéria de localização e estimativa de



investimentos, mas também de reforço das capacidades dos equipamentos e serviços sociais, como também as de ordem regulamentar e inspectiva.

7. Publicado o relatório de análise da carta social, recomenda-se ainda a implementação efectiva do web-site da Direcção Geral da Solidariedade Social e o alojamento de uma extracção da base de dados da Carta Social, com o essencial das informações de utilidade pública, para que a Carta Social possa cumprir a finalidade de disponibilizar informação, àqueles que precisam de serviços sociais.
8. Finalmente, recomenda-se que os dados da Carta Social, em articulação com outras informações, sirvam de base e suporte para a tomada de medidas de políticas que respondam às necessidades das populações, bem como a melhoria das respostas sociais. Ou seja, a criação de respostas sociais mais abrangentes, em sintonia com as políticas públicas, de forma a levar em conta todos os segmentos da população.



ANEXO



NOMENCLATURAS E CONCEITOS

Equipamento Social

É considerado Equipamento Social, toda estrutura física onde se desenvolvem uma ou mais respostas sociais ou estão instalados serviços de enquadramento às respostas de natureza residencial, ambulatoria ou mista, que se destinam a diferentes grupos-alvo/utentes. De modo geral, os equipamentos sociais visam a protecção e integração sociais de determinados grupos alvo (crianças, jovens, idosos...).

Exemplo 1. O Centro Comunitário “Pensamento”, na Praia, é um equipamento social que tem as valências: Centro de Dia para Idosos e Centro Comunitário.

Exemplo 2. O Jardim de Infantil “Esperança” em Achadinha de Cima, na Praia, é um equipamento social que funciona com uma única valência de Jardim infantil.

Resposta Social

Uma resposta social é um serviço ou actividade, ou acção prestada que concorre para os objectivos da valência. Possui um carácter permanente e específico dirigido a determinado grupo alvo.

Valência

Resposta social desenvolvida dentro ou a partir de um equipamento social. Uma valência pode compreender um conjunto de serviços ou actividades organizados com carácter permanente e estruturado.

Numa valência podemos ter vários serviços, por exemplo médico, desportivo, lazer, psicossocial, pedagógico.

Crianças e Jovens em Situação de Risco

São os que se encontram em situação de carência e ou vulnerabilidade pessoal e social.

Situação Jurídica do Equipamento

Refere-se ao reconhecimento (*de jure ou de facto*) da natureza das entidades que intervêm no domínio da protecção social.

Entidade Proprietária do Equipamento

É a instituição, organização ou pessoa a quem pertence o equipamento, enquanto resposta social.



Entidade Gestora do Equipamento

É a instituição, organização ou pessoa encarregue da organização e funcionamento do equipamento.

Entidade Gestora da Valência

É a instituição, organização ou pessoa encarregue de assegurar a organização e funcionamento da valência.

Organização Não Governamental (ONG)

São associações de natureza privada, sem fins lucrativos, podendo ser confessionais ou laicas, que desenvolvem acções em vários domínios, particularmente as de solidariedade em favor das camadas desfavorecidas da população. O âmbito de intervenção das ONG's pode ser nacional, regional, local ou internacional. Exemplo: A CÁRITAS, a OMCV, entre outras.

Associação Comunitária

É um grupo, constituído por dois ou mais indivíduos que se organiza e realiza acções de carácter económico, social, cultural, entre outros, visando o desenvolvimento de uma determinada comunidade. Exemplo: Associação Comunitária de Vale da Custa no concelho de S. Domingos.

Autarquia Local

São pessoas colectivas públicas territoriais dotadas de órgãos representativos das respectivas populações, que prosseguem interesses próprios destes.

Associação Mutualista

Trata-se de uma associação de natureza privada, sem fins lucrativos, que intervêm no domínio da protecção social, prosseguindo fins de auxílio recíproca, no interesse dos seus associados e das suas famílias.

Serviços de Administração Pública

Constituída pelo conjunto de serviços, com ou sem autonomia administrativa ou financeira, centrais ou descentralizados, sob a direcção superior do Governo. Exemplo: Instituto Cabo-verdiano da Criança e do Adolescente (ICA), Direcção Geral da Solidariedade Social (DGSS)

Serviços Sociais de Empresa

São respostas sociais dirigidas aos funcionários da empresa e aos familiares dos mesmos.

Outra entidade com fins lucrativos

Pessoa individual ou colectiva que prestam serviços sociais com fins lucrativos.



Nível de instrução

Entende-se por nível de instrução o grau máximo concluído ou que tenha frequentado no sistema de ensino onde faz (fez) os seus estudos. Para as pessoas que tenham estudado no estrangeiro, deve-se fazer, em colaboração com o recenseado, a correspondência com o nosso sistema de ensino.

Área de formação

Entende-se por área de formação, a especialidade académica, ou seja o tipo de formação que a pessoa tem. A informação sobre a área de formação é importante para examinar a correspondência entre a oferta e a procura de mão-de-obra qualificada, assim como de forma detalhada, a oferta de certas especialidades no mercado de trabalho.

Capacidade instalada

Designa o número de utentes para que foi dimensionada determinada valência.

Utentes

Pessoas que no momento do recenseamento dos equipamentos sociais e valências para efeitos da Carta Social estavam a ser atendidos por determinada valência. Essas pessoas se encontravam sujeitas aos riscos sociais, que as diversas valências atendem.

Taxa de utilização

É a relação entre o número de utentes de determinada valência no momento do recenseamento dos equipamentos sociais e valências para efeitos da Carta Social e a capacidade para a qual, a valência foi dimensionada. A taxa de utilização é um indicador da eficácia do investimento, mas também do nível de rendibilidade e informa sobre o nível de adequação da valência em relação à procura.

Procura potencial

Designa a população que pela sua idade, condição social, situação de saúde ou grau de deficiência ou incapacidade é suposta ser atendida, ou seja ser a população alvo de determinada valência.

Nível de cobertura da procura potencial

Designa a relação entre a capacidade instalada e a procura potencial e é um indicador do nível de procura ainda por atender ou então do eventual sobredimensionamento com relação à procura potencial.



EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS PARA PRIMEIRA E SEGUNDA INFÂNCIA

Creche

Denomina-se Creche, toda a resposta social desenvolvida em equipamento que se destina a acolher crianças até aos 3 anos de idade, com o objectivo de lhes proporcionar condições adequadas ao seu desenvolvimento, funcionando durante um período diário correspondente ao trabalho ou impedimento dos pais, ou das pessoas que tenha a sua guarda de facto.

Jardim de Infância/ núcleos pré- escolares

Resposta social desenvolvida em equipamento que se destina a acolher, durante o dia ou parte, crianças com idades compreendidas entre os 4 a 6 anos, proporcionando- lhes actividades sócio-educativas que facilitem o seu desenvolvimento global.

Serviços de Apoio Domiciliário

Resposta social, desenvolvida a partir de um equipamento, que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das necessidades básicas e/ou as actividades da vida diária.

Centro de Recuperação Nutricional

Resposta social desenvolvida em equipamento que se destina a acolher temporariamente crianças dos 0-4 anos de idade com problemas nutricionais a fim de proporcionar- lhes uma alimentação e cuidados adequados, garantindo assim o seu desenvolvimento equilibrado.

EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS PARA CRIANÇAS E JOVENS

Centro de Juventude

Resposta social desenvolvida em equipamento e que se destina a formação, informação e aconselhamento dos jovens sobre as problemáticas com que se deparam, designadamente a saúde reprodutiva, o alcoolismo, o consumo de drogas, entre outras.

Centro Lúdico/Actividades (ocupação) de Tempos Livres (ATL)

Resposta social desenvolvida em equipamento que se destina a crianças e a jovens, possibilitando- lhes actividades de carácter educativo, social, cultural, recreativo, desportivo, entre outras durante os seus tempos disponíveis das responsabilidades, escolares, de trabalho e outras.



Lar/Residência de estudante

Equipamento social destinado a acolher estudantes de diferentes níveis de ensino, durante o ano lectivo, oriundas de outros Concelhos/ilhas e ou pertencentes a famílias desfavorecidas.

EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS PARA CRIANÇAS E JOVENS EM SITUAÇÃO DE RISCO

Centro de Acolhimento para Crianças e Jovens em Situação de Risco

Resposta de carácter sócio- educativa desenvolvida em equipamento que tem por finalidade o acolhimento de crianças e jovens, durante parte ou todo o dia, com vista ao seu desenvolvimento físico, intelectual e moral, e à sua inserção na sociedade.

Lar para Crianças e Jovens em Situação de Risco

Resposta social desenvolvida em equipamento que tem por finalidade o acolhimento de crianças e jovens, em regime de internato, proporcionando-lhes condições de vida tão aproximadas quanto possível às das famílias, com vista ao seu desenvolvimento físico, intelectual e moral, e à sua inserção na sociedade.

Centro de Emergência Infantil

Resposta social desenvolvida em equipamento destinado ao acolhimento temporário de crianças dos 0-12 anos em situação de alto risco.

Centro de Acolhimento para Crianças e Jovens em Conflito com a lei

É uma resposta social desenvolvida em equipamento, em regime de internamento, que tem por finalidade o acolhimento e atendimento especializado a crianças em conflito com a lei, através de prestação de serviços de carácter sócio -educativo, com vista ao seu desenvolvimento, físico, intelectual, cível e moral, e à criação de condições para a sua inserção na sociedade.

EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS DE REABILITAÇÃO E INTEGRAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Centro Apoio Sócio- educativo

Resposta social destinada a crianças e jovens com necessidades educativas especiais, que não encontram satisfação no ensino formal e que exigem um atendimento educativo específico.



Centro de Reabilitação para Deficientes

Resposta social desenvolvida em equipamento, destinada a pessoas portadoras de deficiência, com actividades diferenciadas, nomeadamente assistência médica, apoio em dispositivo de compensação, formação, apoio sócio- educativo, entre outras.

Centro de Terapia Ocupacional

Resposta social desenvolvida em equipamento destinada a jovens e adultos doentes mentais visando estimular e contribuir à sua recuperação e integração social.

Centro de Acolhimento de Doentes Mentais

É uma resposta social desenvolvida em equipamento destinada ao atendimento de pessoas com problemas de foro mental, com a finalidade de prestar serviço especializado e de criar condições, para a ocupação, reabilitação e a sua inserção social.

EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS PARA IDOSOS

Centro de Convívio para Idosos

Resposta social desenvolvida em equipamento, de apoio a actividades sócio- recreativas e culturais, organizadas e dinamizadas com participação activa dos idosos, funcionando durante uma parte do dia.

Lar de idosos

Estabelecimento em que sejam desenvolvidas actividades de apoio social a pessoas idosas através do alojamento colectivo, de utilização temporária ou permanente, fornecimento de alimentação, cuidados de saúde, higiene, conforto, fomentando o convívio e proporcionando animação social e ocupação dos tempos livres dos utentes.

Centro de dia para idosos

Resposta social desenvolvida em equipamento, que consiste na prestação de um conjunto de serviços (alimentação, assistência médica, de entre outros) que contribuem para a manutenção dos idosos no seu meio sócio- familiar, durante todo o dia.

EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS DA FAMÍLIA E COMUNIDADE

Centro de acolhimento de mães solteiras

É uma resposta social desenvolvida em equipamento destinada a mães solteiras, em situação de vulnerabilidade pessoal e social, com vista a assegurar – lhes orientação, educação e formação social e profissional, para garantir a sua inserção socioprofissional.



Centro Comunitário/ Centro Social/ Centro multiuso

Estrutura polivalente de vocação social global onde se desenvolvem actividades, com vista à promoção e integração social dos indivíduos, das famílias ou grupos.

EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE DEPENDÊNCIA

Centro de Reabilitação dos Toxicodependentes

Resposta social desenvolvida em equipamento destinada ao tratamento especializado e ou a criação de condições para a reabilitação e a reintegração social dos toxicodependentes.

EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS PARA PORTADORES DE HIV

Centro de acolhimento de pessoas portadoras de HIV

Resposta social, desenvolvida através de um serviço, dirigida a pessoas infectadas e/ou doentes de VIH, vocacionada para o atendimento, acompanhamento e ocupação.



Código de Equipamentos/ Valência

Tipo	Código	Equipamentos/Valências
A	100	• Creche
	101	• Jardim Infantil
	102	• Serviço de Apoio Domiciliário
	103	• Centro de Apoio Sócio - Educativa
	104	• Centro de Recuperação Nutricional
	105	• Centro de Acolhimento para Crianças e Jovens em Situação de Risco
	106	• Lar para Crianças e Jovens em Situação de Risco
	107	• Centro de Convívio para Idosos
	108	• Lar para Idosos
	109	• Centro de Emergência Infantil
	110	• Centro de Acolhimento para Crianças e Jovens em Conflito com a Lei
	111	• Centro de Acolhimento de Mães Solteiras
	112	• Centro de Acolhimento de Pessoas Portadoras de VIH
	113	• Centro de Terapia Ocupacional
	114	• Centro de Dia para Idosos
115	• Lar/Residência para estudantes	
B	200	• Centro de Juventude/ Telecentro
	201	• Centros Comunitários/ Centro Multiuso/ Centro Social
C	300	• Centro de Reabilitação dos Deficientes
	301	• Centro de Reabilitação dos Toxicodependentes
	302	• Centro de Reabilitação dos Alcoólicos
	303	• Centro de Actividades Ocupacionais para Deficientes
	304	• Centro de Acolhimento de Doentes Mentais
D	400	• Ocupação/Actividades de Tempos Livres
	401	• Colónias de Férias



AGENTES DE TERRENO

Agentes Inquiridores e Controladores			
1	Joana Cacilda Lima	R ^a Grande	Controladora
2	Zuleica Gomes Santos	R ^a Grande	
3	Maria Paula Lopes dos Réis	Porto Novo	
4	Nelson Jorge Rodrigues Gil	Porto Novo	Controlador
5	Alberto Nascimento Alves	Paúl	Controlador
6	Maria Auxiliadora Da Luz Santos	Paúl	
7	Carlos Alberto Andrade Santos	S. Vicente	
8	Domingos da Ressurreição Lima	S. Vicente	
9	Dilma Vera do R. P. Barreto	S. Vicente	
10	Lorena Palmira Bernardino Figueiredo	S. Vicente	
11	Zenaida Maria Fortes Piedade	S. Vicente	
12	Silvestra de Jesus Sousa Soares	Ribeira Brava- S. Nicolau	Controladora
13	Maria Helena dos R. L. Spencer Cabral	Tarrafal - S. Nicolau	
14	Bernardino Ramos Fortes	Sal	
15	Laurinda Odete Neves Silva	Boavista	
16	Candida Luisa Barbosa Gomes	Boavista	Controladora
17	Teodora Felix Gomes Barbosa	Maio	
18	Maria Isabel Barreto	S. Domingos	Controladora
19	Joana da Silva Andrade Gomes	S. Domingos	
20	Edvige Lopes Correia Tavares	Santa Cruz	
21	Arnaldo da Costa Vaz	São Lourenço dos Órgãos	Controlador
22	Carlos Borges Monteiro	Santa Catarina	
23	Maria de Fátima Silva	Santa Catarina	
24	Emilio Gomes Nunes Leal	Santa Catarina	Controlador
25	Carlos Manuel de Brito Pereira Vaz	São Salvador do Mundo	Controlador
26	Antero Gomes Semedo	São Salvador do Mundo	
27	Adélia Tavares Furtado	São Miguel	Controladora
28	Teresa Lúcia Mendes Cardoso	São Miguel	
29	Maria de Fátima Lopes	Tarrafal	Controladora
30	Maria Teresa Jesus Barros M. L. Semedo	Tarrafal	
31	Maria Antónia Monteiro F. Borges	Praia	
32	Arciolinda Maria Almeida Silva	Praia	Controladora
33	Mirta Gisela Santos Lopes	Praia	
34	Octávio Varela Fernandes	Tarrafal	
35	Maria Ermelinda Cabral Ribeiro	Praia	
36	Maria Helena Gomes Silva	Praia	
37	Mário Borges Cardoso	Praia	
38	Filomena Barreto Ferreira	Ribeira Grande Santiago	
39	Florentina N. G. Alves	São Filipe - Fogo	Controladora
40	Leolinda Teixeira	Santa Catarina - Fogo	
41	Helena Andrade Pires	Mosteiros	
42	Abel Gonçalves da Silva	Brava	
43	João José Conceição de Pina	Brava	Controladora
Supervisores			
René Charles Silva			
Kadiatou Baldé			
Alicia Mota			
Isaias Almeida			
Ermelinda Moreno Monteiro			
Maria de Fátima Ramos			
Carla Solange Vieira			
Odair Furtado			
Francisca Alves			
Adalberto Varela			
Adalgisa Ramos			



Ministério
do Trabalho, Família
e Solidariedade Social



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
CABO VERDE

Direcção Geral da Solidariedade Social
Praia - CP 453 , Tel. 260 0 7 11/ 261 12 51 ; Fax: 261 01 63

Praia- CP 116, Tel.2 61 38 27 / 261 39 60, Fax.2 61 16 56

CARTA SOCIAL DE CABO VERDE, 2010

RECENSEAMENTO DOS EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS SOCIAIS

BOLETIM DO EQUIPAMENTO SOCIAL

Nome do equipamento _____

1. Ilha _____ |__| 2. Concelho _____ |__| |__|

3. Freguesia _____ |__| |__| |__|

4. Distrito de Recenseamento (DR) _____ |__| |__| |__|

N.º de identificação |__| |__| |__| |__| |__| |__| |__| |__|

VISITAS	1	2	3
DATA	/ / / / / / / /	/ / / / / / / /	/ / / / / / / /
RESULTADO*	_____	_____	_____
PRÓXIMA VISITA: DATA	/ / / / / / / /	/ / / / / / / /	/ / / / / / / /
HORA	_____	_____	

*Resultado da visita: Entrevista Completa, Entrevista Incompleta.

Nome do Inquiridor _____ |__| |__|

Nome do Supervisor _____ |__|

Nome do Digitador _____ |__|



AUTORIDADE E SEGREDO ESTATÍSTICO

Lei 15/V/96, de 11 de Novembro

Artigo 6º § 1. AUTORIDADE ESTATÍSTICA

1. No exercício de sua actividade, o INE e os órgãos produtores de estatísticas sectoriais podem realizar inquéritos e efectuar todas as diligências necessárias à produção de dados estatísticos e podem solicitar informações a todos os funcionários, autoridades, serviços ou organismos e a todas as pessoas singulares e colectivas que se encontram no território Nacional ou nele exerçam a sua actividade.

Artigo 7º § 2. SEGREDO ESTATÍSTICO

2. Todas as informações estatísticas de carácter individual, colhidas pelos órgãos que compõem o SEN são de natureza confidencial

I. IDENTIFICAÇÃO DO EQUIPAMENTO

E1. Nome do Equipamento _____

E1.a Código do tipo de Equipamento/ Valência _____|_|_|_|_|_|

E2. Contacto

1. Endereço _____
 2. Caixa Postal _____ 3. Telefone |_|_|_|_|_|_|_|_|_|_| 5. Fax |_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|
 4. Móvel |_|_|_|_|_|_|_|_|_|_| 6. E -mail: _____

E3. Localização

1. Ilha _____|_|_|_| 2. Concelho _____|_|_|_|_|_|
 3. Freguesia _____|_|_|_|_|_|_|_|_|_|
 4. Cidade/Vila/Zona _____|_|_|_|_|_|_|_|_|_|
 5. Bairro/Lugar _____|_|_|_|_|_|_|_|_|_|

E4. Identificação Geográfica

REPORTE O CÓDIGO DO EQUIPAMENTO e AS SUAS COORDENADAS RECORRENDO À LISTA DISPONIBILIZADA OU PROCEDER AO LEVANTAMENTO, NO CASO CONTRÁRIO.

E4.1 Código Geográfico do Equipamento _____|_|_|_|_|_|_|_|_|_|

E.4.2 Coordenadas Geográficas do Equipamento

Latitude (Y)|_|_|_|° |_|_|_|_|_|''

Longitude (X)|_|_|_|° |_|_|_|_|_|''

1- Ponto de referência _____

E5. Situação do Equipamento

1- Em funcionamento como equipamento social 2- Em funcionamento para outros fins
 3- Suspenso 4- Aguarda o início de funcionamento
 5- Encerrado 6- Em construção
 9- Outro (ESPECIFIQUE) _____

SE A RESPOSTA A PERGUNTA E5 FOR 2, 3, 5, 6 ou 9, PREENCHA APENAS AS PERGUNTAS E7, E8, E9, E10 e DARÁ POR CONCLUÍDO A ENREVISTA.

**E6. Situação Jurídica do Equipamento**

O equipamento é oficializado ? 1. Sim 2. Não 3. Não Sabe

Se Sim, Data de oficialização / / / / / / / / / / / / / / / / / /

Dia

Mês

Ano

Entidade proprietária do equipamento**E7. Nome da entidade proprietária do Equipamento**

_____ | | | | |

E8. Contacto

1. Endereço _____

2. Caixa Postal _____ 3. Telefone | | | | | | | | | | 4. Fax | | | | | | | | | |

5. E- mail: _____

E9. Localização

1. Ilha _____ | | | | | 2. Concelho _____ | | | | |

3. Freguesia _____ | | | | |

4. Cidade/Vila/Zona _____ | | | | | | | | | |

5. Bairro/Lugar _____ | | | | | | | | | |

E10. Natureza Jurídica da Entidade Proprietária

1- ONG

2- Fundação de Solidariedade Social

3- Associação Comunitária

4- Organização/Confissão religiosa

5 - Associação Mutualista

6-Serviço de administração pública

7- Autarquia local

8-Empresa

9- Serviços Sociais de empresa

10-Outra entidade com fins lucrativas

99- Outro (ESPECIFIQUE) _____

Entidade Gestora do Equipamento

**CASO ESTA COINCIDIR COM ENTIDADE PROPRIETÁRIA DE EQUIPAMENTO
REGISTE APENAS O NOME E PROSSIGA COM E15.**

E11. Nome da Entidade Gestora do Equipamento _____

E12. Contacto

1. Endereço _____

2. Caixa Postal _____ 3. Telefone | | | | | | | | | | 4. Fax | | | | | | | | | |

5. E- mail: _____

E13. Localização

1. Ilha _____ | | | | | 2. Concelho _____ | | | | |

2. Freguesia _____ | | | | |

4. Cidade/Vila/Zona _____ | | | | | | | | | |

5. Bairro/Lugar _____ | | | | | | | | | |

E14. Natureza Jurídica da Entidade gestora do equipamento

1- ONG

2- Fundação de Solidariedade Social

3- Associação Comunitária

4- Organização/Confissão religiosa

5 - Associação Mutualista

6-Serviço de administração pública



- 7- Autarquia local
9. Serviços Sociais de empresa
99- Outro (Especifique) _____
- 8- Empresa
10 -Outra entidade com fins lucrativas

II- DESCRIÇÃO DO EQUIPAMENTO

E15. O equipamento tem o sistema de evacuação das águas residuais?

- 1- Sim, ligado à rede pública de esgotos
- 2 - Sim, ligado a fossa séptica
- 3 - Não

E16. O equipamento está ligado à rede pública de distribuição de água?

- 1 - Sim, no interior do equipamento
- 2 - Sim, no exterior de equipamento
- 3- Não

E17. Qual a forma principal de abastecimento de água?

- 1- Água canalizada
- 2- Auto tanque
- 3- Chafariz
- 4- Poço
- 5- Levada
- 6- Outro (Especifique) _____

E18. O equipamento tem electricidade?

- 1-Sim
- 2- Não

E19. O equipamento tem retrete?

- 1- Retrete com dispositivo de descarga
- 2-Retrete sem dispositivo de descarga
- 3- Latrina
- 4- Nem retrete nem latrina

E20. O equipamento tem instalação de banho e duche?

- 1-Sim
- 2- Não

E21. O equipamento possui cozinha?

- 1- Sim, no interior do equipamento
- 2- Sim, no exterior de equipamento
- 3- Não

E22. Qual é o modo de evacuação dos resíduos sólidos?

- 1- Contentor
- 2- Carro de lixo
- 3- Enterrado/queimados
- 4- Natureza/ao redor
- 9- Outro (ESPECIFIQUE) _____

E23. O equipamento está dentro de uma aglomeração populacional?

- 1- Sim
- 2- Não

**E24. Tipo de Instalação**

- | | |
|-----------------------------|---|
| 1- Moradia/ casa individual | 2-Edifícios clássicos de 2 andares e mais |
| 11- Apenas Res-do- chão | 21 Apenas Rés-do- chão |
| 12 – Apenas 1º Andar apenas | 22 – Outros andares |
| 13- Rés-do-chão e 1º andar | 23- Totalidade do edifício |
| 31-Complexo | 41- Garagem |
| 9-Outro (ESPECIFIQUE) _____ | |

E25. Tipo de Construção

- 1- De raiz 2- Adaptado
9-Outro (ESPECIFIQUE) _____

E26. Como avalia o estado de conservação deste equipamento?

- 1-Mau 2-Razoavel
3-Bom 4-Muito bom

E27. Regime de Ocupação (DEVENDO SER CONSIDERADA A ENTIDADE GESTORA)

- 1- Próprio 2- Arrendado
3- Cedido/emprestado 9- Outro (ESPECIFIQUE) _____

E28. Em que época foi construído o edifício em que se insere o equipamento?

- 1-Antes 1990
2-Entre 1990 e 1994
3- Entre 1995 e 1999
4-Entre 2000 e 2004
5-Entre 2005 e 2009
6- Não Sabe/ Não respondeu

FONTES DE FINANCIAMENTO PARA CONSTRUÇÃO OU REMODELAÇÃO

APLICA-SE APENAS AS CONSTRUÇÕES FEITAS DE RAIZ OU ADAPTADAS (CONFIRA E25)

E29. Fonte de financiamento da construção (RESPOSTAS MÚLTIPLAS)

FONTE	SIM	NÃO
Autofinanciamento	1	2
Autarquia	1	2
Governo	1	2
Associação comunitária	1	2
Empresa Privada	1	2
Empresa Pública	1	2
Cooperação internacional	1	2
ONG nacional	1	2
Particular	1	2
Outro (ESPECIFIQUE) _____	1	2

**E30. O equipamento foi remodelado nos últimos 5 anos (Jan. 2005 – Jan. 2009)?**

1. Sim 2. Não 3. Não Sabe (SE NÃO ou Não Sabe, PROSSIGA COM E32)

E31. Fonte de financiamento da última remodelação

Fonte de financiamento da última remodelação (RESPOSTAS MÚLTIPLAS)

FONTE	SIM	NÃO
Autofinanciamento	1	2
Autarquia	1	2
Governo	1	2
Empresa Privada	1	2
Empresa Pública	1	2
Cooperação internacional	1	2
ONG nacional	1	2
Particular	1	2
Outro (ESPECIFIQUE) _____	1	2



Valências existentes no Equipamento

E31. Número de Valências do Equipamento|_|

E32. Listagem das Valências (Nome)

1. _____ |_|

2. _____ |_|

3. _____ |_|

4. _____ |_|

5. _____ |_|

OBSERVAÇÃO

As Valências são classificadas segundo o tipo:

- **Valências do tipo A:** creches, jardins-de-infância, serviço de apoio domiciliário, centro de apoio sócio- educativo, centro de recuperação nutricional, centro de acolhimento para crianças e jovens em situação de risco, lares para crianças e jovens em situação de risco, centro de convívio para idosos, centro de dia para idosos, lares para idosos e lar/residência para estudantes, centro de emergência infantil, centro de acolhimento de crianças em conflito com a lei, centro de acolhimento de mães solteiras, centro de acolhimento de pessoas portadoras de VIH.

- **Valências do tipo B:** centros de juventude, centros comunitários.

- **Valências do tipo C:** centro de reabilitação dos deficientes, centro de reabilitação de toxicodependentes, centro de reabilitação dos alcoólicos e de actividades ocupacionais para deficientes, centro de acolhimento de doentes mentais.

- **Valências do tipo D :** ocupação de tempos livres, colónias de férias.

VALÊNCIA NO EQUIPAMENTO

Valência.....Nº |_|_|

V1. Nome da Valência _____

E1.a Código do tipo de Valência _____|_|_|_|_|

V2. Identificação da Entidade Gestora

CONFIRA E31 (NUMERO DE VALÊNCIAS NO EQUIPAMENTO):

- SE IGUAL A !; PASSE A PERGUNTA V5

- SE SUPERIOR A 1, CONFIRA SE A ENTIDADE GESTORA DA VALÊNCIA FOR A ENTIDADE GESTORA DO EQUIPAMENTO. NO CASO AFIRMATIVO REGISTE APENAS O NOME E PASSE IMEDIATAMENTE A QUESTÃO V4.



V11. Número de utentes inscritos até semana anterior à data da entrevista e por grupo etário e segundo o sexo.

Grupo etário (anos)	Sexo		
	Masculino	Feminino	Total
< 1			
1-3			
4-6			
7-9			
10-12			
13-15			
16-18			
19-29			
30-39			
40-49			
50-59			
60 e +			
Total			

V12. Número Médio de utentes por dia.

A PERGUNTA V12 APLICA-SE ÀS VALÊNCIAS DO TIPO B, e AOS CENTROS DE CONVÍVIO E CENTROS DE DIA PARA IDOSOS.

Número Médio de utentes por dia.....|_|_|_|

CATEGORIA DE UTENTES E MOTIVO DE ADMISSÃO.

APENAS PARA OS CENTROS DE REABILITAÇÃO DOS DEFICIENTES E DE APOIO SÓCIO-EDUCATIVO.

V13. Qual a categoria de utentes que frequenta a valência?

1- Deficiente visual

2- Deficiente motor

3- Deficiente auditivo

9- Outro (ESPECIFIQUE) _____

V14. Motivo de Admissão

PARA AS VALÊNCIAS COMO CENTROS DE ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS E JOVENS, LARES PARA IDOSOS, CENTROS DE DIA PARA IDOSOS, CENTRO DE ACOLHIMENTO DE MÃES SOLTEIRAS (RESPOSTAS MÚLTIPLAS).

Qual o motivo de admissão de pessoa na (NOME da valência)? (RESPOSTAS MÚLTIPLAS)

MOTIVO DE ADMISSÃO	SIM	NÃO
Abandono	1	2
Desajustamento/Negligência da família	1	2
Carência económica	1	2
Isolamento	1	2
Outro (ESPECIFIQUE) _____	1	2

PARA TODOS AS VALÊNCIAS: A, B, C, D


V15. Serviços prestados/Actividades desenvolvidas.

Quais os Serviços prestados aos utentes e as actividades desenvolvidas pela (NOME da valência)? (RESPOSTAS MÚLTIPLAS)

SERVIÇOS PRESTADOS	SIM	NÃO
Serviço médico	1	2
Serviço de enfermagem	1	2
Cuidados de Higiene	1	2
Alimentação	1	2
Alojamento	1	2
Transporte	1	2
Apoio psicossocial	1	2
Apoio pedagógico	1	2
Concessão de dispositivos de compensação	1	2
Serviço sócio-educativo	1	2
Formação profissionalizante	1	2
Informação/sensibilização	1	2
Actividades Culturais	1	2
Lúdica/Recreativa	1	2
Desportivo	1	2
Adopção	1	2
Apadrinhamento	1	2
Famílias substitutas	1	2
Outro (ESPECIFIQUE) _____	1	2

V16. Fontes de financiamento para funcionamento (RESPOSTAS MÚLTIPLAS)

FONTE	SIM	NÃO
Autofinanciamento	1	2
Autarquia	1	2
Governo	1	2
Associação comunitária	1	2
Empresa Pública	1	2
Empresa Privada	1	2
Cooperação internacional	1	2
ONG nacional	1	2
Particular	1	2
Outro (ESPECIFIQUE) _____	1	2

V17. Custo para os utentes

O acesso a valência é gratuito?

1- Sim (PROSSIGA COM V20)

2- Não

V18. Mensalidade mínima (de pagamento por utente)..... |_|_|_|_|_|_|_|_| Escudos



V19. Mensalidade máxima (de pagamento por utente)..... |_|_|_|_|_|_| Escudos

V20- A PERGUNTA A SEGUIR APLICA-SE APENAS ÀS VALÊNCIAS QUE POSSUEM COMO ACTIVIDADES ADOPÇÃO OU APADRINHAMENTO OU FAMÍLIAS SUBSTITUTAS (VER V15)

Qual o número de pessoas atendidas pela (NOME da ENTIDADE GESTORA) para esta valência nos últimos 4 anos?

Número de pessoas atendido nos últimos 4 anos

Ano Actividade	2005		2006		2007		2008		2009	
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
Adopção										
Apadrinhamento										
Famílias Substitutas										

Comentários do Agente Inquiridor

Comentários do Agente Controlador

V21. Recursos humanos. INFORMAÇÕES REFERENTES AO PESSOAL AO SERVIÇO DA VALÊNCIA, NA SEMANA ANTERIOR À DATA DA ENTREVISTA

Agora gostaria de obter algumas informações referentes às pessoas que trabalham neste equipamento

Nº de Linha	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)						
	Nome	sexo	função	vínculo	Regime de trabalho	Nível de Instrução	Área de formação	Valencia afectada						
								1	2	3	4	5		
01														
02														
03														
04														
05														
06														
07														
08														
09														
10														
11														
12														
13														
CÓDIGO Função/Ocupação						Vínculo	Regime	Nível Instrução						
PESSOAL TÉCNICO			PESSOAL NÃO TÉCNICO			1- Permanente/ Contrato Indeterm.	1- Tempo inteiro	1- Sem instrução						
01- Pessoal Dirigente	08- Médico		13 - Administrativo		20- Ajudante Servi. G	2- Não permanente/Contrato prazo	2- Tempo parcial	2-Alfabetizado						
02- Educadora Infância	09- Enfermeiro		14- Aux. administração		99- Outro (especifique)	3- Sem Vínculo/ Sem Contrato		3-Primario/EBI						
03- Orientadora de jardim	10- Fisioterapeuta		15- Pessoal de limpeza			4- Voluntário		4-Secundario Incompleto						
04- Monitora	11- Professor		16- Pessoal de cozinha			9- Outro		5- Secundário Completo						
05- Educador/A. Social	12-Mestre de Oficina		17 Pessoal de lavandaria			Sexo		6- Curso médio						
06- Assistente Social	98- Outro (especifique)		18- Motorista				1- Masculino		7- Superior					
07- Psicólogo			19- Guarda			2- Feminino								

OBSERVAÇÃO: SE O EQUIPAMENTO A QUE PERTENCE ESTA VALÊNCIA POSSUI OUTRAS VALÊNCIAS, UTILIZE A FICHA ADICIONAL E REGISTE AS RESPECTIVAS INFORMAÇÕES.

